

Estudos de Caracterização

Turismo

Junho de 2013



Câmara Municipal de **Ílhavo**

II.4.8

Índice

1. INTRODUÇÃO	7
2. BREVE CARACTERIZAÇÃO	8
2.1 FATORES NATURAIS E AMBIENTAIS	8
2.2 SETORES DE ATIVIDADE ECONÓMICA	9
2.3 ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL E TURÍSTICO	10
2.3.1 O PROT-C	10
2.3.2 O PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DE TURISMO	12
2.3.3 O POOC OVAR – MARINHA GRANDE	14
3. AS RAÍZES HISTÓRICAS DO TURISMO EM ÍLHAVO	16
4. CARACTERIZAÇÃO TURÍSTICA ATUAL	18
2.1 A OFERTA TURÍSTICA	18
2.1.1 RECURSOS TURÍSTICOS NATURAIS E CÉNICOS	18
2.1.2 RECURSOS CULTURAIS, ETNOGRÁFICOS E DESPORTIVOS E ASSOCIATIVOS	24
2.1.3 A OFERTA DE ALOJAMENTO	28
2.1.4 AGENTES DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA – EMPRESAS DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA E OPERADORES MARÍTIMO-TURÍSTICOS ...	31
2.1.5 AGÊNCIAS DE VIAGEM E OPERADORES TURÍSTICOS	33
2.1.6 TRANSPORTES	34
2.1.6.1 A REDE VIÁRIA	34
2.1.6.2 A REDE FERROVIÁRIA	36
2.1.6.3 A REDE FLUVIAL/MARÍTIMA	37
2.1.6.3.1 – O PORTO DE AVEIRO	37
2.1.6.3.2 O “CAIS DO FERRYBOAT”	38
2.1.6.3.3 OUTROS CAIS E ANCORADOUROS	38
2.1.6.4 AS REDES PEDONAL E CICLÁVEL	38
2.1.7 POLÍTICAS E INICIATIVAS MUNICIPAIS COM IMPACTO NA OFERTA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO	39
5. CARACTERIZAÇÃO DA PROCURA EXISTENTE – HISTORIAL E PRESENTE	47
2.1 A PROCURA FÍSICA	47
2.1.1 CHEGADAS	47
2.1.2 ATENDIMENTOS NAS “LOJAS DE TURISMO”	55
2.1.3 INDICADORES DOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E ALOJAMENTO LOCAL	56
2.1.4 OUTROS INDICADORES	59
2.2 A PROCURA MONETÁRIA	61
2.3 A PROCURA GEOGRÁFICA	61
6. CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA PROCURA TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO E NA REGIÃO	64
2.1 A CONCENTRAÇÃO TEMPORAL (SAZONALIDADE)	64
2.2 A CONCENTRAÇÃO DE MERCADOS	66
2.3 A CONCENTRAÇÃO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS NAS PRAIAS DA BARRA E DA COSTA NOVA	68
7. CONCLUSÃO	69

Índice de Ilustrações

ILUSTRAÇÃO 1 MAPA ILUSTRADO DE ÍLHAVO, 1953 (VERSÃO EXISTENTE EM EXPOSIÇÃO NO MUSEU MARÍTIMO DE ÍLHAVO)	16
ILUSTRAÇÃO 2 REDE DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS COLETIVOS NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO (FONTE: PMMTI, CMI)	36
ILUSTRAÇÃO 3 PORTO DE AVEIRO (FONTE: WEBSITE WWW2.PORTODEAVEIRO.PT, 2013)	37

Índice de Fotografias

FOTOGRAFIA 1 – AQUÁRIO DE BACALHAUS DO MUSEU MARÍTIMO DE ÍLHAVO.....	17
FOTOGRAFIA 2 – VISTA AÉREA DA GAFANHA DA NAZARÉ (MUNICÍPIO DE ÍLHAVO).....	18
FOTOGRAFIA 3– FRENTE ATLÂNTICA DAS PRAIAS DA BARRA E COSTA NOVA.....	18
FOTOGRAFIA 4 – SURF NA PRAIA DA BARRA	19
FOTOGRAFIA 5 – CANAL DE MIRA, COM ALUNOS DAS ESCOLAS DE VELA EXISTENTES NAS MARGENS	19
FOTOGRAFIA 6 – CALÇADA ARRAIS ANÇA E PALHEIROS NA PRAIA DA COSTA NOVA	19
FOTOGRAFIA 7 – O “PORTO BACALHOEIRO” OU PORTO DE PESCA AO LARGO DO PORTO DE AVEIRO.....	20
FOTOGRAFIA 8 – ANTIGOS VELEIROS BACALHOEIROS SANTA MARIA MANUELA E ARGUS (POLYNESIA 2)	20
FOTOGRAFIA 9 – PORMENORES DO JARDIM OUDINOT.....	21
FOTOGRAFIA 10 – NAVIO MUSEU SANTO ANDRÉ, ANCORADO NO JARDIM OUDINOT	21
FOTOGRAFIA 11 – MATA NACIONAL DAS DUNAS DA GAFANHA	21
FOTOGRAFIA 12 – CANAL DO BÔCO.....	21
FOTOGRAFIA 13 – CANAL DE MIRA (CAMINHO DO PRAIÃO).....	22
FOTOGRAFIA 14 – VILA AFRICANA (CLASSIFICADA COMO IMÓVEL DE INTERESSE PÚBLICO)	22
FOTOGRAFIA 15 – FOTOGRAFIA DO CENTRO CULTURAL DE ÍLHAVO.....	22
FOTOGRAFIA 17 – LARGO DA FÁBRICA, NO BAIRRO OPERÁRIO DA VISTA ALEGRE	23
FOTOGRAFIA 18 – FLORA DE VALE DE ÍLHAVO (PORMENOR DE PINHEIRO MANSO)	23
FOTOGRAFIA 19 – ERMIDA / VALE DE ÍLHAVO, PORMENORES DO EDIFICADO	23
FOTOGRAFIA 20 – PINTURA CERÂMICA (VISTA ALEGRE)	26
FOTOGRAFIA 21 – MINIATURAS CERÂMICAS DE MOLICEIROS E DO FAROL DA BARRA	26
FOTOGRAFIA 22 – MINIATURAS DE EMBARCAÇÕES ENGARRAFADAS	26
FOTOGRAFIA 23 – REDES DE PESCADOR.....	27
FOTOGRAFIA 24 – OBJETOS DE UTILIZAÇÃO QUOTIDIANA NO LAR.....	27
FOTOGRAFIA 24 – CARNAVAL DE VALE DE ÍLHAVO (CARDADORES)	41
FOTOGRAFIA 25 – A CORRIDA MAIS LOUCA DA RIA 2011	41
FOTOGRAFIA 26 – FESTIVAL DO BACALHAU	43
FOTOGRAFIA 27 – O PÚBLICO AGUARDA A ENTRADA NAS “TASQUINHAS” DO FESTIVAL DO BACALHAU.....	43
FOTOGRAFIA 28 – PRATO DE BACALHAU CONFECIONADO NUM DOSSHOW COOKING	43
FOTOGRAFIA 29 – PRATO DISPONÍVEL NUMA DAS ASSOCIAÇÕES DAS “TASQUINHAS”.....	43
FOTOGRAFIA 30 - PRATO DE BACALHAU CONFECIONADO NUM DOSSHOW COOKING.....	44
FOTOGRAFIA 31 – ALGUNS DOS VELEIROS ESTRANGEIROS PRESENTES NO FESTIVAL.....	46
FOTOGRAFIA 34 – REUNIÃO DOS VELEIROS BACALHOEIROS PORTUGUESES CREOLA,	46

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 ESTRATÉGIA DE PRODUTOS TURÍSTICOS PARA A REGIÃO CENTRO NO PENT 2013-2015 (FONTE: ANÁLISE DO TURISMO DE PORTUGAL).....	12
GRÁFICO 2 PRODUTORES ARTESANAIS POR TIPO DE MANUFATURA NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO.....	28
GRÁFICO 3 – NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS NO POLO DE MARCA TURÍSTICA “RIA DE AVEIRO”	29
GRÁFICO 4 CAPACIDADE DOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS NO POLO DE MARCA TURÍSTICA “RIA DE AVEIRO”	30
GRÁFICO 5 AGENTES DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA NO POLO DE MARCA TURÍSTICA “RIA DE AVEIRO”	32
GRÁFICO 6 AGÊNCIAS DE VIAGEM NO POLO DE MARCA TURÍSTICA “RIA DE AVEIRO”	34

GRÁFICO 7 MODO DE TRANSPORTE SIMPLIFICADO.....	49
GRÁFICO 8 PASSAGEIROS TRANSPORTADOS EM LANCHAS E FERRYBOAT PELA MOVEAVEIRO EM 2011	50
GRÁFICO 9 FERRYBOAT E LANCHAS DA MOVEAVEIRO, QUANTIFICAÇÃO DE TRANSPORTE POR VEÍCULO, 2011	50
GRÁFICO 10 – MOTIVAÇÃO DAS VIAGENS EM TI TERMINADAS NA REGIÃO DE AVEIRO (%)	53
GRÁFICO 11 TRÁFEGO MÉDIO DIÁRIO NOS SUBLANÇOS DA A25 NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO E PROXIMIDADES (FONTE: INIR, ADAPTADO).....	53
GRÁFICO 12 - TRÁFEGO MÉDIO DIÁRIO NOS SUBLANÇOS DA A25 NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO E PROXIMIDADES, NO MÊS DE AGOSTO (FONTE: INIR, ADAPTADO).....	54
GRÁFICO 13 TRÁFEGO MÉDIO DIÁRIO NOS SUBLANÇOS DA A17 NAS PROXIMIDADES DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO (FONTE: INIR, ADAPTADO).....	55
GRÁFICO 14 ATENDIMENTOS NAS LOJAS DE TURISMO DE ÍLHAVO, POR ANO.....	55
GRÁFICO 15 CONCENTRAÇÃO DE MERCADOS TURÍSTICOS, POR HÓSPEDES, NAS UNIDADES TERRITORIAIS MUNICÍPIO DE ÍLHAVO, “RIA DE AVEIRO”, REGIÃO CENTRO E PORTUGAL (FONTE: INE, ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO CENTRO 2012).....	67

Índice de Tabelas

TABELA 1 – TEMPERATURAS DA ESTAÇÃO METEOROLÓGICA DE AVEIRO	8
TABELA 2 – PRECIPITAÇÃO MÉDIA NO CONTINENTE E NA ESTAÇÃO METEOROLÓGICA DE AVEIRO	9
TABELA 3 – CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO EM 2010 (RETIRADO DE DATACENTRO.CCFCR.PT EM MARÇO DE 2013)	9
TABELA 4 EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS	29
TABELA 5 ALOJAMENTO LOCAL	30
TABELA 6 EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E ALOJAMENTO LOCAL EM FASE DE PREPARAÇÃO DO PROCESSO DE RECLASSIFICAÇÃO	30
TABELA 7 EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO, POR CAPACIDADE E ESTADO DE CLASSIFICAÇÃO	31
TABELA 8 EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO	31
TABELA 9 EMPRESAS DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA COM OPERAÇÃO REGULAR NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO	32
TABELA 10 OPERADORES MARÍTIMO - TURÍSTICOS COM OPERAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO	33
TABELA 11 AGÊNCIAS DE VIAGEM A 07.11.2012	34
TABELA 12 PESO RELATIVO DE CADA PAR ORIGEM/DESTINO NA REGIÃO DE AVEIRO	47
TABELA 13 MATRIZ DE VIAGENS EXTRAMUNICIPAIAS NA REGIÃO DE AVEIRO	48
TABELA 14 MOTIVO DAS VIAGENS CONSIDERANDO AS VIAGENS TERMINADAS EM CADA CONCELHO	48
TABELA 15 LIGAÇÕES RODOVIÁRIAS ENTRE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE AVEIRO	51
TABELA 16 MOTIVO DE VIAGEM DECLARADO PELOS UTILIZADORES DE TRANSPORTE COLETIVO	52
TABELA 17 VIAGENS TERMINADAS E QUOTA DAS VIAGENS TI NA REGIÃO DE AVEIRO	52
TABELA 18 DORMIDAS E HÓSPEDES NA RIA DE AVEIRO, POR MUNICÍPIO, 2011	56
TABELA 19 INDICADORES DA PROCURA DOS HÓSPEDES NA RIA DE AVEIRO, POR MUNICÍPIO, 2011	57
TABELA 20 TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO CAMA (%) NA RIA DE AVEIRO, POR MUNICÍPIO, 2011	57
TABELA 21 COMPARAÇÃO ENTRE OS INDICADORES DE HÓSPEDES, DORMIDAS E ESTADA MÉDIA ENTRE AS TIPOLOGIAS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS E PARQUES DE CAMPISMO E CARAVANISMO, 2009	58
TABELA 22 PROPORÇÃO DE ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS DE USO SAZONAL (%) POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (À DATA DOS CENSOS 2001); DECENAL	59
TABELA 23 PROVEITOS DE APOSENTO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS, POR MUNICÍPIO, EM 31.7.2010	61
TABELA 24 HÓSPEDES NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR MUNICÍPIO, SEGUNDO O PAÍS DE RESIDÊNCIA HABITUAL, 2011	62
TABELA 25 DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR MUNICÍPIO, SEGUNDO O PAÍS DE RESIDÊNCIA HABITUAL, 2009	63
TABELA 26 INDICADORES DE HOTELARIA POR MUNICÍPIO, 2011 (FONTE: INE, ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO CENTRO, 2012)	64
TABELA 27 – CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR CADA 1000 HABITANTES E HÓSPEDES POR HABITANTE (FONTE: INE, ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO CENTRO, 2012)	66
TABELA 28 – PROPORÇÃO DE ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS DE USO SAZONAL (FONTE: DATACENTRO.CCFCR.PT, MARÇO 2013)	68

Índice de anexos

ANEXO 1 INVENTÁRIO DOS RECURSOS NATURAIS E CÉNICOS DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO	71
ANEXO 2 INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS DE NATUREZA CULTURAL, ETNOGRÁFICA, DESPORTIVA E ASSOCIATIVA.....	73
ANEXO 3 INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS / ARTESANATO, NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO	80
ANEXO 4 INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS / EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS E DE APOIO À ATIVIDADE TURÍSTICA (EXCLUÍ UNIDADES DE ALOJAMENTO E POSTOS DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA), NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO	81
ANEXO 5 CARTA DE RECURSOS E ATIVIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO.....	88

Siglas:

CCGN – Centro Cultural da Gafanha da Nazaré
CCI – Centro Cultural de Ílhavo
CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro
CUT - Centralidade Urbano Turística
EAT – Empresa de Animação Turística
ET – Empreendedorismo Turístico
ETI – Empreendimentos Turísticos Isolados
HI – Hotéis Isolados
ICNB – Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade
IGT – Instrumentos de Gestão Territorial
INE – Instituto Nacional de Estatística
INIR – Instituto Nacional das Infraestruturas Rodoviárias
MI – Município de Ílhavo
MMI – Museu Marítimo de Ílhavo
NDT – Núcleos de Desenvolvimento Turístico
NMSA – Navio Museu Santo André
NUT – Unidade Territorial Estatística de Portugal
NUTL - Núcleos Urbanos de Turismo e Lazer
OMT – Operador Marítimo – Turístico
PAT – Programas de Ação Territorial
PDM – Plano Diretor Municipal
PENT - Plano Estratégico Nacional de Turismo
PIMT-RA – Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro
PMMTI – Plano Municipal de Mobilidade e Transportes de Ílhavo
PMOT – Plano Municipal de Ordenamento do Território
PMT – Polo de Marca Turística
POOC - Plano de Ordenamento da Orla Costeira
PP – Plano de Pormenor
PROT C – Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro
PU – Plano de Urbanização
TC – Transporte Coletivo (Rodoviário)
TCP – Turismo do Centro de Portugal
TER – Turismo no Espaço Rural
TH – Turismo de Habitação
TI – Transporte Individual
TMD – Tráfego Médio Diário
TMDA – Tráfego Médio Diário Anual
TMDM – Tráfego Médio Diário Mensal
TP – Turismo de Portugal
UOPG – Unidades Operativas de Planeamento e Gestão
ZPE – Zona de Proteção Especial da Rede Natura 2000

1. Introdução

O Município de Ílhavo tem duas praias marítimas atlânticas e urbanas reconhecidas e entrelaça-se com a Ria de Aveiro através dos canais de Mira e do Boco. A água é uma presença constante. Simultaneamente, uma área importante do município é ocupada pela Mata Nacional, localizada sobre a duna terciária, quase plana. Nas margens da Ria está instalada uma infraestrutura portuária de dimensão internacional, a par de pequenos ancoradouros e marinas de recreio e do “porto bacalhoeiro”, que aqui concentra quase toda a frota nacional de pesca longínqua desta espécie, e uma empresa com quase dois séculos de existência, também nacional e internacionalmente reconhecida, que conta a história da porcelana europeia durante este período de tempo e que formou gerações de artistas em pintura cerâmica – a Vista Alegre.

Por estas características, e também porque está dotado de equipamentos culturais modernos, amplos e localizados nos principais centros urbanos, a par da elevada densidade populacional do município que se revela na dinâmica histórica, cultural e desportiva, e das excelentes acessibilidades, Ílhavo é um município com excelentes condições para a realização de iniciativas de lazer.

Ao longo desta caracterização turística municipal procurar-se-à descrever brevemente as condições naturais e ambientais, a dinâmica económica e o enquadramento institucional com relevância para a atividade turística. Será também efetuada uma breve resenha histórica desta atividade.

A situação atual será observada nas suas duas vertentes - a oferta e a procura, e a análise debruçar-se-à sobre os recursos turísticos, isto é, as sobre as características municipais que, no presente, se constituem, no todo ou individualmente, como motivadoras de fluxos de visitantes tanto destinados ao território do município como à região ou até ao país, e ainda sobre a atividade económica mais diretamente relacionada com a atividade turística. Os recursos turísticos considerados revestem as seguintes naturezas: naturais e cénicos, culturais, etnográficos e desportivos e associativos. As atividades económicas abordadas são o alojamento, as agências de viagens, as empresas de animação turística e os operadores marítimo turísticos. Serão também analisadas as acessibilidades e as principais iniciativas existentes (eventos) que se constituem como geradoras de fluxos turísticos de maior ou menor dimensão bem como as políticas municipais neste campo. Ao nível do enquadramento institucional serão particularizadas as entidades com relevância para o Turismo para a Câmara Municipal de Ílhavo bem como as normas dos instrumentos de gestão territorial com impacto neste domínio, em especial o Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro, o Plano Estratégico Nacional de Turismo e o Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar – Marinha Grande.

Após esta análise serão decompostas as principais características da atividade turística no Município, enquanto atividade económica.

Um dos constrangimentos a esta caracterização prende-se com as estatísticas disponíveis, que nem sempre refletem exatamente o objeto de análise que se deseja assinalar ou que poderão não estar atualizadas. Foi feito recurso das mais variadas fontes. Porque não se pretendia tornar este documento extremamente exaustivo (mas antes refletor da situação presente), optou-se por não enfatizar e, em muitos casos, omitir, a análise temporal dos fenómenos em detrimento do panorama atual.

Atualmente, e por via do Decreto-Lei 68/2008, de 14 de abril, a realidade turística ilhavense é a entidade regional Turismo do Centro de Portugal (que corresponde à NUT II Centro) e a NUT III Baixo Vouga, com o polo de marca turística “Ria de Aveiro”, unidade territorial informal da Turismo do Centro de Portugal, e ainda a “Região de Aveiro” enquanto comunidade intermunicipal. Mas nem sempre assim foi. O Município da Mealhada, em tempos, integrou a NUT III Baixo Vouga o que, por vezes, faz com que não seja possível isolá-lo, estatisticamente, dos dados a analisar, em especial os do Instituto Nacional de Estatística.

2. Breve caracterização

O Município de Ílhavo localiza-se na Região Centro (NUT II) e na NUT III do Baixo Vouga. Inclui também a parte sul do distrito de Aveiro.

Os seus 38.598 residentes¹ distribuem-se numa área territorial de cerca 73,5 km² e por quatro freguesias - S. Salvador, Gafanha da Nazaré, Gafanha da Encarnação e Gafanha do Carmo, registando a densidade populacional de 524,2.

Possui duas cidades: Ílhavo (desde 13 de Julho de 1990) e a jovem cidade da Gafanha da Nazaré (criada a 19 de Abril de 2001).

É atravessado no sentido norte-sul pelos canais de Mira e de Ílhavo (ou Bôco), que consubstanciam uma divisão tripartida do território – uma estreita faixa litoral entre o mar e o canal de Mira, uma área central entre este canal e o canal de Ílhavo (ou do Bôco) e finalmente uma área interior, a nascente do Canal de Ílhavo.

A população ilhavense em 2011 é maioritariamente feminina – 52,3%, e concentra-se nas freguesias de São Salvador, que inclui a cidade de Ílhavo (43%) e da Gafanha da Nazaré (38,2%). O crescimento nas últimas duas décadas tem sido positivo (11,9% na década entre 1991 e 2001 e 3,6% na última década censitária).

2.1 Fatores naturais e ambientais

A estação meteorológica mais próxima do Município de Ílhavo – Aveiro, registou em 2011 as seguintes temperaturas médias:

	Temperatura média anual			Mês mais quente			Mês mais frio				
	Média	Mínima	Máxima	Designação	Temperatura média mensal			Designação	Temperatura média mensal		
					Média	Mínima	Máxima		Média	Mínima	Máxima
°C			°C			°C					
Continente	16,0	10,2	21,8	Agosto	22,2	15,6	28,9	Janeiro	9,1	4,6	12,8
Aveiro	16,1	12,2	20,1	Agosto	20,0	16,7	23,2	Dezembro	11,2	7,1	15,2

fonte: Anuário Estatístico da Região Centro 2011, INE
 Tabela 1 – Temperaturas da Estação Meteorológica de Aveiro

Destaca-se a região por uma temperatura média muito aproximada da continental. Tanto os meses mais quentes como os mais frios são mais amenos que a média nacional continental.

¹ Dados disponíveis em <http://datacentro.ccdrc.pt/Viewer.aspx> a 2013.03.05

Precipitação média no Continente e na Estação Meteorológica de Aveiro, 2011

	Anual		Máxima diária mm	Mês com maior precipitação		Mês com menor precipitação	
	Total	Dias sem chuva		Designação	Total	Designação	Total
	mm	N.º			mm		mm
Continente	551,0	258	157,1	Novembro	158,3	Julho	2,9
Aveiro	789,3	266	46,7	Novembro	231,4	Junho	0,2

fonte: Anuário Estatístico da Região Centro 2011, INE
Tabela 2 – Precipitação Média no Continente e na Estação Meteorológica de Aveiro

Esta região é mais chuvosa que a média continental nacional e tem um pouco mais dias com chuva.

Segundo Thornthwaite (Ferreira, 1965), pode descrever-se a região como apresentando um clima pouco húmido, temperado, com défice de água moderado no verão e eficácia térmica no Verão nula ou pequena. Segundo Koppen, Ílhavo tem um clima temperado oceânico de influência mediterrânea, ou seja, está numa faixa de transição dos climas temperado mediterrânico para o oceânico, propriamente dito.

A região que corresponde ao município de Ílhavo, situa-se na Orla Litoral Mesocenozoica. Esta área geográfica corresponde a uma zona baixa e aplanada, sobressaindo como elementos impressionantes da paisagem os braços da ria. A zona baixa e aplanada corresponde a uma zona de dunas e areias eólicas.

Os pontos mais altos do município encontram-se a SE.

Com frequência aparecem as formações aluvionares, sendo as mais importantes as do Rio Boco e as do canal de Mira (Ria de Aveiro). Os depósitos de praias antigas aparecem na parte Nascente do município, sendo sulcados por várias formações do Maestrichtiano.

A Mata Nacional das Dunas da Gafanha localiza-se na parte ocidental do Município de Ílhavo, na região das Gafanhas. Esta região situa-se entre dois canais da Ria de Aveiro; o Canal de Ílhavo (também conhecido por Rio Boco), a nascente e o Canal de Mira, a poente. Estima-se que esta mancha florestal tem 1250 ha (dos quais aproximadamente 550 ha pertencem à antiga Colónia Agrícola) fazendo fronteira a norte com a A25, a sul com a Mata Nacional e o Perímetro Florestal das Dunas de Vagos e a nascente e a poente com terrenos particulares.

2.2 Setores de Atividade Económica

Empresas (por localização da sede)	N.º	3.939
Densidade de empresas	N.º/km²	53,6
Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço	%	96,5
Pessoal ao serviço por empresa	N.º	3,1
Proporção de pessoal ao serviço nas atividades de serviços	%	44,3
Volume de negócios por empresa	Milhares de euros	230,6
Proporção de volume de negócios nas atividades de serviços	%	31,8
Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas	%	25,1

Tabela 3 – Caracterização das empresas no Município de Ílhavo em 2010 (retirado de datacentro.ccfrc.pt em Março de 2013)

O sector primário, no Município de Ílhavo, em 2011, emprega 4,3% da população e o secundário 30,4% (24,5% dos quais afetos à indústria transformadora), sendo o terciário predominante, com 65,3% (dos quais 19,8% no comércio por grosso e a retalho e na reparação de veículos automóveis e motociclos e 17,6% na educação, saúde e apoio social). O alojamento, restauração e similares empregam 4,9% da população.

2.3 Enquadramento institucional e turístico

O Município de Ílhavo está ainda inserido nas seguintes entidades administrativas:

- CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, ou, apenas “Região de Aveiro” (inclui os onze municípios Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga, Vagos);
- NUT III Baixo Vouga (inclui os mesmos onze municípios);
- Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal (inclui 57 municípios da Região Centro subdivididos por diversos PMT – polo de marca turística: Castelo Branco / Naturtejo, Coimbra, Ria de Aveiro, em que Ílhavo se inclui, e Viseu/Dão/Lafões).

Tem ainda acordos de amizade com as seguintes cidades:

- St. Johns (Canadá)
- New Bedford (EUA)
- Newark (EUA)
- Cuxhaven (Alemanha)
- Paraty (Brasil)
- Ihtiman (Bulgária)
- Grindavik (Islândia)
- Funchal (Portugal)

Com relevância turística convirá ainda destacar as seguintes participações e/ou representações do Município:

- APTTA – Associação de Turismo Acessível – um acesso para Todos, que tem por objetivo principal contribuir para a normalização de padrões de acessibilidade turística em Portugal, através da implementação, correção e melhoria de infraestruturas turísticas e hoteleiras, meios de transporte, percursos, informação, itinerários, animações, formas de comunicação e formação de técnicos de turismo acessível para todos.
- AEMA – European Association of Municipalities with Marinas / Leisure Harbours
Abarca 9 países europeus – Portugal, Espanha, Itália, Grécia, França, Croácia, Chipre, Bélgica e Turquia, estando Portugal representado com 27 membros.

2.3.1 O PROT-C

O Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro, cuja proposta foi efetuada em maio de 2011 e se encontra atualmente em fase de conclusão, embora não tenha entrado ainda em vigor, constitui-se como uma referência obrigatória para o planeamento turístico.

Visão estratégica:

No que ao futuro se perspetiva, a visão estratégica para o Centro tem dois pressupostos com impacto direto no setor turístico:

- A valorização de complementaridades e sinergias entre recursos turísticos suscetíveis de reconhecimento pela procura;
- A valorização dos recursos culturais e patrimoniais como ativos específicos de afirmação.

O primeiro assenta em quatro prioridades “fundamentais”:

1. Maximizar sinergias e complementaridades entre os modelos de Região Centro para consumo interno turístico e de Região Centro como fator de atratividade da procura turística internacional;
2. Explorar na Região oportunidades decorrentes do quadro de produtos estratégicos e complementares definidos em sede do Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT), aumentando a representatividade de produtos como o turismo religioso e turismo náutico numa próxima e eventual revisão do PENT (que está a acontecer neste momento);
3. Posicionar estrategicamente a Região não só em relação às marcas Douro e Alentejo e viabilizar uma geoestratégia turística para o território que situe a Região em relação aos fluxos de *touring* horizontal (E – W) e vertical (N – S) que atravessam a Região, e que tire partido do estatuto de plataforma distribuidora de fluxos viários - (*hub*) entrada terrestre;
4. Estabelecer quadros normativos e de intervenção de requalificação do património cultural, ambiental, urbanística, infra-estrutural, de recursos humanos e organizacional, que potenciem a viabilização de complementaridades e sinergias entre recursos turísticos, segundo uma lógica de organização da oferta.

No que à valorização dos recursos culturais se refere a visão estratégica definida passa por, no que ao turismo respeita:

1. Proteção, salvaguarda, valorização e fruição do património histórico-arqueológico e arquitetónico como fator de desenvolvimento e de garantia de originalidade, diferenciação e afirmação de identidade e memória;
2. Reforço da incorporação da componente cultural nos produtos de turismo cultural e de natureza, ao serviço da qualificação da Região Centro como destino turístico;
3. Preservação e recuperação de elementos patrimoniais rurais e de paisagens culturais, como partes integrantes de estratégias de desenvolvimento rural e de afirmação de marcas território;
4. Valorização do património cultural histórico-arqueológico como elemento estruturante dos processos de regeneração urbana.

O modelo territorial:

A proposta de modelo territorial para a “Ria de Aveiro” não lhe confere qualquer recomendação especial apesar de na região estarem identificados todos os produtos turísticos existentes na Região Centro (Gastronomia e Vinhos, Golfe, Saúde e Bem Estar, Sol e Mar, *Touring* Cultural e Paisagístico, Turismo Náutico, Turismo de Natureza e Turismo de Negócios) além de também aqui se situarem infraestruturas portuárias/recreio, situação apenas comparável à NUT III Baixo Mondego com o eixo Coimbra – Figueira da Foz.

No subsistema urbano Aveiro/Baixo Vouga ambos estes municípios são considerados, unidos, como um centro urbano regional e considera-se que o potencial turístico da Ria de Aveiro é indissociável de questões como a sua (da Ria) valorização potencial para múltiplas utilizações, a sua sensibilidade ambiental e os consensos mínimos necessários à priorização e modos de regularização ajustáveis em torno deste importante recurso.

2.3.2 O Plano Estratégico Nacional de Turismo

O Plano Estratégico Nacional de Turismo visa servir de base à concretização de ações definidas para o crescimento sustentado do Turismo nacional, e orientar a atividade do Turismo de Portugal, I.P.. Foi recentemente revisto (horizonte 2013-2015). A visão para o “Destino Portugal” pressupõe que o país “deve ser um dos destinos na Europa com crescimento mais alinhado com os princípios do desenvolvimento sustentável, alavancado numa proposta de valor suportada em características distintivas e inovadoras”, que o “turismo deve desenvolver-se com base na qualidade do serviço e competitividade da oferta, tendo como motor a criação de conteúdos autênticos e experiências genuínas, na excelência ambiental e urbanística, na formação dos recursos humanos e na dinâmica e modernização empresarial e das entidades públicas” a ainda que “a importância do turismo na economia deve ser crescente, constituindo-se como um dos motores do desenvolvimento social, económico e ambiental a nível regional e nacional”.

A proposta apresentada aos turistas a partir dos valores essenciais do “Destino Portugal” assenta nos seguintes elementos:

- o Clima e luz;
- o História, cultura e tradição;
- o Hospitalidade;
- o Diversidade concentrada.

Para a Região Centro, e, aplicáveis à Ria de Aveiro e ao Município de Ílhavo, estas são as orientações:

- o “A zona circunscrita a um raio de 100 km a 150 km a partir da cidade do Porto deve assumir uma estratégia de mercados alinhada com os mercados definidos para a região Norte”, ou seja, passam a ser mercados estratégicos Espanha, Reino Unido, França e Alemanha, mercados de desenvolvimento Brasil, Países Baixos, Itália, Suécia, Dinamarca, Finlândia, Noruega, EUA, Irlanda, Bélgica e Japão e, finalmente, mercados de diversificação Suíça, Rússia, Polónia, Canadá e Áustria. “A estratégia passa por apostar nos mercados em crescimento (França, Brasil, Itália, Holanda e Bélgica), alavancando as operações aéreas de baixo custo. A consolidação dos mercados de Portugal e Espanha, e neste em especial a vizinha Galiza, deve incidir nas férias de curta duração fora da alta estação, tirando partido da facilidade de acessos.”
- o A região Centro deve estruturar a oferta de circuitos turísticos, de turismo de saúde e de turismo de natureza para promoção internacional.

ESTRATÉGIA	Consolidad o	Desenvolvent o	Complementa r	Emergent e	Sem Expressã o
PRODUTOS					
Sol e Mar			√		
Turismo de Saúde	√		√	√	
City Breaks					√
Touring	√				
Gastronomia e Vinhos			√		
Turismo de Natureza		√			
Golfe					√
Turismo Náutico				√	
Turismo de Negócios					√
Turismo residencial					√

Gráfico 1 Estratégia de produtos turísticos para a Região Centro no PENT 2013-2015 (Fonte: Análise do Turismo de Portugal)

O PENT prevê as seguintes linhas de atuação, ao nível de produtos turísticos, para a Região Centro e mais diretamente aplicáveis ao Município de Ílhavo:

- Nos circuitos turísticos, verifica-se a necessidade de colocar os recursos georreferenciados em valor e desenvolver conteúdos e informação para o cliente, bem como incentivar e diversificar as experiências e colocar o produto no mercado;
- No turismo de natureza, na vertente passeios, verifica-se a necessidade de desenvolver infraestruturas e serviços especializados, criar conteúdos e a sua disponibilização em canais, colocar o produto dos passeios a pé, de bicicleta ou a cavalo no mercado;
- No âmbito do produto sol e mar, é necessário estruturar ofertas para complementar outras motivações de procura primária (circuitos turísticos);
- No âmbito da gastronomia e vinhos verifica-se a necessidade de densificar atividades, desenvolver conteúdos e experiências e integrar a oferta em plataformas de promoção e comercialização;
- No turismo náutico, verifica-se a necessidade de divulgar a oferta de *surfing*.

Para esta região (Centro) são apontadas as seguintes relações entre estratégias de mercados e produtos aplicáveis ao Município:

- Gastronomia e Vinhos – Complementar²;
- Turismo de Saúde – Complementar para *spas* e talassoterapia;
- Turismo Náutico – Emergente³ para o *surfing*;
- Turismo de Natureza – Em desenvolvimento⁴ para passeios;
- *Touring* - Consolidado⁵
- Sol e Mar - Complementar

Uma vez que o Município de Ílhavo se localiza a menos de 100 kms da cidade do Porto, recomendando o PENT o alinhamento com a estratégia de mercados para este território, deve também ser tida em conta a estratégia para esta região (Norte):

- Gastronomia e Vinhos – Complementar;
- Turismo de Saúde - Complementar para *spas* e talassoterapia;
- Turismo Náutico – Emergente para a náutica de recreio e para o *surfing*;
- Turismo de Natureza – Em desenvolvimento para o Turismo de Natureza e para o Turismo Equestre;
- Golfe – Complementar;
- *Touring* - Consolidado.

Nacionalmente, destacam-se as apostas nos seguintes 10 produtos, destacando-se os mais adequados ao Município de Ílhavo e à região atualmente, como adiante se verificará:

- **Valorizar o sol e mar**, melhorando as condições dos recursos, equipamentos, serviços e envolvente paisagística dos principais *clusters*, e assegurar a integração com outras ofertas complementares que enriqueçam a proposta de valor;
- **Reforçar os circuitos turísticos**, segmentando-os para a vertente generalista e temática e individualizar o turismo religioso, formatando itinerários que valorizem e integrem o património

² Valoriza e enriquece a oferta e corresponde à satisfação de uma motivação secundária de viagem.

³ Requer estruturação para atuação no médio prazo.

⁴ Oferta em estruturação, procura primária e objeto de promoção externa.

⁵ Oferta organizada, procura primária e objeto de promoção externa.

- histórico, cultural, religioso e paisagístico, e incentivar a oferta de experiências que qualifiquem e diferenciem o produto;
- **Dinamizar as estadias de curta duração** em cidade, integrando recursos culturais, propostas de itinerários e oferta de experiências, incluindo eventos, que promovam a atratividade das cidades e zonas envolventes;
 - Desenvolver o turismo de negócios qualificando infraestruturas e estruturas de suporte, no reforço da captação proativa de eventos e no desenvolvimento criativo de ofertas que contribuam para proporcionar experiências memoráveis aos participantes.
 - Incentivar a promoção do Algarve como destino de golfe de classe mundial, e dar maior visibilidade à área de influência de Lisboa.
 - **Estruturar a oferta de turismo de natureza**, nomeadamente em meio rural, em particular para os segmentos de passeios (a pé, de bicicleta ou a cavalo), de observação de aves ou do turismo equestre, melhorando as condições de visitação e a formação dos recursos humanos.
 - **Desenvolver o turismo náutico nos segmentos da náutica de recreio e do *surfing***, qualificando as infraestruturas para responder a uma procura crescente e dinamizando as atividades conexas.
 - Consolidar os investimentos e garantir elevados padrões de qualidade em novos projetos de **turismo residencial**, produto de relevância estratégica acrescida, clarificando incentivos e procedimentos para a instalação em Portugal de indivíduos de nacionalidade estrangeira.
 - Qualificar e classificar a oferta de turismo de saúde, com vista ao desenvolvimento e crescimento deste produto de relevância estratégica para Portugal, nas componentes médica, termalismo, spa e talassoterapia, estimulando a estruturação e a promoção conjunta das valências médica e turística.
 - **Promover a riqueza e qualidade da gastronomia e vinhos** como complemento da experiência turística, estimulando a aplicação da marca/ conceito «Prove Portugal» em produtos, equipamentos e serviços.

2.3.3 O POOC Ovar – Marinha Grande

O POOC Ovar – Marinha Grande (Plano de Ordenamento da Orla Costeira), que está atualmente em revisão, define as seguintes classes de espaços:

- a) Praias marítimas;
- b) Áreas naturais;
- c) Áreas urbanas e urbanizáveis;
- d) Áreas de equipamentos.

Identifica ainda, independentemente da classe de espaços, áreas de usos e restrições específicas, nomeadamente:

- a) Áreas de actividades específicas;
- b) Áreas ameaçadas pelo mar;
- c) Intervenções de defesa costeira;
- d) Outras infraestruturas.

Reconhece também as unidades operativas de planeamento e gestão (UOPG) que demarcam espaços de intervenção (a serem tratados a um nível de planeamento de maior pormenor que o POOC).

No Município de Ílhavo são identificadas duas praias marítimas de tipo I (“praia cuja envolvente é um núcleo urbano consolidado e está sujeita a forte procura) – a Barra e a Costa Nova, e ainda áreas de praias marítimas de tipo IV (praia não equipada com uso condicionado “que corresponde à praia associada a sistemas de elevada sensibilidade que apresentam limitações para o uso balnear, nomeadamente por razões de segurança dos utentes”).

No âmbito das áreas naturais encontram-se presentes as de nível III – “zona terrestre entre a Costa Nova e a barra de Mira”, esta última já no município de Mira. “As áreas naturais integradas no POOC correspondem aos espaços com importância para a conservação dos recursos e do património natural existentes e, num sentido mais lato, para a preservação da integridade biofísica do território.” São tanto mais merecedoras de proteção quanto menor o nível que apresentam.

Identificam-se também áreas urbanas e urbanizáveis e de equipamentos que “abrangem os espaços de equipamentos coletivos e turísticos não incluídos nas áreas urbanas e urbanizáveis”.

Como áreas de atividades específicas (“correspondem a espaços ou infraestruturas próprias de usos e atividades dos sistemas litorais, que contribuem para o desenvolvimento e o uso e fruição da orla costeira”) encontram-se identificados núcleos com vocação turística de nível II – Barra e Costa Nova, e um núcleo piscatório de nível I na Costa Nova.

Neste âmbito são também identificados núcleos de desporto/recreio náutico, no Canal de Mira e núcleos de educação ambiental (“áreas onde está prevista a construção de um conjunto de infraestruturas de suporte à divulgação e sensibilização dos ecossistemas litorais existentes”) na Barra (sul) e na Costa Nova (este último já existente). A Praia da Barra (frente marítima) é também identificada como zona de pesca lúdica (onde se interdita o exercício da pesca tradicional).

O POOC identifica também os seguintes UOPG – Unidades Operativas de Planeamento e Gestão:

- a) Plano de Urbanização da Barra;
- b) Plano de Pormenor da Área de Equipamentos da Barra Sul;
- c) Plano de Urbanização da Costa Nova;
- d) Plano de Pormenor da Área de Equipamentos da Frente Marítima da Costa Nova.

3. As raízes históricas do Turismo em Ílhavo



Ilustração 1 Mapa Ilustrado de Ílhavo, 1953 (versão existente em exposição no Museu Marítimo de Ílhavo)

Em 1910, ainda antes da implantação da República, a Capela da Vista Alegre, ou Igreja da Nossa Senhora da Penha de França, foi classificada como Monumento Nacional.

Em 1912, Ílhavo é referenciado na Carta Excursionista de Portugal, de iniciativa da Sociedade de Propaganda de Portugal.

A atividade turística propriamente dita, no Município, começa a ganhar destaque com o desenvolvimento da Costa Nova do Prado, em inícios do século XIX. Até à data essa zona era um extenso areal desabitado mas, após a fixação da Barra (entrada para o Porto de Aveiro), em 1808, os pescadores das *campanhas* piscatórias de Ílhavo mudaram-se para a Costa Nova e começaram a construir *palheiros* para guardarem as redes e outros materiais associados à pesca. Estes eram inicialmente amplos e sem quaisquer divisões interiores e, mais tarde, divididos com tabiques de madeira que eram “decorados” com conchas de ostras. Simultaneamente, as famílias dos seus sócios, escrivães e “arrais” de outras companhias foram sendo atraídas para a zona nos meses de verão e outono, transformando-se os *palheiros* para que pudessem servir como habitação.

Em 1824, na Costa Nova, construiu-se a primitiva Capela da Nossa Senhora da Saúde, em madeira, sendo este já indício de uma povoação estável. O mapa ilustrado de Ílhavo, acima, é bem evidenciador das características balneares e cênicas da Costa Nova, na segunda metade do século XX. A burguesa moda de “ir a banhos”, em finais do século XIX coincide com a altura em que os pescadores começam a arrendar os *palheiros* aos *banhistas* e a pintá-los de cores garridas e contratantes, em substituição do original preto e vermelho.

Foi em 1958 que o parlamentar José Estêvão adquiriu o palheiro que ainda hoje se encontra na posse dos seus descendentes (e que tinha sido mandado construir entre 1808 e 1858), onde reunia

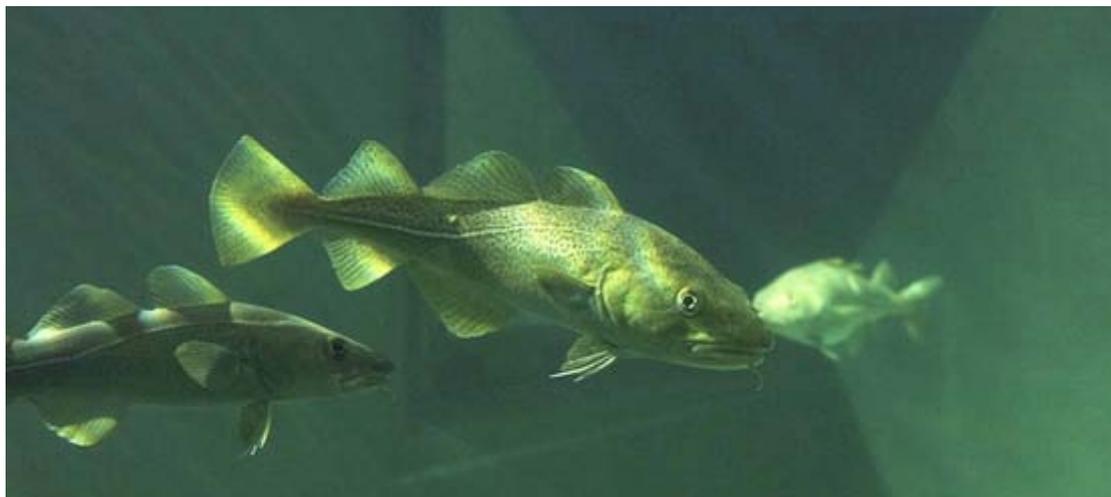
alguns dos grandes nomes da cena artística nacional e políticos da época como Eça de Queirós, Guerra Junqueiro e Oliveira Martins, associados à “Geração de 70” e ao movimento do “realismo”.

Seguiu-se-lhe o desenvolvimento da Praia da Barra, enquanto estância balnear, a partir de 1861, com o início da construção das pontes do Estaleiro, da Cambeia e das “Duas Águas”. A obra do Farol da Barra, projetada desde 1841, só iniciou a sua construção em 1885.

Pelo acima exposto se pode constatar a íntima ligação do crescimento do Porto de Aveiro, maioritariamente no Município de Ílhavo, ao desenvolvimento turístico da faixa litoral do Município de Ílhavo, sendo o outro catalisador de interesse a Fábrica da Vista Alegre e a criação artística aí realizada, associada à reputação da marca.

No âmbito do desenvolvimento turístico também não pode deixar de ser mencionada a “Feira dos 13”, no Largo da Vista Alegre, que remonta a 1693.

Nos nossos dias, o “mapa turístico” ílhavense preserva as características turísticas desenvolvidas com a ascensão balnear da Costa Nova e da Barra mas conta ainda com uma rede de equipamentos lúdicos e culturais, alguns deles bem recentes, que se constituem como mais valias para a atividade turística, como sejam os museus Marítimo de Ílhavo (que inclui os recentemente inaugurados Aquário de Bacalhaus e CIEMAR Ílhavo, equipamento de natureza de investigação científico-cultural no domínio da cultura do Mar) e o Navio Museu Santo André, o Centro Cultural de Ílhavo (que também inclui o Centro Cultural da Gafanha da Nazaré) ou ainda diversos espaços “verdes” equipados para o lazer e o desporto, com destaque para o Jardim *Oudinot*, palco da iniciativa gastronómica mais concorrida da região – o Festival do Bacalhau.



Fotografia 1 – Aquário de Bacalhaus do Museu Marítimo de Ílhavo

Também ao nível dos equipamentos desportivos, em especial os relacionados com as atividades náuticas, houve um forte desenvolvimento aproveitando as condições naturais da Ria de Aveiro, as condições de vento e a dinâmica e vocação social local no domínio da náutica (de recreio e pescas).

Sem dúvida que a melhoria substancial das acessibilidades rodoviárias é também um fator a considerar mas, acima de tudo, o Município de Ílhavo tem demonstrado balizar o seu desenvolvimento em torno de uma identidade histórica e cultural forte e enraizada na população – a Pesca do Bacalhau (odisseia que, na história nacional e pelas condições humanas e expansão para além das fronteiras nacionais, é comparável aos Descobrimientos Portugueses, durante o início do século XX), e as atividades económicas a montante e a jusante da mesma.

4. Caracterização turística atual

2.1 A oferta turística

Os recursos turísticos são, por assim dizer, o bilhete de identidade dos destinos, conferindo-lhe determinada atratividade e diferenciação, isto é, o seu caráter intrínseco. Constituem a base do desenvolvimento turístico, na medida em que promovem a deslocação de pessoas, enquanto atração (sem o objetivo de realizarem uma atividade remunerada ou satisfazerem uma necessidade decorrente da deslocação).

Segundo a Organização Mundial do Turismo, os conceitos de património turístico e de recurso turístico são distintos, apesar de, não raras vezes serem utilizados de forma menos correta. Por Património Turístico entende-se uma potencialidade, ou seja, um conjunto de bens materiais ou imateriais que mediante um processo de transformação poderão responder às necessidades turísticas. Ao invés, o Recurso Turístico assume-se como um bem que já concorre para o desenvolvimento da atividade turística, satisfazendo as necessidades da procura.

2.1.1 Recursos turísticos naturais e cénicos



Fotografia 2 – Vista aérea da Gafanha da Nazaré (Município de Ílhavo)

O Município de Ílhavo tem uma riqueza natural e cénica pouco habitual pela sua disseminação espacial, pela sua diversidade e ainda pela riqueza histórica e cultural que lhe está associada.

Desde logo, e com impacto no tipo de turismo existente e desejável, 31% do território municipal está classificado como Zona de Proteção Especial da Rede Natura 2000.

A beleza paisagística está principalmente associada a:



Fotografia 3– Frente Atlântica das praias da Barra e Costa Nova

- Às frentes atlânticas das praias da Barra e da Costa Nova, caracterizadas pelo areal extenso e dourado pelo Oceano Atlântico norte;

Pontuam também a paisagem o Farol da Barra, os paredões e os passadiços marítimos, o cordão dunar primário e a atividade humana ligada à prática do *surf*, do *kitesurf*, do *bodyboard*, da pesca apeada e da vela, no Mar;



Fotografia 4 – Surf na Praia da Barra

- As frentes ribeirinhas das praias da Barra e da Costa Nova.

A caracterização visual é ditada pela Ria de Aveiro e a sua margem nascente – Gafanha da Encarnação/ Caminho do Praião, pelos os desportos náuticos praticados na Ria, pelo Cais dos Pescadores da Costa Nova, o ancoradouro CVCN – “marina do Clube de Vela” e as suas embarcações, pelo Mercado do Peixe da Costa Nova, pelos *Palheiros* (coloridos e com riscas verticais sob fundo branco) ao longo da Avenida Arrais Ançã e a própria avenida, pelo Palheiro de José Estêvão, pelo “Bairro dos Pescadores”, pela Ponte da Barra, pelo Navio Museu Santo André e pelo Jardim *Oudinot* na outra margem, bem como o porto de pesca costeira, com as traineiras, a entrada no Canal de Mira e o Forte da Barra.



Fotografia 5 – Canal de Mira, com alunos das escolas de vela existentes nas margens



Fotografia 6 – Calçada Arrais Ançã e *palheiros* na Praia da Costa Nova

- O *Porto Bacalhoeiro* (Porto de Pesca ao Largo do Porto de Aveiro) constitui-se também como uma referência visual tanto pela presença marcante das grandes embarcações de pesca/navios arrastões e ainda dos antigos bacalhoeiros Santa Maria Manuela e Argus (“Polinesya 2”), o primeiro fielmente recuperado e utilizado no âmbito da atividade de operação marítimo-turística e ainda os armazéns das empresas de bacalhau.



Fotografia 7 – O “Porto Bacalhoeiro” ou Porto de Pesca ao Largo do Porto de Aveiro (fotografia de Ivo Tavares no âmbito do concurso fotográfico “Olhos sobre o Mar”, 2006)



Fotografia 8 – Antigos veleiros bacalhoeiros Santa Maria Manuela e Argus (Polynesia 2) ancorados no “Porto bacalhoeiros” (fotografia de Pedro Esteves, 2012)

- A zona do “Jardim *Oudinot*”, composta por uma ampla área verde limitada pelo Canal de Mira a sul e pelo Porto de Aveiro a Norte, é pontuada pelos seguintes elementos: o Forte da Barra, a Capela da N. Sra. dos Navegantes, o Navio Museu Santo André, a praia fluvial “dos Tesos”, o Ancoradouro do *Oudinot*, e os equipamentos lúdicos e desportivos – parque de merendas, campos de ténis e basquetebol, parque geriátrico, etc... A paisagem do Canal de Mira inclui o Farol, o miradouro da Barra, a Ponte da Barra, o Porto de Pesca Costeira e as suas traineiras, o canal de acesso ao porto comercial e a localidade piscatória de São Jacinto.



Fotografia 9 – Pormenores do Jardim *Oudinot*



Fotografia 10 – Navio Museu Santo André, ancorado no Jardim *Oudinot*

- A Mata Nacional (floresta) e a antiga Colónia Agrícola (Nossa Senhora dos Campos). A mancha visual dominante é a floresta pontuada de alguns elementos marcantes como o Santuário mariano de *Schoenstatt*, a Estátua do Colono, o casario típico dos colonos do “Estado Novo” – os casais.



Fotografia 11 – Mata Nacional das Dunas da Gafanha

- As frentes ribeirinha dos Canais de Mira e do Boco são marcadamente agrícolas ou florestais nas suas margens – praias de vaza e lodo, por contraste com os planos de água. O “caminho do praião”, margem nascente do Canal de Mira, apresenta, ao fundo, o *skyline* da Costa Nova, ancoradouros/cais de recreio, cais de pesca artesanal, viveiros, zonas de prática de *kitesurf*, *windsurf* e vela de recreio, para além da pesca nas tradicionais “bateiras” e da silhueta dos moliceiros à vela (atualmente utilizados pelos operadores marítimo-turísticos).



Fotografia 12 – Canal do Bôco



Fotografia 13 – Canal de Mira (caminho do praiaão)

- O núcleo histórico de Ílhavo tem uma estrutura densa e formando becos que marca pelo património arquitetónico e cultural. É também pontuado por alguns espaços verdes e pelos grandes equipamentos públicos – centros culturais e museu, contrastantes, pela sua arquitetura contemporânea, com os edifícios antigos e, em especial, os edifícios Arte Nova.



Fotografia 14 – Vila Africana (Classificada como Imóvel de Interesse Público)



Fotografia 15 – Fotografia do Centro Cultural de Ílhavo

- O bairro operário da Vista Alegre, quase bicentenário, marca pela presença central da Capela de Nossa Senhora da Penha de França, monumento nacional, e pelo casario, marcadamente planeado, embora correspondendo a diferentes épocas e marcadamente diferente de todas as estruturas urbanas da Região. A impressão marcante é o bucolismo da paisagem para o que contribui a estrutura de árvores existente e o Canal do Boco.



Fotografia 16 – Largo da Fábrica, no Bairro Operário da Vista Alegre

- A sul da cidade de Ílhavo sente-se, com maior intensidade, a ruralidade, pontuada por localidades onde também se manifesta a arquitetura vernácula e as influências dos “torna-viagens”. Destacam-se o Solar do Paço da Ermida, a Capela e a envolvente das Minas das Castelhanas. Num nível não estritamente paisagístico, mas que faz parte do apelo desta zona, a avaliar pela atividade de empresas de animação turística regionais, é aqui que se localizam as instalações das afamadas “padeiras de Vale d’Ílhavo”.



Fotografia 17 – Flora de Vale de Ílhavo (pormenor de pinheiro manso)



Fotografia 18 – Ermida / Vale de Ilhavo, pormenores do edificado

- Finalmente, a paisagem associada ao “Salgado Sul” característica das antigas salinas (em utilização, abandonadas ou convertidas em explorações de aquicultura) com uma dimensão humana distinta e luminosa.

O que caracteriza também todas as zonas associadas à Ria é a variação diária e sazonal da luminosidade, associada à variação das marés o que conduz a que a mesma paisagem possa ser distinta em diferentes momentos e transmitir sensações e permitir vivenciar experiências sempre diferentes e marcantes.

Ainda que esta caracterização paisagística possa apenas ser empiricamente caracterizada (já que ela corresponde a uma avaliação humana fundamentada em impressões e, portanto, necessariamente

subjetiva), esta variedade marca, efetivamente e inclusivé temporalmente, como se poderá avaliar pela citação abaixo, de 1923, que confirma já algumas destas impressões, o território.

*“Ninguém aqui vem que não fique seduzido (...). É um sítio para contemplativos e poetas: qualquer fio de água lhes chega e os encanta. É um sítio para sonhadores e para os que gostam de se aventurar sobre quatro tábuas, descobrindo motivos imprevistos. É-o para os que se apaixonam pelo mar profundo, e para os medrosos que só se arriscam num palmo de água – porque a ria é lago e mar ao mesmo tempo. Com meios muito simples, um saleiro e uma barraca tem-se uma casa para todo o verão. Pesca-se. Toma-se banho. E esquece-se a vida prática e mesquinha. Dorme-se ao largo, deitando-se a fateixa ou abica-se ao areal: um fogaréu, uma vara a caldeirada... Começam a luzir no céu e na ria ao mesmo tempo miríades de estrelas. Vida livre dalguns dias, de que fica um resíduo de beleza que nunca mais se extingue. É a ria também sítio para os que querem descobrir novas terras à proa do seu barco e para os que amam a luz acima de todas as coisas. Eu por mim adoro-a. É-me mais necessária que o pão. E é este talvez o ponto da nossa terra onde ela atinge a beleza suprema. Na ria o ar tem nervos. A luz hesita e cisma e esta atmosfera comunica distinção aos homens e às mulheres, e até às coisas, mais finas na claridade carinhosa, delicada e sensível que as rodeia. A luz aqui estremece antes de pousar...”*Raul Brandão em Os Pescadores, 1923.

Da mesma forma, Eça de Queirós: *“a Costa Nova – e eu considero esse um dos mais deliciosos pontos do globo. É verdade que estávamos lá em grande alegria e no excelente chalé Magalhães”* (Eça de Queiroz Entre os seus, Cartas Íntimas, 15 de julho, 1893).

Esta variedade de recursos cénicos (que se encontra detalhada no Anexo 1) adequa-se de sobremaneira à estratégia preconizada no PENT, atualmente em fase de consulta pública, em especial no que se refere aos ingredientes de base para valorização do *touring* cultural e paisagístico, do sol e praia, do turismo náutico e do turismo de natureza. Simultaneamente são também ingredientes de valorização para o desenvolvimento de outros produtos turísticos preconizados para esta zona pelo PROT-C: golfe, turismo de negócios, saúde e bem-estar e gastronomia e vinhos.

2.1.2 Recursos Culturais, Etnográficos e Desportivos e Associativos

A atividade humana, nas suas múltiplas vertentes, constitui-se como ativo de interesse turístico na medida em que proporciona aos visitantes experiências, de natureza diversa, irrepetíveis, exclusivas e emocionais.

No Município de Ílhavo destacam-se elementos como:

- A forte religiosidade, associada à tradicional atividade humana da pesca em alto mar (em especial a do bacalhau, na Terranova e na Gronelândia), no que respeita às comunidades piscatórias, mas também às comunidades rurais locais e às suas celebrações das colheitas, manifestando-se sob a forma de festas populares e religiosas, no património arquitetónico mas também na criação artística (e artesanal).
- A corrente estética associada à Fábrica da Vista Alegre e à comunidade artística aí instalada e formada por artistas provenientes de todo o país e ainda estrangeiros (também visível na arquitetura: bairro operário da Vista Alegre);
- Os recentes fenómenos de aproveitamento dos recursos naturais existentes – Mar e Ria de Aveiro, para o desenvolvimento dos fenómenos desportivos, especialmente os de natureza náutica, associado também à tradição e ao conhecimento acumulado durante séculos no domínio da navegação e atividades a montante da pesca, elemento esse bem expresso no lema municipal “O Mar por Tradição”.

A listagem detalhada de recursos Culturais, Etnográficos e Desportivos e Associativos com interesse turístico pode ser consultada no Anexo 2.

Especificamente em relação aos recursos turísticos arquitetónicos, o município apresenta atualmente os seguintes ativos com relevância turística:

- O núcleo histórico da cidade de Ílhavo, caracterizado por uma estrutura de becos. Este núcleo urbano inclui edifícios “Arte Nova” ou com elementos desta corrente estética arquitetónica (com integração nalguns roteiros turísticos regionais), edifícios associados à corrente arquitetónica vulgarmente designada como “casas de brasileiro” ou “torna-viagens”, também enquadrada na estética da Região, ainda que com menos expressão enquanto recurso turístico, e ainda podem ser encontrados edifícios com origens no século XVII, entre outros.
- O primeiro Bairro Industrial (ou operário) nacional – a Vista Alegre, exemplo de cidade utópica tal como era concebida no século XIX, embora implementada em diversas fases, caracterizada pelo seu carácter português (ideal da “casa portuguesa”), bucólico, homogénea e inspiradora da criação artística que aí se faz e fazia, resistente aos modelos urbanos envolventes e socialmente estratificada.
- Os *palheiros* da Costa Nova, nas suas variantes temporais, imagem associada ao destino Portugal e mundialmente reconhecida, especialmente por ter sido uma das imagens marcantes utilizadas pelo Turismo de Portugal durante a campanha promocional deste destino no “Euro 2004”. Estes “palheiros” são resultantes da transformação da praia da Costa Nova em estância balnear, na primeira metade do século passado, e da interação entre a comunidade de “banhistas” e a comunidade piscatória local. A área urbana atual da praia recolhe também influências do turismo residencial.
- O Farol da Barra, elemento marcadamente associado ao imaginário e ao património da Região de Aveiro e que é também o 26º farol mais alto do mundo e o mais alto farol português.
- Não se apresentando ainda como recursos turísticos propriamente ditos mas com potencialidade para tal, isto é, no domínio do património turístico, a curto e médio prazo, encontram-se alguns elementos arquitetónicos de referência no âmbito da Arquitetura do século XX em Portugal. Os edifícios estão dispersos pelas freguesias de São Salvador - uma parte do Bairro da Vista Alegre (autoria de Luis Benavente e António Marins de Almeida, 1926), a Garagem Cruz (Samuel Quintinha, 1957), Casa de Lavado Corujo (António Sarrico dos Santos, 1960), Edifício do Café Jardim (António Sarrico dos Santos, 1961), Casa Capitão (António Sarrico dos Santos, 1962), Bairro da Plenicoop (Pedro Ramalho, 1979), e da Gafanha da Encarnação – Embarcadouro da Costa Nova (Loja de Turismo, JM Sobreiro, 1941), quatro casas iguais (Alfredo Ângelo Magalhães, 1959), Casa Bambi (Carlos Alberto Pessoa Ferreira Gonçalves, 1960), Casa João Félix (Pedro Corujo Bernardes, 1966) e Casa RR (António Belém Lima, 1997).

O relatório de caracterização “Carta Desportiva do Município de Ílhavo” escalpeliza os equipamentos desportivos existentes, que podem também ser encontrados (quando não têm natureza predominantemente escolar) no Anexo 4. No que respeita às modalidades praticadas este documento identifica as praias da Barra e Costa Nova (atlânticas) como estando associadas à prática de Canoagem, Surf, Bodyboard, *Kayak*surf, Pesca Desportiva, Mergulho, *Wakeboard*, *Pedalsurf*, *jetski* e outras, e as praias fluviais da Barquinha e dos “Tesos” (Jardim Oudinot) como estando associadas à prática de *kitesurf*, Vela, Canoagem, *windsurf*, pesca desportiva, *Wakeboard*, *Pedalsurf* e outras. Identifica também os espaços naturais de recreio do Parque da Murteira, da Mata Nacional e da antiga Colónia Agrícola (Senhora dos Campos) como estando associados à prática de Orientação, BTT, *Paintball*, Pedestrianismo, Cicloturismo e *Birdwatching*.

As festas religiosas são espacialmente coincidentes com os aglomerados urbanos ou rurais e, temporalmente distribuem-se pelos meses de Maio (variável) ao primeiro fim de semana de outubro sendo a maioria realizada do mês de setembro. Destaca-se a celebração religiosa da Nossa Senhora dos Navegantes por incluir uma Procissão Náutica.

O artesanato

O artesanato apresenta-se ao visitante como uma das expressões materiais da história e da cultura locais e, como tal, no Município de Ílhavo destacam-se:

- As manufaturas no âmbito da pintura cerâmica (relacionadas com a antiga escola de pintura da Fábrica da Vista Alegre mas também com a existência de colaboradores e antigos colaboradores desta fábrica);



Fotografia 19 – Pintura Cerâmica (Vista Alegre)



Fotografia 20 – Miniaturas cerâmicas de moliceiros e do Farol da Barra

- O fabrico de miniaturas (em especial de embarcações, tanto da Ria como marítimas, réplicas à escala elaboradas pela perícia de antigos marinheiros, pescadores ou construtores navais, mas também de edifícios característicos ou emblemáticos do município ou da região);



Fotografia 21 – Miniaturas de embarcações engarrafadas

- O fabrico de redes, ainda hoje “fabricadas” para utilização na pesca tradicional, a produção do típico pão e foliar característicos da localidade de Vale de Ílhavo, na zona sul do município (tradicionalmente associada à produção e moagem de cereais);



Fotografia 22 – Redes de pescador

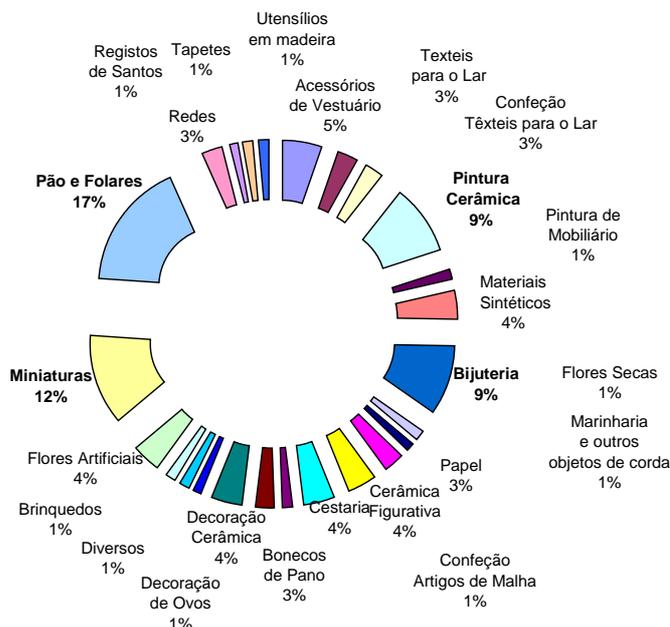
- A produção de objetos de utilização quotidiana tanto no lar como peças de vestuário e acessórios, sendo esta caracterizada pela existência de artigos de natureza e inspiração tradicional coexistindo com formas artesanais de execução de objetos de natureza contemporânea e criativa.



Fotografia 23 – Objetos de utilização quotidiana no lar

No Anexo 3 são apresentados os artesãos constantes do Registo Nacional do Artesanato e constituídos em “UPA” – Unidade Produtiva Artesanal (15).

No entanto, outras pessoas existem que, não sendo o artesanato a sua atividade profissional, produzem peças artesanais que se constituem como parte importante do património cultural municipal e que têm vindo a ser identificadas pela Câmara Municipal de Ílhavo (e que se encontram contabilizadas para a análise setorial efetuada no quadro abaixo). De entre essas pessoas contam-se as padeiras de Vale de Ílhavo, pescadores que manufaturam as suas próprias redes, reformados cujas peças artesanais são elaboradas como ocupação de tempos livres, em especial do setor das pescas e antigos pintores da Vista Alegre, etc...



Tipo de produção artesanal no Município de Ílhavo
(fontes: Registo Nacional do Artesanato e CMI, fevereiro 2013)

Gráfico 2 Produtores Artesanais por tipo de manufatura no Município de Ílhavo

O gráfico permite observar que, embora o tipo de manufatura seja diversificado há maior número de artesãos no fabrico de pão e afins (especialmente localizado na localidade de Vale de Ílhavo), miniaturas (embarcações), no fabrico de bijuteria e na pintura cerâmica. A cerâmica, para além da pintura, tem também peso no que respeita à decoracão e à cerâmica figurativa.

Equipamentos turísticos e de apoio à atividade turística

O Município de Ílhavo caracteriza-se, como se tem vindo a perceber, pela existência de uma ampla rede de equipamentos (atendendo à dimensão territorial e à caracterização demográfica) que tanto podem ser utilizados pelos munícipes como fazem parte do leque de recursos turísticos. Estes equipamentos estão predominantemente ancorados, quando de natureza e apelo predominantemente cultural, nos valores marítimos e na narrativa da pesca do bacalhau e são eles, entre públicos e privados: o Centro Cultural de Ílhavo e o Centro Cultural da Gafanha da Nazaré (integrado no Centro Cultural de Ílhavo), o Teatro da Vista Alegre, o Museu Marítimo de Ílhavo (incluindo CIEMAR – Centro de Investigação e Empreendedorismo de Ílhavo, Navio Museu Santo André e o recentemente inaugurado Aquário de Bacalhaus), o Museu Municipal Casa Gafanha e o Museu Histórico da Vista Alegre.

A atividade desportiva é também fortemente incentivada com a existência de inúmeros recintos desportivos e outros equipamentos, destacando-se também os de apoio às atividades desportivas náuticas (na sua vertente de náutica de recreio, tanto à vela como motorizada). A listagem detalhada pode ser consultada no Anexo 4.

2.1.3 A oferta de alojamento

As análises efetuadas acerca do alojamento, na ótica da oferta, foram recolhidas através do Registo Nacional de Turismo, publicado online pelo Turismo de Portugal, IP, que se nos afiguram os dados mais atualizados que permitem aferir tanto do número de empreendimentos turísticos no município e na região bem como a sua capacidade de alojamento. No entanto, são também referidos (ainda que apenas tidos em consideração para análise estatística da oferta quando solicitada a reclassificação)

os empreendimentos turísticos em fase inicial ou de preparação dos processos de reclassificação junto da Câmara Municipal de Ílhavo.

As comparações que serão estabelecidas entre municípios referir-se-ão, sempre, à unidade territorial NUT III Baixo Vouga, coincidente com os municípios integrantes da Região de Aveiro (Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro) e do polo de marca turística “Ria de Aveiro”, da entidade regional de Turismo do Centro de Portugal.

Número de Empreendimentos Turísticos

Empreendimentos Turísticos na Região de Aveiro, por Município

(fontes: Turismo de Portugal I.P. - RNT e CMI, fevereiro 2013)

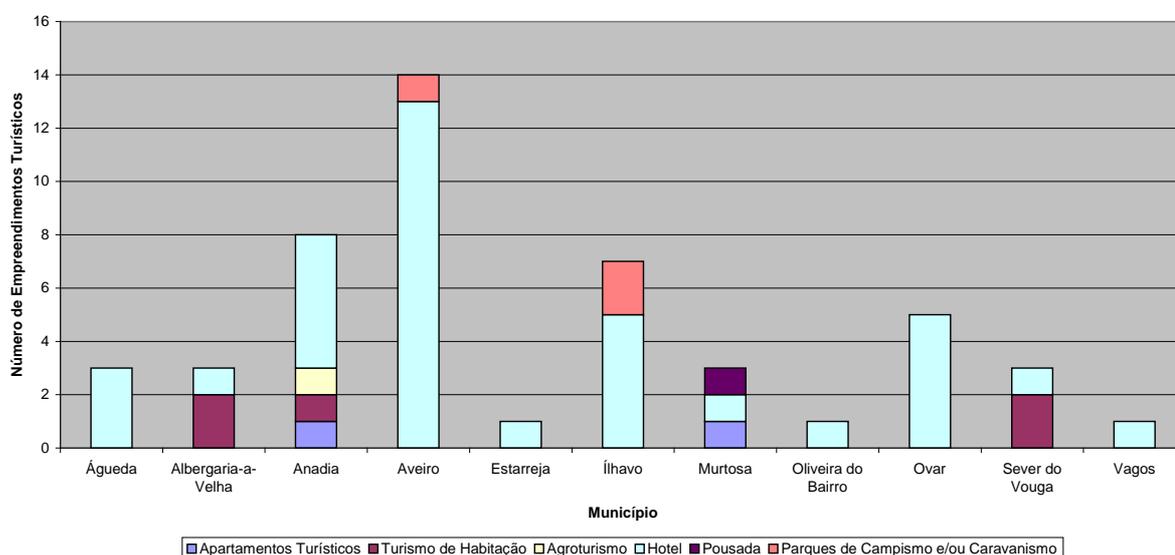


Gráfico 3 – Número de Empreendimentos turísticos no polo de marca turística “Ria de Aveiro”

O polo de marca turística “Ria de Aveiro” conta com 49 empreendimentos turísticos (48 mencionados pelo RNT e um tendo efetuado a solicitação à CMI), sendo destes 2 apartamentos turísticos (4%), 5 empreendimentos de turismo de habitação (10%), 1 empreendimento de agroturismo (2%) e 1 pousada (2%), 3 parques de campismo e/ou caravanismo (6%) e 37 hotéis (76%). O Município de Ílhavo representa 14% dos empreendimentos turísticos (7 empreendimentos turísticos), após Aveiro e Anadia, apresentando, no entanto, apenas duas tipologias: hotéis e parques de campismo e/ou caravanismo, distribuídas pelas classificações 1 a 4 estrelas.

Empreendimentos Turísticos no Município de Ílhavo				
Tipologia	Nome	Categoria	Estado da Classificação	
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	Hotel Azevedo	**	Auditoria - RNT	
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	Hotel Barra	***	Auditoria - RNT	
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	Hotel Farol da Barra	***	Intenção - RNT	
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	Hotel Ílhavo Plaza	****	Auditoria - RNT	
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	Hotel Jardim Oudinot	*	Auditoria - RNT	
Parque de Campismo e/ou Caravanismo	Parque de Campismo Municipal da Praia da Barra	***	Intenção - RNT	
Parque de Campismo e/ou Caravanismo	Parque de Campismo da Costa Nova	**	Iniciou processo de reclassificação junto da CMI	

Fonte: Turismo de Portugal, IP, Registo Nacional de Turismo (fevereiro 2013, online), e CMI (fevereiro 2013)

Tabela 4 Empreendimentos Turísticos

Existem ainda licenciadas duas unidades de alojamento municipal no município – a Casa da Ria e a Pensão José das Hortas.

Alojamento Local no Município de Ílhavo	
Tipologia	Nome
Alojamento Local	Casa da Ria
Alojamento Local	Pensão José das Hortas

Fonte: CMI, fevereiro 2013

Tabela 5 Alojamento Local

Para além destas situações existem ainda as seguintes, não constantes do Registo Nacional de Turismo (Turismo de Portugal I.P.), mas em fase de preparação do processo de reclassificação:

Empreendimentos Turísticos e Alojamento local em fase de preparação de processo de requalificação no Município de Ílhavo			
Tipologia	Nome	Categoria	Estado da Classificação
Parque de Campismo e/ou Caravanismo	Parque de Campismo Municipal da Gafanha da Nazaré	***	em fase de preparação do processo de reclassificação
Alojamento Local	Pensão Marisqueira Residencial	AL	em fase de preparação do processo de reclassificação

Fonte: CMI (fevereiro 2013) e Turismo de Portugal IP (Informação de Serviço INT/2013/1091 (DVO/DEOT/AB))

Tabela 6 Empreendimentos turísticos e Alojamento Local em fase de preparação do processo de reclassificação

Capacidade de Alojamento

Capacidade dos Empreendimentos Turísticos na Região de Aveiro

(fontes: Turismo de Portugal I.P. - RNT e CMI, fevereiro 2013)

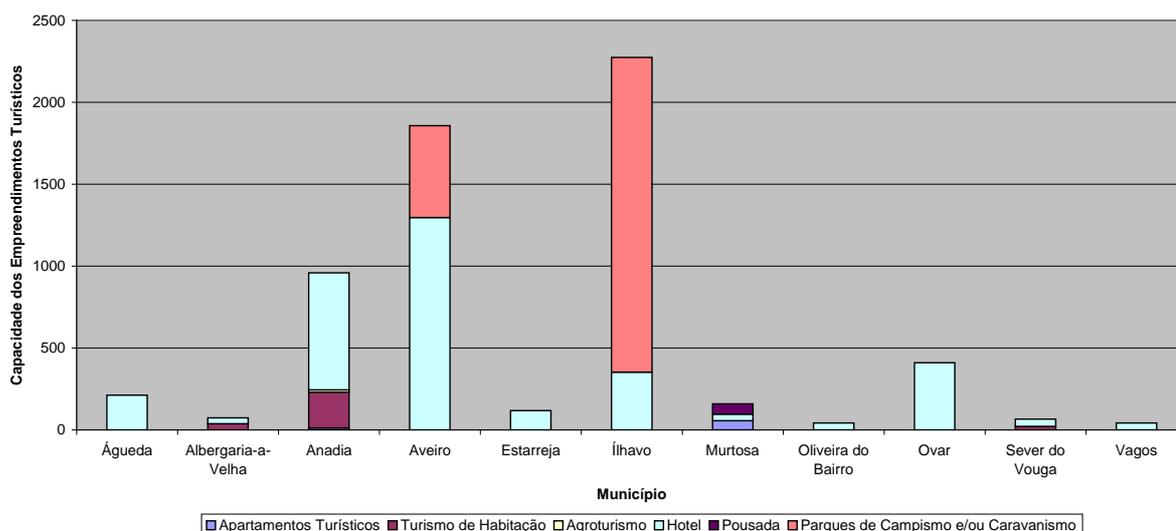


Gráfico 4 Capacidade dos Empreendimentos turísticos no polo de marca turística "Ria de Aveiro"

Excluindo a tipologia "Parques de Campismo e/ou Caravanismo", a "Ria de Aveiro" tem uma capacidade total de alojamento de 3.732 distribuída da seguinte forma: Águeda – 212 (6%), Albergaria-a-Velha – 74 (2%), Anadia, 959 (26%), Aveiro – 1297 (35%), Estarreja – 118 (3%), Murtosa – 159 (4%), Oliveira do Bairro – 42 (1%), Ovar – 410 (11%), Sever do Vouga – 66 (2%), Vagos – 42 (1%) e Ílhavo – 353 (9%).

Na análise da capacidade total, isto é, incluindo as capacidades de todas as tipologias de empreendimentos turísticos, que é de 6.213, o Município de Ílhavo adquire destaque: Águeda – 212 (3%), Albergaria-a-Velha – 74 (1%), Anadia – 959 (15%), Aveiro – 1.857 (30%), Estarreja – 118 (2%), Murtosa – 159 (3%), Oliveira do Bairro – 42 (1%), Ovar – 410 (7%), Sever do Vouga – 66 (1%), Vagos – 42 (1%) e Ílhavo – 2.274 (37%).

Admite-se, no entanto, que possam nos restantes municípios da Ria de Aveiro existir empreendimentos turísticos ainda em fase muito inicial de reclassificação e, como tal, estatisticamente não contabilizados. No entanto, é indiscutível a importância, em termos de capacidade, para a oferta turística do município, dos parques de campismo e/ou caravanismo no contexto regional.

Empreendimentos Turísticos no Município de Ílhavo				
Tipologia	Nome	Capacidade	Estado da Classificação	
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	Hotel Azevedo	32	Auditoria - RNT	
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	Hotel Barra	208	Auditoria - RNT	
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	Hotel Farol da Barra	30	Intenção - RNT	
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	Hotel Ílhavo Plaza	63	Auditoria - RNT	
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	Hotel Jardim Oudinot	20	Auditoria - RNT	
Parque de Campismo e/ou Caravanismo	Parque de Campismo Municipal da Praia da Barra	1471	Intenção - RNT	
Parque de Campismo e/ou Caravanismo	Parque de Campismo da Costa Nova	450	Iniciou processo de reclassificação junto da CMI	

Fonte: CMI (fevereiro 2013) e Turismo de Portugal IP (Informação de Serviço INT/2013/1091 (DVO/DEOT/AB))

Tabela 7 Empreendimentos turísticos no Município de Ílhavo, por capacidade e estado de classificação

Na “Ria de Aveiro”, os parques de campismo e/ou caravanismo representam 40% da capacidade de alojamento mas, no Município de Ílhavo, eles representam uma percentagem ainda mais significativa: 84%. Esta percentagem seria ainda mais significativa se considerarmos que o Parque de Campismo da Gafanha da Nazaré, em fase de preparação de processo de reclassificação, teve originalmente alvará para 600 campistas.

Alojamento Local no Município de Ílhavo	
Nome	Capacidade
Casa da Ria	16
Pensão José das Hortas	10

Fonte: CMI, fevereiro de 2013

Tabela 8 Empreendimentos Turísticos no Município de Ílhavo

2.1.4 Agentes de animação turística – Empresas de Animação Turística e Operadores Marítimo-turísticos

À semelhança da análise da oferta de alojamento, as análises efetuadas acerca das empresas de animação turística foram recolhidas através do Registo Nacional de Turismo, publicado online pelo Turismo de Portugal, IP, que se nos afiguram os dados mais atualizados que permitem aferir tanto do seu número como da sua tipologia e atividades.

As comparações que serão estabelecidas entre municípios referir-se-ão também, sempre, à unidade territorial NUT III Baixo Vouga, coincidente com a Região de Aveiro e com o polo de marca turística “Ria de Aveiro”.

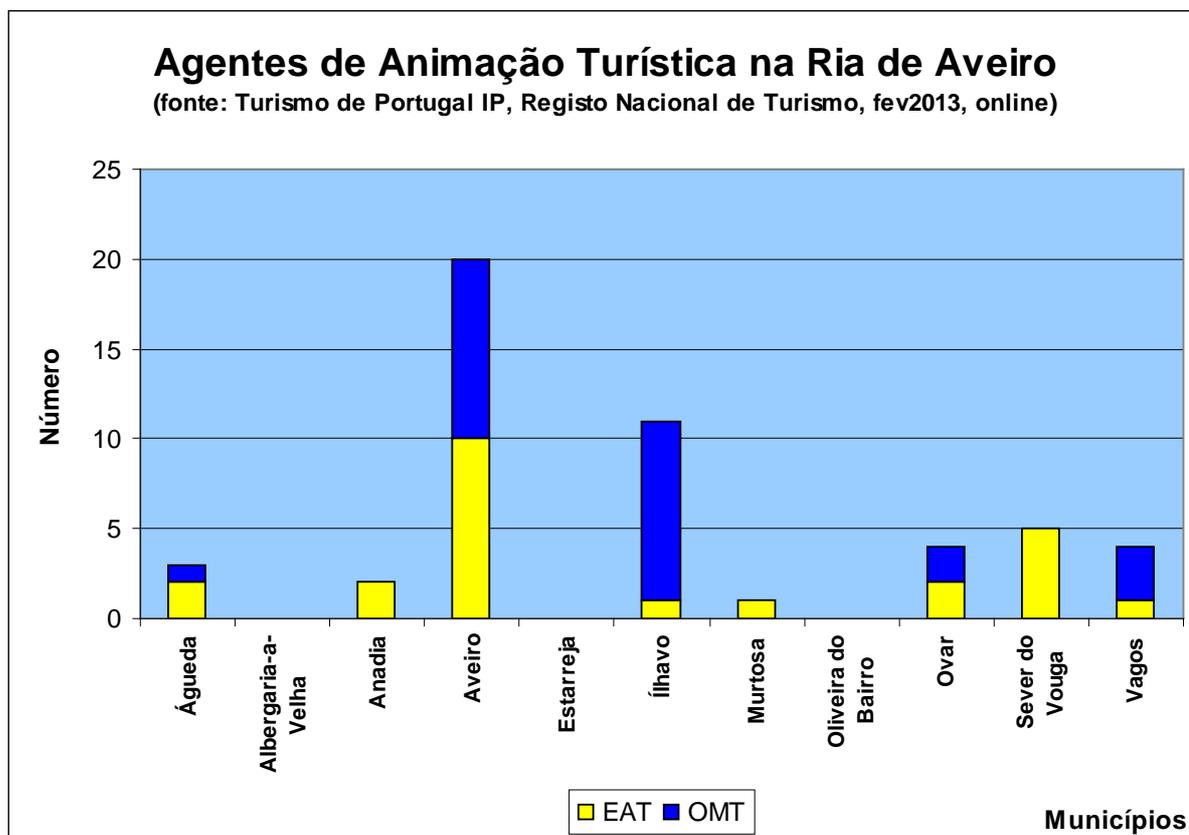


Gráfico 5 Agentes de animação turística no polo de marca turística “Ria de Aveiro”

A “Ria de Aveiro” compreende 50 agentes de animação turística registados distribuídos da seguinte forma: 24 empresas de animação turística e 26 operadores marítimo-turísticos.

Aveiro é o município onde se concentra o maior número de sedes destas empresas, logo seguido do Município de Ílhavo. Juntos, representam 62% da oferta existente. Na sua grande maioria, no Município de Ílhavo, são operadores marítimo-turísticos.

No entanto, é preciso lembrar que nem sempre o local de operação corresponde à sede da empresa e existem também agentes com operação em diversos municípios. Essa situação verifica-se no Município de Ílhavo pelo que o quadro abaixo inclui operadores marítimo-turísticos que, não tendo sede no município, também aqui operam regularmente.

Empresas de animação turística com operação regular no Município de Ílhavo	
Registadas no Município	Município de registo
Animeventos, Organização de Eventos, Lda.	Ílhavo
Não registadas mas com operação regular no Município	Município de registo
MoveAveiro - Empresa Municipal de Mobilidade, E.M.	Aveiro
Douro Acima transportes turismo e restauração Lda.	Porto

fontes: Turismo de Portugal, IP, Registo Nacional de Turismo e Câmara Municipal de Ílhavo (fevereiro 2013)

Tabela 9 Empresas de animação turística com operação regular no Município de Ílhavo

Operadores marítimo - turísticos com operação regular no Município de Ílhavo	
Registados no Município	Município de registo
António Gandarinho Cardoso	Ílhavo
Apostafama, Unipessoal, Lda	Ílhavo
Aveirosub - Formação e Serviços em Actividades de Turismo e Lazer, Lda.	Ílhavo
Eduardo Silva & Cravo, Lda.	Ílhavo
Francisco José de Oliveira Pontes	Ílhavo
Miguel Rebelo Matias Lda	Ílhavo
Movido a Água Unipessoal Lda	Ílhavo
Pascoal & Filhos, SA	Ílhavo
ria norte lda	Ílhavo
Vela e Ria	Ílhavo
Não Registados mas com operação no Município	Município de registo
Ecoria - Empresa Turística da Ria de Aveiro, Lda	Aveiro
Álvaro Ferreira Martinez	Vagos
fontes: Turismo de Portugal, IP, Registo Nacional de Turismo e Câmara Municipal de Ílhavo (fevereiro 2013)	

Tabela 10 Operadores marítimo - turísticos com operação no Município de Ílhavo

Embora os agentes de animação turística tenham licenciamento para efetuar atividades diversas, acontece que, geralmente, se especializam em atividades específicas. Assim sendo, no Município de Ílhavo contam-se a operação de:

- 2 Especializados nas atividades de mergulho;
- 3 Especializados em passeios de barco moliceiro (típicos dos municípios da Ria de Aveiro);
- 2 Especializados na pesca de alto mar ou passeios de lancha;
- 1 Especializado na náutica de recreio e formação e em expedições oceanográficas (operação do antigo veleiro bacalhoeiro Santa Maria Manuela).
- 1 Especializado em transporte fluvial (entre São Jacinto – Aveiro, e o Forte da Barra – Ílhavo);
- 1 Especializados em circuitos turísticos em autocarro.

Os restantes exercem atividades menos especializadas.

2.1.5 Agências de viagem e operadores turísticos

No contexto da “Ria de Aveiro”, onde existem registadas 24 agências de viagem, o Município de Ílhavo representa 17% do total, a par de Ovar. Não existem delegações de outras agências em funcionamento no Município.

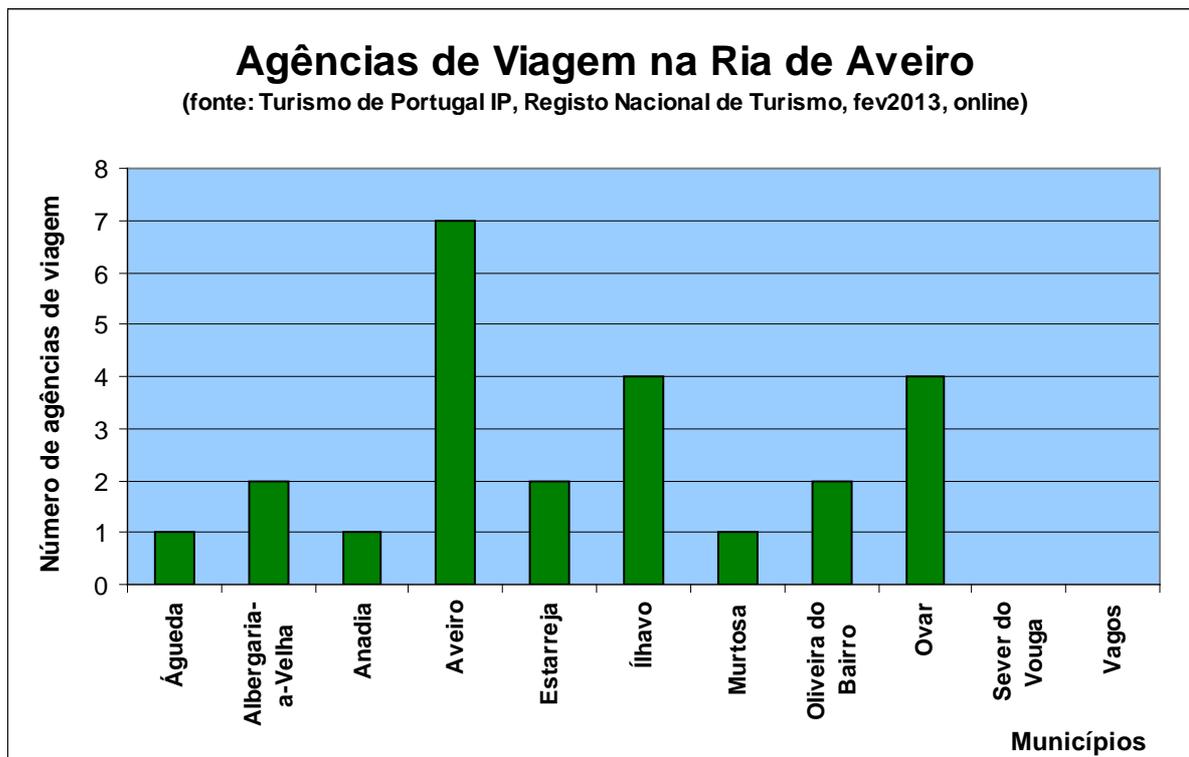


Gráfico 6 Agências de Viagem no polo de marca turística “Ria de Aveiro”

Agências de viagem a 07.11.2012	
Registados no Município	Município de registo
Direct Book - Agência de Viagens, Lda	Ílhavo
Paraboa - Agência de Viagens e Turismo, Lda.	Ílhavo
PORTAVENTURA, LDA	Ílhavo
Viagens Harpia, Lda.	Ílhavo

fontes: Turismo de Portugal, IP, Registo Nacional de Turismo, a 07/11.2012 (online)

Tabela 11 Agências de viagem a 07.11.2012

2.1.6 Transportes

2.1.6.1 A rede viária

No âmbito da Região de Aveiro definem-se as diversas vias (níveis I a IV, segundo o PIMT-RA) sendo que as de Nível I que afetam a circulação em Ílhavo são as seguintes:

- **IP1/A1 (Autoestrada do Norte)** – Integra a Rede Nacional Fundamental. Com um desenvolvimento Sul – Norte, promove a ligação entre Lisboa e Porto. Inicia-se na confluência do IC17/A36/CRIL com o IP1/A12 e termina no final do tabuleiro da Ponte da Arrábida. Atravessa longitudinalmente toda a Região de Aveiro. Ao longo do seu traçado apresenta maioritariamente um perfil transversal de 2x2 vias, alargando para 2x3 vias nas zonas de maior declive (via de lentos). Trata-se de uma via portajada (exceto nos troços junto a Lisboa e ao Porto) e é concessionada pela Brisa;

- **IP5/A25 (Autoestrada das Beiras Litoral e Alta)** – Integrante da Rede Nacional Fundamental apresenta um desenvolvimento Poente – Nascente. Promove a ligação entre Ílhavo, Aveiro e Vilar Formoso, onde termina ao intersestar a EN332. Tem um perfil transversal de 2x2 vias, alargando para 2x3 nalgumas interseções. É atualmente uma autoestrada com portagem eletrónica (de Albergaria até Vilar Formoso só desde 8 de Dezembro de 2011) e é concessionada pela Ascendi, estando integrada nas Concessões Rodoviárias da Costa de Prata (de Aveiro até Albergaria) e das Beiras Litoral e Alta (de Albergaria até Vilar Formoso);
- **IC1/A17 (Autoestrada do Litoral Centro)** – Integra a Rede Nacional Complementar; com um desenvolvimento Sul–Norte permite a ligação entre Marinha Grande e Aveiro. Tem o seu início no Nó com o IC1/A8 e termina no Nó com o IP5/A25. Até à Figueira da Foz (Nó de ligação ao IP3/A14) tem um perfil transversal de 2x3 vias. O restante traçado apresenta um perfil transversal de 2x2 vias. Trata-se de uma via portajada em todo o seu percurso: no troço Marinha Grande–Mira através de portagem efetiva, e em regime de portagem eletrónica no troço Mira–Aveiro. É concessionada pela Brisa, no troço Marinha Grande–Mira, e pela Ascendi, no troço Mira–Aveiro;
- **IC1/A29 (Autoestrada da Costa da Prata)** – Integrante da Rede Nacional Complementar apresenta um desenvolvimento Sul – Norte. Promove a ligação entre Angeja (Albergaria-a-Velha) e Vilar de Andorinho (Gaia). Tem o seu início no Nó com o IP5/A25 e termina no Nó com o IP1/A20. É uma autoestrada com portagem eletrónica e concessionada pela Ascendi;
- **IC2** – Integra a Rede Nacional Complementar. Promove a ligação entre Lisboa e Porto. Inicia-se no Nó com o IP1/A12 e termina no Nó com o IC1/A44. Ao longo do seu traçado apresenta maioritariamente um perfil transversal tipo de 1x1 via, alargando para um perfil transversal de 2x2 vias nas proximidades de Coimbra e nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, do Carregado até Lisboa e de Oliveira de Azeméis até ao Porto (A32), respetivamente.

A rede de Nível II inclui as vias pertencentes à rede rodoviária nacional complementar (neste caso, Estradas Nacionais) e à rede rodoviária regional com características físicas e funcionais que permitem as ligações interconcelhias e de atravessamento dos concelhos.

Para o Município de Ílhavo importa destacar as seguintes:

- **EN109** Com um desenvolvimento sul – norte, permite a ligação entre Leiria (nó com o IC2) e Vila Nova de Gaia (IC23). 1x1 via (interseções de nível), alargando para 2x2 vias na envolvente das cidades de Figueira da Foz e Aveiro (interseções desniveladas). Serve Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo e Ovar
- **EN109-7** Via circular à Gafanha da Nazaré, Município de Ílhavo. Tem o seu início e o seu fim no IP5/A25. 1x1 e 2x2 vias (interseções de nível, exceto com o IP5/A25, sendo desniveladas). Serve Ílhavo.
- **EN335**. Com uma orientação norte – sul, promove a ligação entre os distritos de Aveiro e Coimbra. Inicia-se no concelho de Aveiro, na interseção com a EN109, e termina no concelho de Montemor-o-Velho, na interseção com a EN111. Para além de alguns concelhos do distrito de Aveiro atravessa também o concelho de Cantanhede (distrito de Coimbra). 1x1 via. Serve Aveiro, Ílhavo, Vagos e Oliveira do Bairro

No município de Ílhavo o Nível III é caracterizado pelas seguintes vias: **EM 597, Variante das Bichaneiras, Via da Colónia Agrícola, Via do Mercado e eixo rodoviário constituído pelas Vias da Barquinha e da Vista Alegre.**

No que à oferta de transporte rodoviário de passageiros respeita existem os seguintes operadores e carreiras:

- **Transdev** – ligações intramunicipais e ainda ligações externas: Aveiro – Vista Alegre (Ílhavo) – Vagos, Aveiro – Mira – Figueira da Foz (via Município de Ílhavo) e Aveiro – Barra e Costa Nova (Município de Ílhavo).
- **Moveaveiro** – ligação à carreira fluvial entre o Forte da Barra (Município de Ílhavo) e São Jacinto (Aveiro);
- **AVIC** – ligações Aveiro (estação ferroviária) – Ílhavo (centro) e Ílhavo (centro) – Vale de Ílhavo;

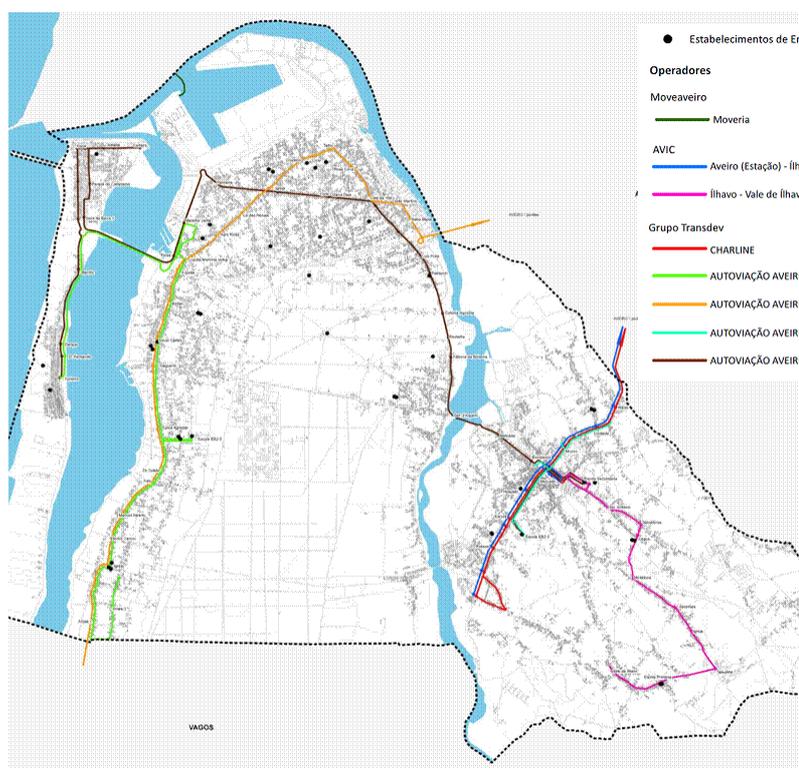


Ilustração 2 Rede de transportes rodoviários coletivos no Município de Ílhavo (fonte: PMMTI, CMI)

Existem também seis praças de táxi, localizadas junto do centro dos aglomerados populacionais (Barra, Costa Nova, Gafanha do Carmo, Gafanha da Encarnação, Gafanha da Nazaré e S. Salvador junto da Câmara Municipal). No município contabilizam-se 20 táxis licenciados, o que é notoriamente uma oferta muito reduzida face ao total da população residente de Ílhavo. Estes não estão afetos a uma praça específica, tendo a possibilidade de estacionar em qualquer uma das praças identificadas existentes.

2.1.6.2 A rede ferroviária

A linha ferroviária de Ílhavo encontra-se direcionada para o transporte de mercadorias, apoiando a plataforma portuária constituída pelo Porto de Aveiro (maioritariamente em Ílhavo) e a ligação à Plataforma Multimodal de Cacia. Esta linha ferroviária constituiu-se com o objetivo de estabelecer uma ligação entre este Porto, a Linha do Norte (Portugal), da Beira Alta (Espanha) e de uma forma mais abrangente a ligação ao corredor ferroviário Europeu, a Nova Rede Transeuropeia de Transportes, o denominado “Corredor Atlântico”.

Em fase posterior de projeto, segundo o PMMTI, analisar-se-à, com base na estrutura ferroviária já existente, a viabilidade da linha ser usada para transportes de passageiros/trabalhadores para o porto, já que o Porto de Aveiro evolui para uma 4ª geração funcional, com a criação de um centro de empresas ligadas ao desenvolvimento da Economia do Mar. Esta linha também poderá funcionar como alternativa de transporte à população em geral, com a ampliação da linha, para outras zonas, até mesmo para as zonas mais turísticas, junto à costa (...).

No momento, a estação ferroviária mais próxima do Município de Ílhavo, para transporte de passageiros, localiza-se no vizinho Município de Aveiro, localizada a aproximadamente 10 minutos de viagem por transporte individual ou táxi.

2.1.6.3 A rede fluvial/marítima

A rede fluvial e marítima caracteriza-se pela existência do Porto de Aveiro (maioritariamente localizado no Município de Ílhavo), pelo cais de transporte fluvial que efetua a ligação a São Jacinto (freguesia do Município de Aveiro), conhecido como “Cais do *Ferryboat*”, na zona também designada como Forte da Barra, e ainda pela existência de outros cais/ancoradouros de vocação pesqueira artesanal e para a náutica de recreio.

2.1.6.3.1 – O Porto de Aveiro

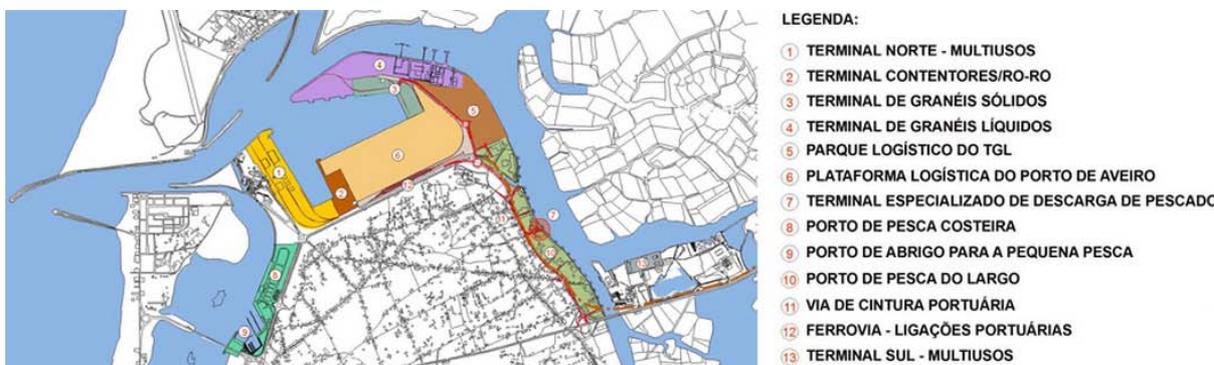


Ilustração 3 Porto de Aveiro (fonte: website www2.portodeaveiro.pt, 2013)

Dispõe, no Município de Ílhavo, de:

- o 2 Terminais multiusos;
- o 1 Terminal (especializado) para Granéis Sólidos não alimentares;
- o 1 Terminal (especializado) para Granéis Sólidos alimentar;
- o 1 Terminal (especializado) de Granéis Líquidos 2 Terminais especializados para a pesca;
- o Uma zona logística: Plataforma Logística Portuária (designada ZALI - Zona de Atividades Logísticas e Industriais);
- o Uma grande superfície de terraplano;
- o Uma área de 84ha servida de ótimas acessibilidades rodo-ferroviárias, situada entre o terminal Ro/Ro e o de Terminal de granéis sólidos que será, uma vez implantada, a futura ZALI – Zona de Atividades Logísticas e Industriais de Aveiro.

2.1.6.3.2 O “Cais do Ferryboat”

Localiza-se no extremo Norte do Terminal Norte do Porto de Aveiro. Dada a localização descentralizada da estrutura de embarque do Forte da Barra relativamente aos diferentes centros urbanos do Município de Ílhavo, obriga as pessoas a depender de outros modos de transporte particular ou público, para poderem aceder a este cais.

A área de embarque do Ferryboat é servida por um parque de estacionamento, com aproximadamente 120 lugares marcados, estando 2 deles reservados a pessoas com mobilidade reduzida. Esta infraestrutura possui um abrigo, que serve de apoio ao transporte coletivo de passageiros que aqui efetuam paragem.

2.1.6.3.3 Outros cais e ancoradouros

Para além do Porto de Aveiro e do Cais do Ferryboat existem no Município de Ílhavo outros equipamentos destinados quer à pesca artesanal quer à náutica de recreio que se constituem como parte da rede fluvial.

São eles:

- Cais da Malhada (Canal do Bôco) – maioritariamente pesca artesanal;
- Cais da Gafanha de Aquém (Canal do Bôco) – maioritariamente pesca artesanal;
- Cais da Gafanha da Nazaré (ANRGN – Associação Náutica e Recreativa da Gafanha da Nazaré, Canal de Navegação / Canal do Bôco) – recreio;
- Cais de Recreio da Costa Nova (CVCN – Clube de Vela da Costa Nova / Canal de Mira) – recreio;
- Cais dos Pescadores da Costa Nova (Canal de Mira) – maioritariamente pesca artesanal;
- Cais de Recreio da Gafanha da Encarnação (ANGE – Associação Náutica da Gafanha da Encarnação / Canal de Mira) – recreio;
- Cais de Recreio da Gafanha da Encarnação (MCG – Marina Clube da Gafanha / Canal de Mira) – recreio;
- Cais dos Pescadores da Gafanha da Encarnação – maioritariamente pesca artesanal;
- Cais do Porto de Pesca Costeira (pesca artesanal e *Sharpie* Clube Portugal / Canal de Mira) – maioritariamente pesca costeira (traineiras) mas também recreio (modalidade *sharpie*);
- Ancoradouro do Jardim *Oudinot* (pesca artesanal, Polícia Marítima / Porto de Aveiro, operadores marítimo-turísticos) – espera-se que gradualmente será preferencialmente para navegação de recreio;
- Cais do Forte da Barra (2) (lança para transporte de passageiros, Polícia Marítima / Porto de Aveiro, táxi marítimo (operador marítimo turístico);
- Cais da Mota (operador marítimo-turístico) – diversos.

2.1.6.4 As redes pedonal e ciclável

No Município de Ílhavo a rede percursos pedestre, constituída no âmbito de projetos turísticos-lúdicos e desportivos, é constituída por cinco percursos pedestres:

- Rota das Padeiras
- Trilho urbano de Ílhavo
- Trilho urbano da Costa Nova
- Entre a Ria e a Floresta
- Entre o Mar e a Ria

Os cinco percursos pedestres têm natureza informal mas, em grande medida, seguem as recomendações de marcações preconizadas para este tipo de percursos pelas entidades que promovem a homologação. No entanto, intervenções posteriores no território, e algumas que ainda se esperam, alteraram ou prevê-se que venham a alterar o território para que deverão existir ajustamentos aos trajetos previamente à sua homologação.

Globalmente, aliam o apelo cultural ao apelo ambiental e desportivo.

Já no que à rede ciclável respeita, no Município de Ílhavo foram tidas em conta, para além das atividades turísticas, lúdicas e desportivas, os hábitos dos munícipes bem como a tradição de utilização da bicicleta enquanto meio de locomoção.

2.1.7 Políticas e iniciativas municipais com impacto na oferta turística do Município

Os postos de informação turística:

Existem atualmente 4 postos de informação turística permanentes no Município de Ílhavo, localmente designados como “Lojas de Turismo”:

- Loja de Turismo de Ílhavo (permanente);
- Loja de Turismo da Praia da Barra (permanente);
- Loja de Turismo do Museu Marítimo de Ílhavo (permanente);
- Loja de Turismo da Costa Nova (sazonal);

Pontualmente são instaladas “Lojas de Turismo” itinerantes, geralmente associadas grandes eventos ou iniciativas promovidas pelo município.

Para além destes postos existe ainda informação específica e enquadrada na promoção interna do polo de marca turística “Ria de Aveiro” (Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal) nos postos de turismo geridos por esta entidade: Aveiro, Águeda, Curia (Anadia), Torreira (Murtosa), Sever do Vouga, Monfortinho (Idanha-a-Nova), Oliveira do Hospital, Coimbra, Viseu e Castelo Branco. Os primeiros 5 localizam-se na unidade territorial “Ria de Aveiro” e todos se situam na unidade territorial desta entidade regional de turismo.

A Agência Regional de Promoção Turismo do Centro de Portugal é responsável pela promoção internacional.

As “Lojas de Turismo” do Município de Ílhavo assumem, para além da tradicional função de disponibilização de informação, o apoio ao visitante (acompanhamento e encaminhamento de situações de “crise”); a venda de *merchandising* alusivo ao município e à região, a divulgação e venda de artesanato proveniente de artesãos locais, produtos gastronómicos tradicionais, publicações municipais, o apoio a atividades de animação que se realizem nas proximidades, a recolha de informação para tratamento estatístico e, nalguns casos, a gestão de funcionamento de equipamentos conexos (p.e. minigolfe de Ílhavo).

Os equipamentos de apoio à atividade turística

No ponto 9.4.1.2 (Recursos turísticos culturais, etnográficos, desportivos e associativos) são já abordados os equipamentos de apoio à atividade turística. Uma parte significativa desses recursos foi promovida e/ou é gerido pela Câmara Municipal de Ílhavo. São eles:

- Museu Marítimo de Ílhavo (incluindo Navio Museu Santo André, fisicamente na Gafanha da Nazaré, e ainda o CIEMAR – Centro de Investigação e Empreendedorismo de Ílhavo, e o Aquário de Bacalhaus);
- Museu Municipal Casa Gafanha;
- Centro Cultural de Ílhavo (que inclui o Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, nesta cidade do município);
- Biblioteca Municipal de Ílhavo (funciona num edifício recuperado do século XVII, o Palácio de Alqueidão, e inclui também a Capela de Nossa Senhora das Neves);
- Vila Vieira (sede da Junta de Freguesia de São Salvador, recuperação de edifício com elementos Arte Nova);
- Mercados municipais, em especial o Mercado do Peixe da Costa Nova;
- Ecocentro;
- EMER – Escola Municipal de Educação Rodoviária;
- Minigolfe de Ílhavo;
- Piscinas de Ílhavo, Gafanha da Nazaré e Vale de Ílhavo;
- Circuito de Manutenção Teresa Machado;
- Ancoradouro do Jardim Oudinot (em parceria com o Porto de Aveiro);
- Jardim Oudinot (em parceria com o Porto de Aveiro);
- *Skatepark* da Gafanha da Nazaré;
- Rede municipal de ciclovias;
- Rede municipal de percursos pedestres;
- Polidesportivos e campos de jogos vários (futebol, basquetebol, ténis e outros, menos representativos).

Eventos e Iniciativas municipais com interesse com capacidade de atração turística

Existem no município diversas atividades – iniciativas e eventos, ao longo de todo o ano e especialmente na época de verão, ou ainda pontualmente, que, concorrem para a dinamização turística municipal.

Em seguida serão abordadas algumas dessas iniciativas, as mais relevantes e que se constituem ou têm potencialidades para se constituir como recurso turístico municipal, sendo que, nalguns dos casos, a Câmara Municipal atua como parceira e não como principal promotora.

- **O Carnaval de Vale de Ílhavo**

Decorre na povoação de Vale de Ílhavo, zona sul interior do município, com características marcadamente rurais e tradição na produção de pão e na moagem deste cereal. Decorre em “época baixa”, isto é, com menor afluência de visitantes, podendo ocorrer nos meses de fevereiro, março ou

abril. As suas origens são antigas e as suas características únicas tendo-se mantido, apesar da interrupção na sua realização entre 1965 e 1999, fiel às origens. Figuras centrais deste carnaval são os “Cardadores”. Foi retomado pela Associação Recreativa e Cultural “Os Baldas” e tem contado com apoio da CMI. Recentemente foi constituída uma nova associação de *cardadores*.



Fotografia 24 – Carnaval de Vale de Ilhavo (Cardadores)

- **As marchas sanjoaninas**

Junho, mês dos festejos dos santos populares, é o mês de realização das marchas sanjoaninas, que consistem num desfile de marchas populares realizadas por diversas associações culturais municipais. Realiza-se, tradicionalmente, em diversas localidades do município.

- **O “Mar Agosto”**

O “Mar Agosto” é uma iniciativa da autarquia e congrega atividades diversas (exposições, atividades educativas e de recreio na área ambiental, eventos gastronómicos, exposições artísticas – pintura, fotografia, escultura, etc... e outras, de natureza cultural, atividades desportivas, educativas (ex: bibliotecas de praia) e concertos musicais.

Realiza-se, como o nome sugere, no mês de agosto e tem, geralmente, uma programação diária e multidisciplinar. Uma parte das atividades tem a parceria de associações locais ou até, nalguns casos, do setor empresarial. Decorre em diversos espaços municipais, com particular ênfase no relvado da Costa Nova, no Jardim *Oudinot* (após a sua requalificação em 2008) e na Praia da Barra.

O programa “Mar Agosto” tende a englobar algumas iniciativas que, só por si, se constituem como projetos distintos mas sempre vocacionados para a animação, o turismo, a cultura e o desporto. São os casos do “Festival do Bacalhau”, o evento desportivo “Miss Sumol Cup” (*bodyboard*), o aniversário do Navio Museu Santo André e as iniciativas que lhe estão associadas (a 23 de Agosto) e também o aniversário do Museu Marítimo de Ilhavo, o “Ria a Gosto – Festival de Marisco da Costa Nova” e a Semana Náutica do Município, entre outros.

O programa teve origem em 1998 e tem contribuído para a animação estival das praias do município tendo como objetivo a promoção turística e divulgação do município.



Fotografia 25 – A Corrida Mais Louca da Ria 2011

- **O Ria a Gosto – Festival de Marisco da Costa Nova**

Integrado no programa “Mar Agosto”, este certame, realizado pelo Illiabum Clube com o apoio da Câmara Municipal de Ílhavo, para além de se constituir como um importante eixo de interesse e promoção gastronómica, assumiu-se, desde o seu início, como um potenciador da economia local da praia da Costa Nova, do seu mercado do peixe, com óbvios benefícios económicos para a comunidade piscatória, incluindo os aquicultores locais, e para o posicionamento de Ílhavo e dos restantes municípios da Ria de Aveiro no âmbito do Turismo Gastronómico.

O Ria a Gosto – Festival do Marisco da Costa Nova registou, em 2010 aproximadamente 8.000 participantes, em 2011, 10.000, e em 2012, 11.000. Tem-se constatado, de ano para ano, um aumento da procura, em especial pelos visitantes espanhóis.

Durante os quatro dias de realização certame em 2011, registaram-se, no Posto de Turismo da Costa Nova, durante o período de 4 a 7 de agosto (coincidentes com o festival), 456 atendimentos, aproximadamente 17% do total mensal de atendimentos, representando uma média diária para os 4 dias de 114 atendimentos comparativamente a uma média diária mensal de 89. O Mercado do Peixe da Costa Nova registou, durante o período do festival, mais de 500 kg de marisco confeccionado (não se incluindo aqui o volume de vendas do marisco cru), aproximadamente 30% do total do marisco confeccionado no mercado durante esse mês.

Em 2012 a situação é semelhante, embora deva considerar-se que houve decréscimo no número global de atendimentos. De uma média mensal diária de 42 atendimentos, a média diária dos 4 dias foi de 71, representando quase 22% dos atendimentos mensais. Dever-se-à, no entanto, lembrar que, quase simultaneamente ocorreu um outro grande evento numa área geográfica distinta – o *Ílhavo Sea Festival 2012*.

- **O Festival do Bacalhau**

O Festival do Bacalhau teve, no início, em 1999, a designação de “Mostra Gastronómica Tasquinhas de Ílhavo” e ocorria no centro da cidade de Ílhavo, no Jardim Henriqueta Maia. Só em 2008, com a requalificação do Jardim *Oudinot*, este certame passa a ser acolhido por este espaço e a ter a sua atual designação. O parceiro da autarquia no festival é a Confraria Gastronómica do Bacalhau havendo também uma estreita colaboração com a AIB – Associação dos Industriais do Bacalhau. Desde sempre teve a duração de 5 dias, terminando a um domingo e durante o mês de agosto.

O formato do festival inclui restauração (associações do município dinamizam as suas respetivas “tasquinhas” onde apresentam pratos diversos de bacalhau), uma área para grandes concertos e ainda uma área com mostra de artesanato e manualidades ilhavenses, para além das representações institucionais – CMI, entidades de promoção turística, associações setoriais e empresas também do setor das pescas do bacalhau e ingredientes conexos. Neste domínio, a “Rota das Padeiras” é uma das iniciativas que se realiza paralela mas integradamente ao festival, de forma a promover a produção e comercialização de um outro produto gastronómico local de elevada qualidade – as padas e folares de Vale de Ílhavo. O Navio Museu Santo André é também um dos polos de interesse cultural e, geralmente, durante o certame, disponibiliza entradas gratuitas.

Para além desta estrutura fixa há diversas atividades desportivas e culturais e destaca-se, pelo apelo turístico e tradição, a “Corrida Mais Louca da Ria” e, a partir da edição de 2011, o “*Show Cooking*”.

Em 2011 o Festival integrou o CNER – Calendário Nacional dos Eventos Regionais, na categoria Gastronomia e Vinhos. Este projeto, do Turismo de Portugal IP, e com a parceria da ER Turismo do Centro de Portugal, possibilitou o alargamento das iniciativas de divulgação do festival.

Tem-se mantido gratuito, isto é, de livre acesso ao público, até à data, incluindo o acesso aos grandes concertos musicais. No que à assistência respeita registam-se valores na ordem dos

150.000 participantes anuais desde a sua transferência para o Jardim Oudinot e, em 2012, aproximadamente 200.000.



Fotografia 26 – Festival do Bacalhau



Fotografia 27 – O público aguarda a entrada nas "tasquinhas" do Festival do Bacalhau



Fotografia 28 – Prato de Bacalhau confeccionado num dosshow cooking



Fotografia 29 – Prato disponível numa das associações das "tasquinhas"



Fotografia 30 - Prato de Bacalhau confeccionado num *dosshow cooking*

- **Os eventos náuticos**

Embora não sistematizados, a CMI tem aderido, promovido e dinamizados inúmeros eventos relacionados com a temática náutica, estimulando a identidade coletiva em torno da pesca do bacalhau, dos desportos náuticos e até da cultura marítima, em especial desde 2003. Estas ações têm em comum posicionar Ílhavo como município com vocação marítima, bem patente no slogan do município – “Ílhavo, o Mar por Tradição”.

- **Comemorações do Dia da Marinha, 2003**

Em 2003 decorreram em Ílhavo as comemorações do Dia da Marinha (entre 14 e 25 de Maio) cujo ponto alto foi a “Experiência de Mar Creoula” e que incluiu a presença de diversos navios da República Portuguesa, que foi possível visitar:

NRP Álvares Cabral – 3.701 visitantes;
NRP Sacadura Cabral – 2.764 visitantes;
NRP João Coutinho – 1.511 visitantes;
NRP Auriga – 800 visitantes;
NRP Sagres – 8.250 visitantes;
NTM Creoula – 6.263 visitantes.

Acresceram 270 “batismos de mar”, num total de 23.559 participações.

- **Experiências de Mar Creoula, desde o ano 2000:**

Em 2005:

O Município de Ílhavo, em complemento com os investimentos realizados no domínio da promoção do Mar e das atividades marítimas e a sua estreita ligação à pesca do bacalhau, tendo-se assumido como “Capital Portuguesa do Bacalhau”, acordou com a Marinha Portuguesa atividades marítimas no sentido de ter em Ílhavo o NTM Creoula. Cerca de 200 munícipes participaram em “batismos de mar” nas viagens Lisboa – Ílhavo, Ílhavo – La Coruña, La Coruña – Ílhavo e Ílhavo – Lisboa.

Em 2006:

Consistiu em proporcionar a cerca de 200 pessoas viagens no NTM Creoula (Lisboa – Ílhavo, Ílhavo – Santander, Santander – Ílhavo e Ílhavo – Lisboa).

- **Regata dos Grandes Veleiros 2008 (setembro)**

Esta iniciativa saldou-se, no município de Ílhavo, com perto de 350.000 visitantes aos 21 grandes veleiros, de mais de 13 países, que participaram na Regata Comemorativa dos 500 Anos do Funchal, de iniciativa da STI (Sailing Training International). Foi uma candidatura da autarquia de Ílhavo, em parceria com a Administração do Porto de Aveiro.

A bordo estiveram mais de 2.000 tripulantes, que tiveram a oportunidade de conhecer o município e conviver com locais e visitantes.

- **Sedov e Concórdia em Ílhavo em 2009**

Em 2009 os veleiros Sedov (considerado o maior veleiro do mundo) e o Concórdia, que tinham participado da Regata dos Grandes Veleiros de 2008, regressaram ao Porto de Aveiro, em iniciativa da CMI. 57 participantes navegaram nestas embarcações ao abrigo desta iniciativa.

- **Volta ao Mundo Sagres 2010**

O Município de Ílhavo foi o único município patrocinador da Volta ao Mundo do NRP Sagres, em 2010, em parceria com a Associação dos Industriais do Bacalhau e através do Museu Marítimo de Ílhavo. O navio fez escala em 18 países diferentes onde também se efetuou a promoção ilhavense, durante todo o ano, para os potenciais visitantes com interesse no Mar e nas atividades náuticas.

- **Viagem inaugural do Lugre Santa Maria Manuela, 2010**

O lugre foi recuperado pela empresa ilhavense Pascoal & Filhos, SA e, renovado para fins turísticos, fez a sua viagem inaugural desde os estaleiros de Marin, na Galiza, para o seu porto de acolhimento, no município de Ílhavo.

- **Ílhavo Sea Festival 2012**

No ano de comemoração dos 75 anos do Museu Marítimo de Ílhavo, e associado à comemorações dos também 75º aniversários dos veleiros portugueses Creoula, Santa Maria Manuela (OMT proprietário registado no município) e Sagres, os primeiros dois antigos veleiros bacalhoeiros, realizou-se entre 3 e 6 de agosto, esta iniciativa, que teve lugar no Porto de Aveiro (maioritariamente localizado no município de Ílhavo), integrando um vasto conjunto de iniciativas desportivas e culturais e que contou com a participação de 17 dos maiores veleiros do mundo, oriundos de 8 países, com cerca de 990 tripulantes, oriundos de 30 países.

De entre estes tripulantes encontravam-se cerca de meia centena de instruendos, com idades compreendidas entre os 18 e os 78 anos, selecionados através de sorteio público pela Câmara Municipal de Ílhavo, que assim puderam vivenciar momentos inesquecíveis a bordo de uma embarcação à vela, contribuindo para a divulgação desta vertente lúdica e ao mesmo tempo muito formadora do mar, honrando o passado marinho ilhavense e reforçando a vocação marítima municipal, para que continue a ter o mar como elemento de grande relevância.

Esta iniciativa, que contou com a visita de aproximadamente cerca de 400.000 pessoas que, com a sua presença nos quatro dias do Festival, o transformaram num marco incontornável na história recente do Município de Ílhavo e da Região de Aveiro.



Fotografia 31 – Alguns dos veleiros estrangeiros presentes no festival ancorados no Porto de Aveiro



Fotografia 32 – Reunião dos veleiros bacalhoeiros portugueses Creoula, Santa Maria Manuela e Argus, aguardando este último a reabilitação

5. Caracterização da Procura existente – historial e presente

2.1 A Procura Física

2.1.1 Chegadas

O Município de Ílhavo não tem acessibilidades diretas aéreas nem ferroviárias pelo que a análise limitar-se-à aos restantes modos de transporte na medida em que existirem dados estatísticos aplicáveis e que permitam inferir a caracterização turística municipal.

O PIMT-RA – Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transporte da Região de Aveiro, em elaboração, é um importante instrumento de caracterização da mobilidade regional, embora não tenha por preocupação fundamental a mobilidade dos visitantes. Ainda assim permite caracterizar e melhor perceber as movimentações regionais e as infraestruturas e equipamentos instalados. Sendo o Município de Ílhavo, quer pelas suas praias quer pelos seus equipamentos museológicos e pelas iniciativas, um destino lúdico também para os residentes na Região de Aveiro, e ainda porque uma parte significativa de empreendimentos turísticos “tradicionais” se encontram localizados em municípios vizinhos, necessariamente este estudo inclui também deslocações motivadas pelo lazer, sejam elas sob a forma de turismo ou de excursionismo (sem pernoita).

Aliás, no Inquérito aos Residentes de 2012, realizado no âmbito deste plano, concluiu-se que, de entre os 11 municípios de compõem a Região de Aveiro (que é simultaneamente a NUT III Baixo Vouga e o polo de marca turística “Ria de Aveiro” da Turismo do Centro de Portugal), 9% das viagens totais terminavam no Município de Ílhavo (6% sendo deslocações internas e 2% de e para o vizinho Município de Aveiro). Este município assume o papel de “distribuição” da mobilidade (28% das deslocações totais sendo 22% internas e sendo o Município de Ílhavo o mais relevante destino e origem de deslocações para além das internas).

Peso relativo de origens e destinos nas deslocações da Região de Aveiro												
Origem/Destino	Águeda	Albergaria-a-Velha	Anadia	Aveiro	Estarreja	Ílhavo	Murtosa	Oliveira do Bairro	Ovar	Sever do Vouga	Vagos	Total
Águeda	11%	0%	0%	1%	0%	0%		0%	0%	0%	0%	13%
Albergaria-a-Velha	0%	5%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%		6%
Anadia	0%	0%	6%	0%	0%	0%		0%			0%	7%
Aveiro	1%	1%	0%	22%	1%	2%	0%	1%	0%	0%	1%	28%
Estarreja	0%	0%	0%	1%	6%	0%	0%	0%	0%		0%	7%
Ílhavo	0%	0%	0%	2%	0%	6%		0%	0%	0%	0%	9%
Murtosa				0%	0%		2%	0%	0%		0%	3%
Oliveira do Bairro	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	5%			0%	6%
Ovar	0%	0%		0%	0%	0%	0%		13%	0%		13%
Sever do Vouga	0%	0%		0%		0%			0%	3%		3%
Vagos	0%		0%	1%	0%	0%	0%	0%			4%	6%
Total	13%	6%	7%	28%	7%	9%	3%	6%	13%	3%	6%	100%

fonte: elaboração CMI com recurso a dados do PIMT-RA, 2012 (tabela 25)

Tabela 12 Peso relativo de cada par origem/destino na Região de Aveiro

A confirmação de que o Município de Ílhavo é destino (e origem) relevante de deslocações surge na verificação de que 14% das viagens dos residentes na Região de Aveiro (excluindo os ilhavenses) terminam (ou iniciam-se) neste município (17.586 viagens de um total de 118.640).

No contexto regional, é apenas suplantado por Aveiro, que registou quase 33% das viagens. Aliás, é entre estes dois municípios que se verifica a maior percentagem de viagens de entre todos os outros: 14.153 no sentido Ílhavo » Aveiro e 13.907 no sentido inverso (o maior fluxo, por motivação, como adiante se verá, é a deslocação “para o trabalho”).

Matriz de viagens extramunicipais na Região de Aveiro												
Origem/Destino	Águeda	Albergaria-a-Velha	Anadia	Aveiro	Estarreja	Ílhavo	Murtosa	Oliveira do Bairro	Ovar	Sever do Vouga	Vagos	Total
Águeda	0	2.251	2.291	3.937	43	72		2.306	54	348	367	11.669
Albergaria-a-Velha	2.151	0	80	4.827	468	250	61	153	91	232		8.313
Anadia	2.170	80	0	1.049	83	152		2.398			68	6.000
Aveiro	3.995	4.378	988	0	4.318	13.907	1.199	3.631	2.030	896	3.756	39.098
Estarreja	43	472	43	4.378	0	170	2.476	31	1.671		87	9.371
Ílhavo	131	317	152	14.153	170	0		195	47	292	2.129	17.586
Murtosa				1.259	2.467		0	91	288		63	4.168
Oliveira do Bairro	2.178	153	2.102	3.313	132	255	91	0			799	9.023
Ovar	54	91		1.980	1.717	47	288		0	69		4.246
Sever do Vouga	394	232		915		199			69	0		1.809
Vagos	383		68	3.852	87	2.105	63	799			0	7.357
Total	11.499	7.974	5.724	39.663	9.485	17.157	4.178	9.604	4.250	1.837	7.269	118.640

fonte: elaboração CMI com recurso a dados do PIMTRA, 2012 (tabela 24)

Tabela 13 Matriz de viagens extramunicipais na Região de Aveiro

No entanto, de entre todas as deslocações, através da análise das motivações, verifica-se que 12% das viagens terminadas no Município de Ílhavo (de residentes na região, incluindo deslocações intramunicipais) têm como finalidade atividades de lazer (3.194), aproximadamente 10% de todas as viagens dos residentes com esta finalidade. Aveiro, Ovar e Águeda registaram percentagens superiores de destinatários tendo por motivação as atividades de lazer (27%, 17% e 13% respetivamente) mas apenas Ovar tem um perfil tão representativo no conjunto das motivações das viagens que neles terminam (7%, 11% e 8% respetivamente).

Motivo das viagens considerando as viagens terminadas em cada concelho								
Motivo/Origem	Para o trabalho	Para a escola	Compras	Atividades de Lazer	Buscar/levar familiares ou amigos	Refeição	Outros	Total
Águeda	20.660	3.900	4.163	4.202	5.379	4.319	8.784	51.407
Albergaria-a-Velha	6.047	1.263	2.434	2.675	3.004	1.151	4.556	21.130
Anadia	7.703	1.296	2.483	2.051	3.598	2.600	4.614	24.345
Aveiro	36.938	10.894	18.211	8.573	8.262	4.721	28.571	116.170
Estarreja	6.323	1.599	3.823	1.679	3.599	1.003	6.974	25.000
Ílhavo	8.232	1.935	3.490	3.194	3.184	843	5.989	26.867
Murtosa	2.056	415	978	1.317	1.490	200	2.494	8.950
Oliveira do Bairro	8.442	1.014	3.170	831	1.711	1.243	5.571	21.982
Ovar	10.896	2.504	10.887	5.304	6.459	1.757	9.625	47.432
Sever do Vouga	3.023	468	1.975	873	566	376	2.965	10.246
Vagos	5.320	1.630	3.828	1.116	1.606	502	4.182	18.184
Total	115.640	26.918	55.442	31.815	38.858	18.715	84.325	371.713

fonte: elaboração CMI com recurso a dados do PIMTRA, 2012 (tabela 14)

Tabela 14 Motivo das viagens considerando as viagens terminadas em cada concelho

Para o Município de Ílhavo, as deslocações com a motivação “Compras” de residentes na região e no próprio município constituem 6% (3.490 em 55.442) deslocações totais, representando 13% das deslocações por variados motivos para este Município.

Relativamente às “Refeições” constituem 4,5% das deslocações totais dos residentes com esta motivação e 3% das deslocações totais para o município.

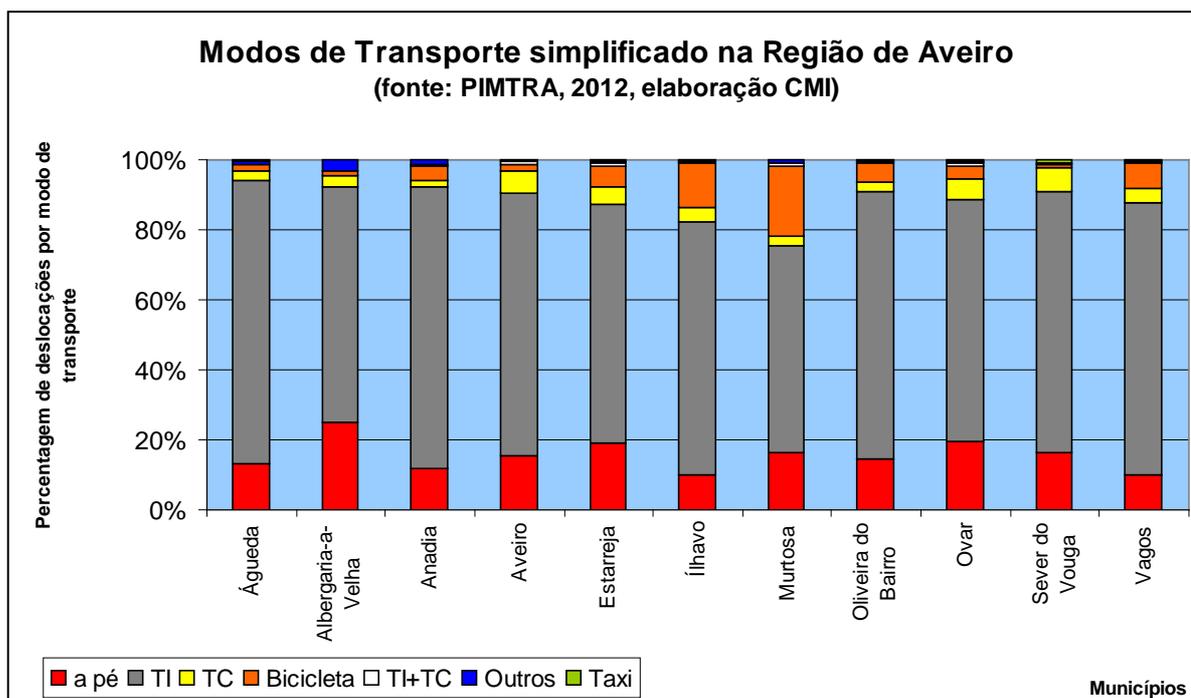


Gráfico 7 Modo de Transporte simplificado

É também interessante constatar a importância da bicicleta, no contexto regional, para o Município de Ílhavo (ainda que o valor esteja dependente da inclusão das viagens intramunicipais dos residentes na região). 13% das viagens terminadas no Município de Ílhavo são efetuadas em bicicleta e 10% a pé (neste último caso com pouco peso no contexto regional). O Transporte Coletivo (TC) representa apenas 4% das viagens e o Transporte Individual (TI) a vasta maioria (73%).

Movimento coletivo fluvial de passageiros:

O Porto de Aveiro (maioritariamente no Município de Ílhavo) não recebeu, em 2011, passageiros.

O restante transporte fluvial é efetuado pela MoveAveiro – Empresa Municipal de Mobilidade, E.E.M, entre São Jacinto (Município de Aveiro) e o Forte da Barra (Município de Aveiro). A península de São Jacinto se encontra separada do seu município por via terrestre e que a habitual ligação fluvial é efetuada via Município de Ílhavo (cais no Forte da Barra).

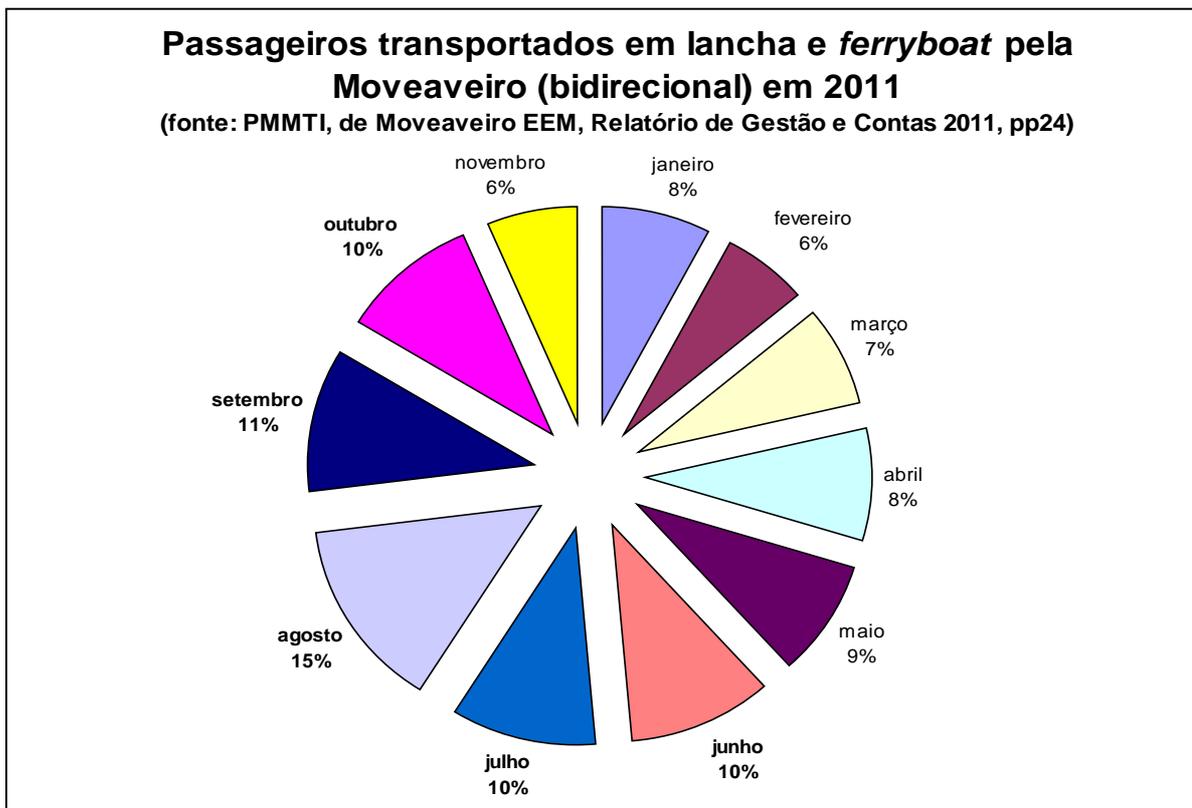


Gráfico 8 Passageiros transportados em lancha e ferryboat pela Moveaveiro em 2011

Em 2011 a Moveaveiro transportou 230.754 passageiros mas destacam-se, em termos de volume de passageiros transportados, o mês de agosto e os restantes meses estivais.

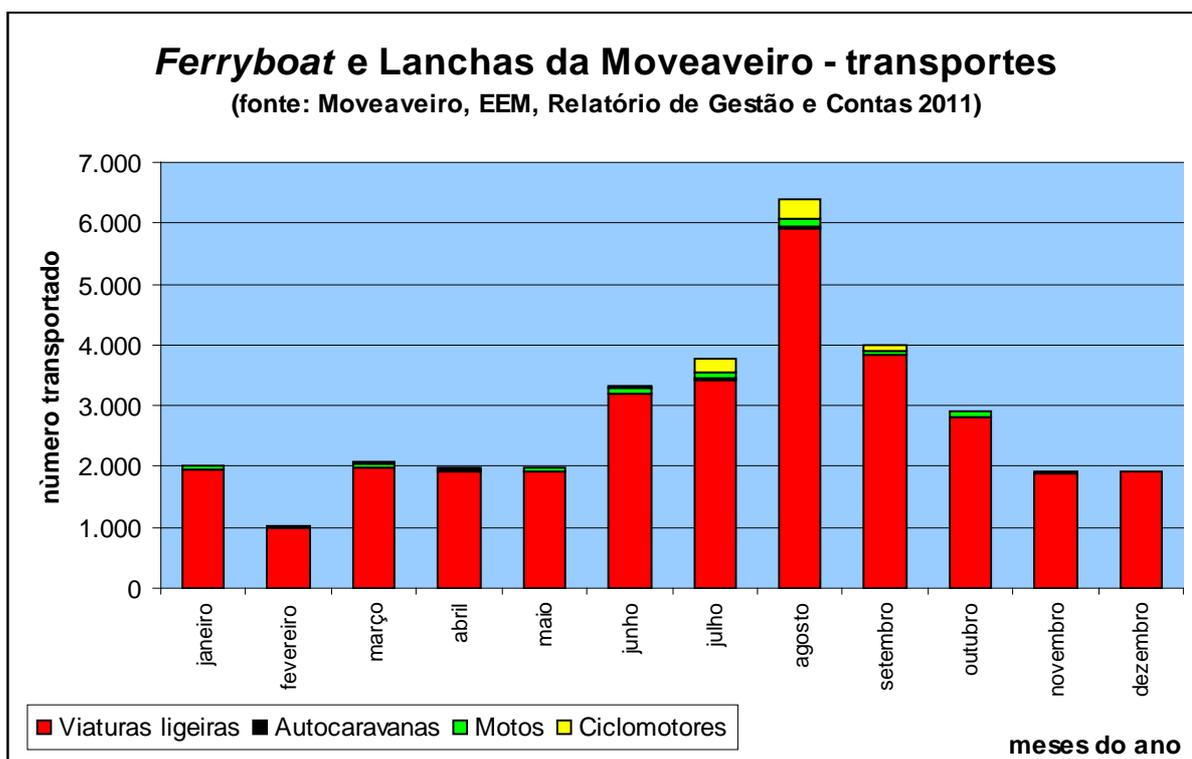


Gráfico 9 Ferryboat e Lanchas da Moveaveiro, Quantificação de transporte por veículo, 2011

É também notório o aumento do tráfego de viaturas ligeiras nos meses mais quentes, o que parece indiciar fluxos turísticos acrescidos. De referir que, em 2011, o *ferryboat* transportou 116 autocaravanas, incluindo 36 no mês de agosto e 14 no mês de julho. Da mesma forma, transportou 692 motos (das quais 100 em junho, 108 em Julho e 120 em agosto) e 702 bicicletas (das quais 212 em julho e 299 em agosto).

Movimento coletivo rodoviário de passageiros:

O Município de Ílhavo apresenta 12 carreiras e 213 circulações semanais. É o que apresenta uma menor conectividade (ligações com outros concelhos) no âmbito dos municípios da Região de Aveiro, apenas dispondo de ligação rodoviária com Aveiro (7 carreiras) e Vagos (5 carreiras), o que traduz a resposta do sistema TC rodoviário à forte dependência relativamente a Aveiro.

Em contrapartida, Ílhavo é o município cuja oferta apresenta uma maior frequência média – 17,8 circulações diárias no conjunto dos 2 sentidos.

Esta elevada frequência traduz-se na existência de 159 circulações diárias com Aveiro, 101 circulações com Vagos, às quais se juntam 54 circulações diárias promovidas pelas carreiras internas ao município.

Ligações rodoviárias entre municípios da Região de Aveiro														
Origem/Destino	Águeda	Albergaria-a-Velha	Anadia	Aveiro	Estarreja	Ílhavo	Murtosa	Oliveira do Bairro	Ovar	Sever do Vouga	Vagos	TOTAL	Circulação em DU nos 2 sentidos	Média por carreira em DU (nos 2 sentidos)
Águeda	13	3	3	1				5		1		22	106	4,8
Albergaria-a-Velha	3	7	1	11	2				1	3		21	191	9,1
Anadia	3	1	19					3				23	102	4,5
Aveiro	1	11		8	1	7	1	2	2	3	7	30	450	15,0
Estarreja		2		1	6		2		4			12	90	7,5
Ílhavo				7		5					5	12	213	17,8
Murtosa				1	2		1		2			4	48	12,0
Oliveira do Bairro	5		3	2				3			1	11	51	4,6
Ovar		1		2	4		2		17			22	259	11,8
Sever do Vouga	1	3		3						10		14	69	4,9
Vagos				7		5		1			10	17	137	8,1

fonte: elaboração CMI com recurso a dados do PIMT-RA, 2012 (tabela 34)

Tabela 15 Ligações rodoviárias entre municípios da Região de Aveiro

Os dados apresentados pelo PIMT-RA não estão para a caracterização dos afluxos externos aos municípios que o compõem. No entanto, das viagens realizadas pelos residentes (na região) apenas 4,5% das motivações correspondem a atividades de lazer. Importa, no entanto, voltar a referir que este Inquérito à Mobilidade foi realizado nos meses de novembro e dezembro de 2011 (em dias úteis), isto é, em época baixa.

Motivo de viagem declarado pelos utilizadores de transporte coletivo		
Motivo	Viagens TC terminadas na Região de Aveiro	
	Abs.	%
Para o trabalho	1.843	5,8%
Para a escola	5.718	18,1%
Regresso a casa	16.150	51,2%
Compras	793	2,5%
Atividades de lazer	1.434	4,5%
Buscar/levar amigos	144	0,5%
Refeição	181	0,6%
Assuntos de saúde / ir ao médico	1.551	4,9%
Assuntos pessoais	3.427	10,9%
Motivos profissionais	105	0,3%
Outros	174	0,6%
Não sabe / não responde	53	0,2%
Total	31.573	

fonte: elaboração CMI com recurso a dados do PIMT-RA, 2012 (tabela 44)

Tabela 16 Motivo de viagem declarado pelos utilizadores de transporte coletivo

Movimento de passageiros em transporte individual

No que ao transporte individual se refere o PIMT-RA refere das viagens totais efetuadas por residente (na região) 74% das mesmas são realizadas neste tipo de transporte e, do total de viagens terminam no Município de Ílhavo 8%. Este é o tipo de transporte dominante para as deslocações aqui terminadas (73%), apenas ligeiramente abaixo da quota regional (74%).

Viagens terminadas e quota das viagens TI na Região de Aveiro			
Concelho	Viagens em TI	Total de Viagens	Quota das viagens em TI
Águeda	71.200	87.620	81%
Albergaria-a-Velha	27.466	40.895	67%
Anadia	36.893	46.000	80%
Aveiro	139.857	186.355	75%
Estarreja	34.259	50.390	68%
Ílhavo	42.094	58.040	73%
Murtosa	10.804	18.566	58%
Oliveira do Bairro	31.306	41.058	76%
Ovar	67.501	97.995	69%
Sever do Vouga	14.854	20.008	74%
Vagos	28.952	37.345	78%
Região de Aveiro	505.186	684.273	74%

fonte: elaboração CMI com recurso a dados do PIMT-RA, 2012 (tabela 73)

Tabela 17 Viagens terminadas e quota das viagens TI na Região de Aveiro

Gráfico 10 – Motivação das viagens em TI terminadas na Região de Aveiro (%)

Já fora do âmbito do PIMT-RA e no que respeita ao tráfego na rede de autoestradas, o INIR – Instituto Nacional de Infraestruturas Rodoviárias, disponibiliza dados referentes a algumas das vias no município ou com acesso ao município. Nos sublanços de auto-estrada no Município de Ílhavo devem referir-se, na A25, os sublanços Barra – Gafanha da Nazaré (ainda com uma subdivisão, a “zona industrial”, que não se apresenta porque as estatísticas fornecidas pelo INIR apresentam os mesmos dados para ambas) e Gafanha da Nazaré – Pirâmides (este último no Município de Aveiro), ambos não sujeitos a pagamento por circulação.

TMD nos sublanços da A25 no Município de Ílhavo e proximidades (fonte: INIR)

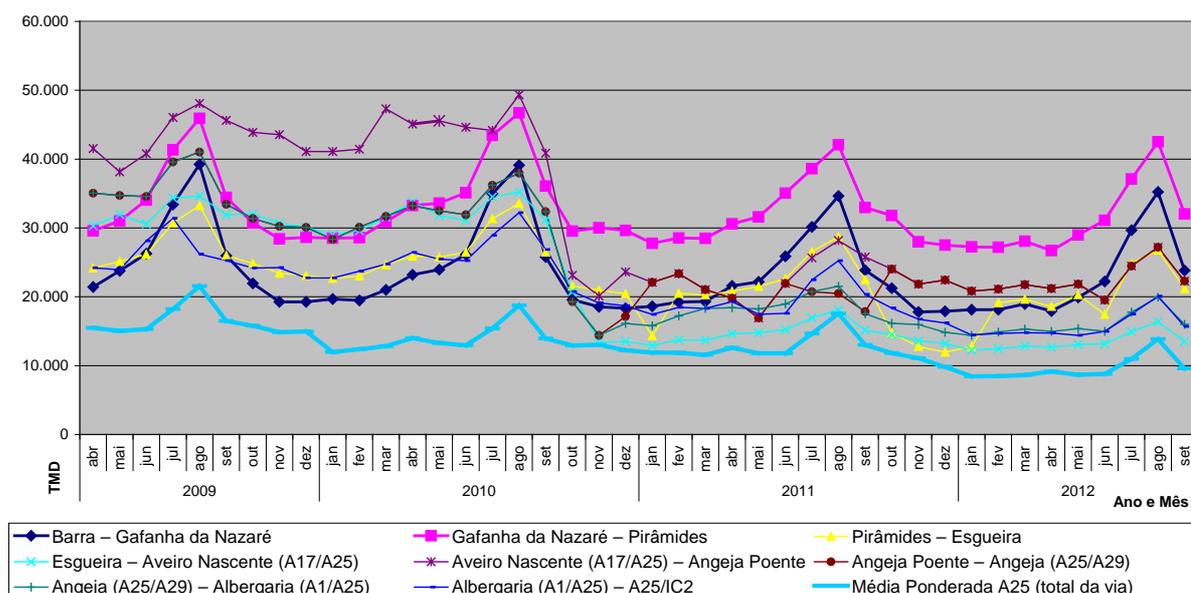


Gráfico 11 Tráfego Médio Diário nos sublanços da A25 no Município de Ílhavo e proximidades (fonte: INIR, adaptado)

Ambos os troços mencionados apresentam TMDM's muito elevados comparativamente à TMDM da A25 e, embora não portajados, refletem, em parte, o decréscimo de trânsito verificado nos sublanços a montante, por introdução de portagens, em outubro de 2010.

Através da análise dos gráficos 11 e 12 facilmente se conclui que os tráfegos médios dos lanços do litoral são muito superiores aos tráfegos médios da via (A25) e que os meses de julho e agosto têm acréscimo de tráfego em todos os troços, isto é, esta via tem uma curva similar à da afluência de visitantes à região. Embora seja evidente, ao longo e desde 2009, uma diminuição nos tráfegos os lanços Gafanha da Nazaré – Pirâmides e ainda Barra – Gafanha da Nazaré (ligações ao centro de Ílhavo e às praias do Município), permanecem os que têm maiores TMDM's. Já o troço entre Aveiro Nascente e Angeja Poente, que era o sublanço com maior volume de tráfego, entretanto portajado, sofreu, a partir dessa altura, uma redução brusca nos movimentos (outubro 2010).

Tráfego Médio Diário mensal A25 nos meses de agosto,
fonte: INIR

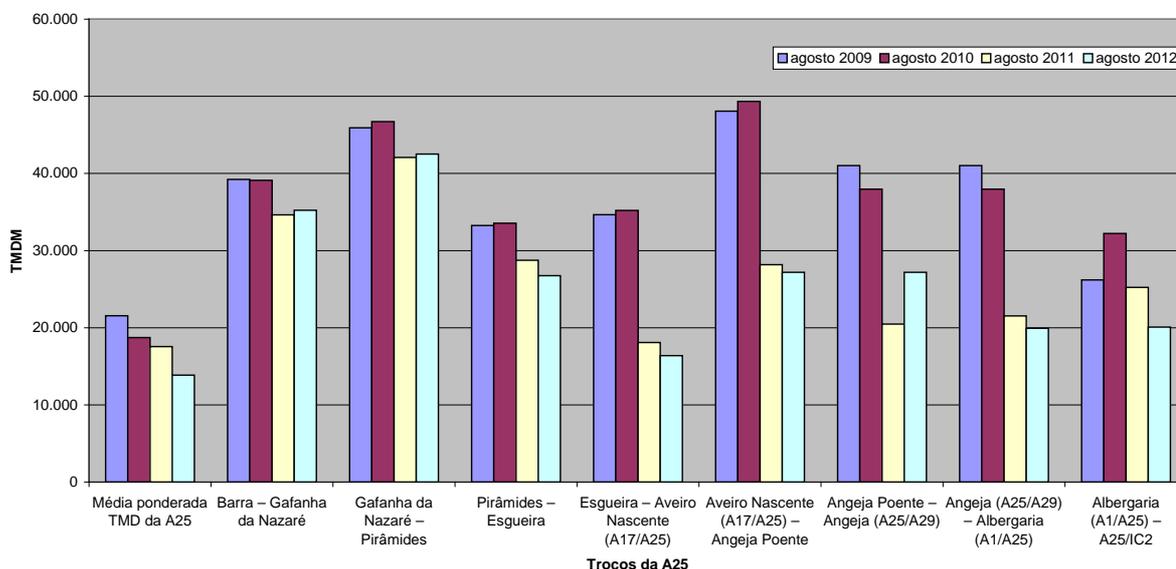


Gráfico 12 - Tráfego Médio Diário nos sublanços da A25 no Município de Ílhavo e proximidades, no mês de agosto (fonte: INIR, adaptado)

É evidente, em 2012, a retoma dos TMDM's, para o mês de agosto, nos sublanços que mais diretamente servem o Município de Ílhavo, o que indicia a importância dos atrativos turísticos municipais, em especial das praias, quer no contexto regional quer no contexto da ligação rodoviário do centro a Espanha.

Registando valores inferiores de tráfego, a situação na A17 é, no entanto, semelhante em termos da evolução da procura após a introdução das portagens, em outubro de 2010. Esta via facilita o acesso à cidade de Ílhavo (e não tanto às praias). Os TMDM's da via acompanham, regra geral, a evolução dos sublanços considerados e de acesso ao Município, ainda que, tal como na A25, tenha valores substancialmente inferiores. Também aqui o mês de agosto regista os picos de tráfego, fruto do aumento da procura turística.

A A1 está a montante de ambas estas vias pelo que os volumes de tráfego na A25 e na A17 também recebem esse tráfego. Com relação às estradas nacionais não é possível ter dados estatísticos que permitam avaliar das chegadas ao Município.

A17 Tráfego Médio Diário Mensal
(fonte: INIR)

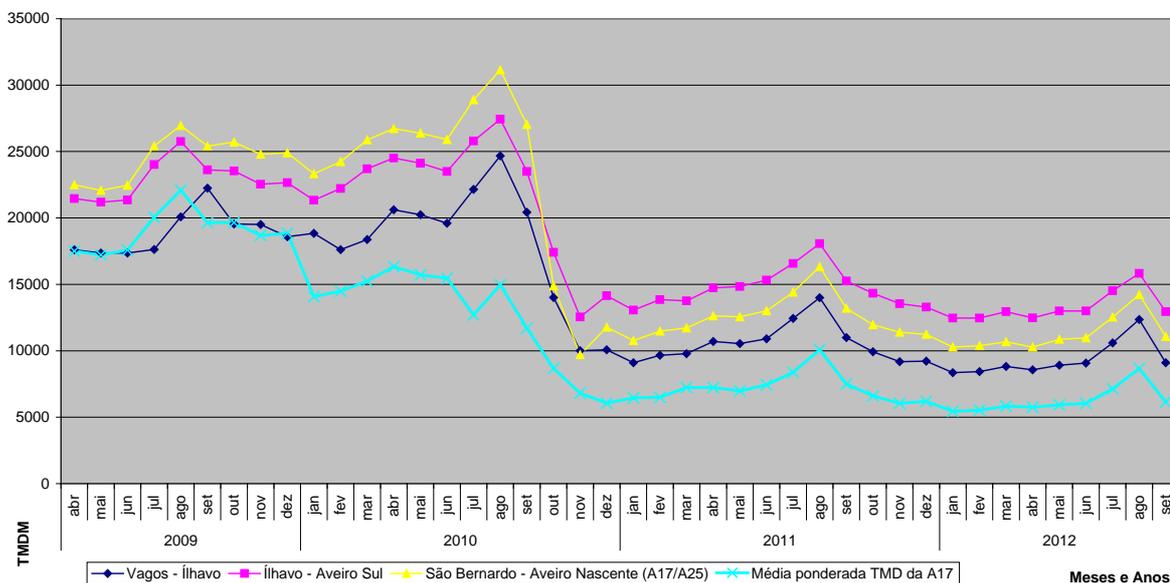


Gráfico 13 Tráfego Médio Diário nos sublanços da A17 nas proximidades do Município de Ílhavo (fonte: INIR, adaptado)

2.1.2 Atendimentos nas “Lojas de turismo”

Distribuição mensal dos atendimentos nas lojas de turismo
(fonte: CMI, fevereiro 2013)

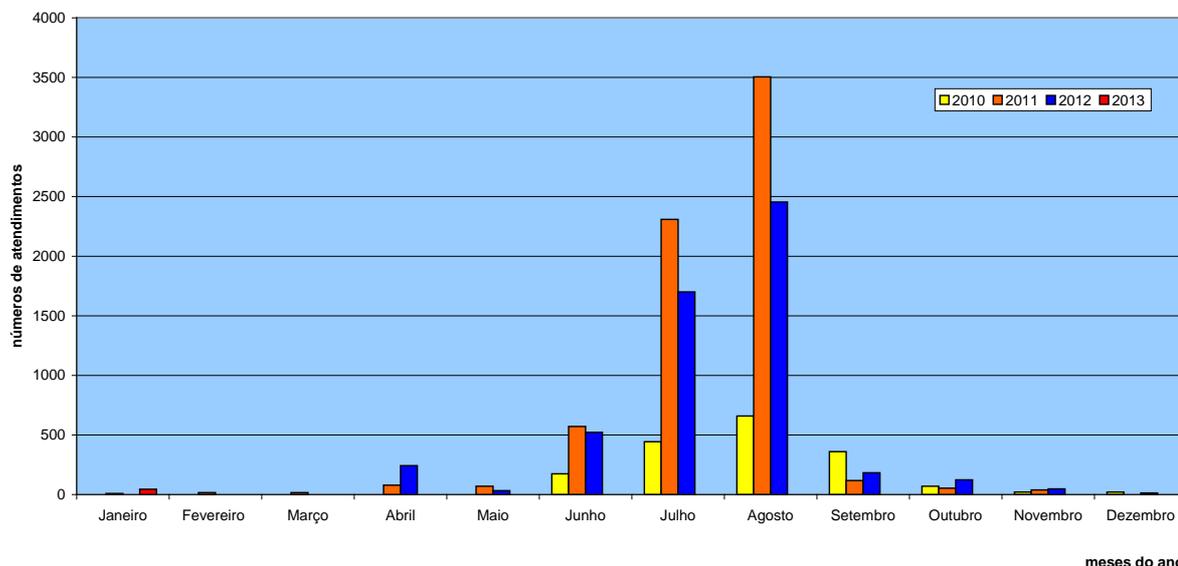


Gráfico 14 Atendimentos nas lojas de turismo de Ílhavo, por ano

Os dados referentes aos atendimentos nas “Lojas de Turismo” foram recolhidos pela Câmara Municipal de Ílhavo e, porque estes pontos de recolha de dados não iniciaram funcionamento em simultâneo e têm horários de funcionamento distintos, deve efetuar-se uma interpretação cautelosa dos mesmos. Para facilitar a sua leitura será apresentada a distribuição mensal e o local de recolha de dados. Em 2010 apenas foi efetuada numa das lojas de turismo, em 2011 existiram meses sem recolha de dados na loja de turismo da Barra e, em 2012 também. A Costa Nova tem atualmente funcionamento sazonal (de meados de junho a finais de agosto).

Em 2010 foram atendidos 1.749 visitantes, em 2011 6.786, em 2012 5.335 e em 2013 (apenas Janeiro) 45.

O gráfico evidencia a concentração temporal dos visitantes nos meses de junho e de agosto.

2.1.3 Indicadores dos empreendimentos turísticos e alojamento local

Os dados apresentados são retirados do Anuário Estatístico da Região Centro 2011, de reponsabilidade do Instituto Nacional de Estatística, e referem-se a esse ano, sendo os mais recentes dados disponíveis relativamente à unidade territorial “Município”. Exclui-se da análise estatística do INE o Município da Mealhada (Decreto-Lei 68/2008, de 14 de Abril).

Estes dados “abrangem os estabelecimentos classificados pelo Turismo de Portugal, I.P. (Continente) e Direções Regionais de Turismo nas Regiões Autónomas, bem como estabelecimentos das tipologias reconvertidas” e “os resultados nas variáveis das pensões têm subjacente o processo de reconversão progressiva desta tipologia de estabelecimentos nos últimos anos. Os Outros estabelecimentos hoteleiros englobam os hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos, os aldeamentos turísticos, os motéis, as pousadas e as estalagens”⁶, isto é, não incluem parques de campismo e/ou caravanismo.

Dormidas e hóspedes na Ria de Aveiro, por município, 2011		
	Unidade: N.º	
	Dormidas	Hóspedes
Ria de Aveiro	363.924	210.833
Águeda	13.684	8.550
Albergaria-a-Velha	8.968	8.872
Anadia	61.873	30.421
Aveiro	190.587	107.449
Estarreja	0	0
Ílhavo	30.975	17.175
Murtosa	11.482	6.765
Oliveira do Bairro	0	0
Ovar	46.355	31.601
Sever do Vouga	0	0
Vagos	0	0

Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Turismo.

Nota: Os dados apresentados abrangem os estabelecimentos classificados pelo Turismo de Portugal, I.P. (Continente) e Direções Regionais de Turismo nas Regiões Autónomas, bem como estabelecimentos das tipologias reconvertidas. Não inclui dormidas em parques de campismo e/ou caravanismo.

Tabela 18 Dormidas e hóspedes na Ria de Aveiro, por município, 2011

No ano de 2011 o Município de Ílhavo representou 9% das Dormidas e 8% dos Hóspedes da “Ria de Aveiro” nas tipologias de empreendimentos turísticos considerados pelo INE I.P.. Destacam-se, regionalmente, os Municípios de Aveiro (com mais de 50% de Dormidas e de Hóspedes), Anadia, Ovar e, em seguida, Ílhavo.

⁶ Anuário Estatístico da Região Centro 2011, Quadro III.11.3 “Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros por município, 2011”

Indicadores da Procura dos Hóspedes na Ria de Aveiro, por município, em 2011

	Estada média de hóspedes estrangeiros N.º de noites	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas entre julho-setembro %
Portugal	2,8	53	39,3
Continente	2,6	51,3	40,2
Centro	1,8	33,7	37,7
Baixo Vouga	1,7	33	39,1
Águeda	1,6	26	25,5
Albergaria-a-Velha	1	0,7	25,5
Anadia	2	24,1	40,1
Aveiro	1,8	44,7	38,1
Estarreja
Ílhavo	1,8	33,5	49,3
Murtosa	1,7	40,1	49,5
Oliveira do Bairro
Ovar	1,5	14,4	35,2
Sever do Vouga
Vagos

Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Turismo.

Nota: Os dados apresentados abrangem os estabelecimentos classificados pelo Turismo de Portugal, I.P. (Continente) e Direções Regionais de Turismo nas Regiões Autónomas, bem como estabelecimentos das tipologias reconvertidas. Não inclui dormidas em parques de campismo e/ou caravanismo.

Tabela 19 Indicadores da Procura dos Hóspedes na Ria de Aveiro, por município, 2011

Apresenta uma estada média de hóspedes estrangeiros de 1,8 dias e uma proporção de 33,5%, ambos ligeiramente superiores às da NUT III Baixo Vouga, apresentado uma muito elevada sazonalidade – 49,3% das dormidas concentradas no período estival.

A taxa líquida de ocupação cama é relativamente boa: acima das mesmas taxas para a Região Centro e para a NUT III e apenas abaixo das taxas dos municípios de Aveiro e Ovar.

Taxa líquida de ocupação cama (%) na Ria de Aveiro, por município (2011)

Portugal	40
Centro	28,7
Baixo Vouga	26,3
Águeda	12,8
Albergaria-a-Velha	19,6
Anadia	18
Aveiro	35,4
Estarreja	...
Ílhavo	30,4
Murtosa	22,1
Oliveira do Bairro	...
Ovar	31,4
Sever do Vouga	...
Vagos	...

Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Turismo.

Nota: Os dados apresentados abrangem os estabelecimentos classificados pelo Turismo de Portugal, I.P. (Continente) e Direções Regionais de Turismo nas Regiões Autónomas, bem como estabelecimentos das tipologias reconvertidas. Não inclui dormidas em parques de campismo e/ou caravanismo.

Tabela 20 Taxa líquida de ocupação cama (%) na Ria de Aveiro, por município, 2011

Embora não exista disponibilidade de dados referentes aos parques de campismo inferior às NUT II, a CMI dispõe de informação referente ao Parque de Campismo da Barra para 2009, disponibilizadas pelo concessionário. As dormidas em parque de campismo e caravanismo representam 59% das dormidas totais e os hóspedes 30% nesse ano. A estada média é de 6,8 dias nesta tipologia de ET contra 2,1 dias na “hotelaria tradicional”. Para este mesmo ano, a estada média em parques de campismo em Portugal Continental foi de apenas 3,9 noites e, na NUT II Centro, de 4 noites.

2009	Total	Outros empreendimentos turísticos	%*	%**	Campismo e Caravanismo	%*	%**
PORTUGAL CONTINENTAL (NUT I)							
Dormidas (nº)	36.661.010	29.955.339	100	82	6.705.671	100	18
Hóspedes / Campistas (nº)	13.244.831	11.541.596	100	87	1.703.235	100	13
Estada média (dias)		2,6			3,9		
REGIÃO CENTRO (NUT II)							
Dormidas (nº)	5.614.657	3.747.517	13	66	1.867.140	28	33
Hóspedes / Campistas (nº)	2.516.206	2.044.873	18	81	471.333	28	19
Estada média (dias)		1,8			4		
BAIXO VOUGA (NUT III)							
Dormidas (nº)		491.229	13		Desconhecido		
Hóspedes / Campistas (nº)		282.833	14		Desconhecido		
Estada média (dias)		1,7			Desconhecido		
ÍLHAVO - Parque de Campismo da Barra							
Dormidas (nº)	82.635	33.937	7	41	48.698	n.a.	59
Hóspedes / Campistas (nº)	23.581	16.467	6	70	7.114	n.a.	30
Estada média (dias)		2,1			6,8	n.a.	
%* com referência à unidade territorial, no quadro, imediatamente superior							
%**, percentagem do total							
Fonte: Turismo de Portugal / INE / Catarino & Associados, Lda., elaboração CMI							

Tabela 21 Comparação entre os indicadores de hóspedes, dormidas e estada média entre as tipologias estabelecimentos hoteleiros e parques de campismo e caravanismo, 2009

Com relação à procura turística no âmbito do Turismo Residencial os últimos dados conhecidos são de 2001, pelo Instituto Nacional de Estatística, e revelam proporções elevadas de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal (vulgo, segundas residências), com tendência para aumentar.

Proporção de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal (%) por Localização geográfica (à data dos Censos 2001); Decenal		
	Período de referência dos dados	
	1991	2001
	%	%
Portugal	15,86	18,42
Centro	19,99	23,29
Baixo Vouga	14,22	16,30
Águeda	9,22	8,93
Albergaria-a-Velha	10,17	10,43
Anadia	12,74	11,99
Aveiro	9,31	12,04
Estarreja	12,06	11,76
Ílhavo	20,96	25,08
Gafanha do Carmo	27,73	33,29
Gafanha da Encarnação	39,03	46,69
Gafanha da Nazaré	24,85	30,51
Ílhavo (São Salvador)	8,69	8,69
Murtosa	40,51	47,05
Oliveira do Bairro	10,82	10,14
Ovar	16,53	19,86
Sever do Vouga	13,19	14,84
Vagos	17,06	26,90
Mealhada	11,65	10,58

Proporção de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal (%) por Localização geográfica (à data dos Censos 2001); Decenal - INE, Censos - séries históricas
<http://www.ine.pt>

Tabela 22 Proporção de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal (%) por Localização geográfica (à data dos Censos 2001); Decenal

O Município de Ílhavo, em 2001, tinha 30% de segundas residências, sendo, nestes índices suplantado pelos municípios da Murtosa e Vagos, onde se encontram outras praias da “Ria de Aveiro” com elevada afluência.

Na decomposição por freguesias verifica-se que o fenómeno das segundas residências é particularmente importante na Gafanha da Encarnação (que inclui a Praia da Costa Nova mas também frente ribeirinha para o Canal de Mira) e na Gafanha do Carmo (frente ribeirinha para o Canal de Mira com habitação). A Gafanha da Nazaré, unidade territorial que inclui a Praia da Barra, aparece em 3º lugar no ranking desta proporção.

2.1.4 Outros Indicadores

Embora com escassos dados disponíveis com relação à prática desportiva e à adesão às atividades culturais municipais, é possível ter uma perceção genérica da participação e atividades desportivas e culturais no Município de Ílhavo e ainda do seu enquadramento regional.

Perfil da prática desportiva no Município

A Carta Desportiva Municipal, no questionário levado a cabo junto das associações desportivas do município, clarifica o perfil desportivo municipal. Nos hábitos desportivos do município teve-se em consideração as modalidades praticadas nos clubes e associações locais, a frequência de ginásios, a

adesão ao desporto escolar e os programas promovidos pela Câmara Municipal de Ílhavo (atividades de enriquecimento curricular, o Desporto para Todos, a Escola Municipal de Natação, as Férias Divertidas, o Fórum Náutico, o Movimento Maior, o OlimpÍlhavo e o Programa de Iniciação à Natação). Não foi possível efetuar a separação de praticantes residentes e não residentes. No entanto, esta análise permitir-nos-à mais facilmente perceber as dinâmicas desportivas locais.

O Futebol, o Futsal e o Basquetebol são dominantes (o Illiabum é um clube com importância nacional e base municipal e regional da prática do basquetebol) logo seguidos dos desportos náuticos – 180 praticantes de vela, 159 praticantes de *surf*, 175 praticantes de *bodyboard* e ainda 55 praticantes de natação federada, 22 praticantes de *kitesurf*, 22 praticantes de *longboard*, entre outras modalidades que, por motivos diversos deverão estar subavaliadas no que à sua prática respeita, fruto de não terem sido incluídos os operadores marítimo-turísticos, as empresas de animação turística e os empreendimentos hoteleiros com equipamentos desportivos e de lazer, tais como a canoagem, o mergulho e a pesca desportiva. O BTT (associado ao ciclismo e cicloturismo) também deverá estar subavaliado, contando com apenas 29 praticantes. O Programa Desporto para Todos (caminhadas e ginástica na sua maioria de atividades) contou com a participação de 888 pessoas e o Fórum Náutico do Município de Ílhavo com 770.

Procura de Atividades Culturais

No Município de Ílhavo, o Museu Marítimo e o seu polo, o Navio Museu Santo André, tiveram uma afluência de visitantes de 48.611 visitantes (22.444 e 26.167 respetivamente) no ano de 2011.

A Região de Aveiro conta com 48 museus e espaços museológicos com interesses tão diversos como a pesca do bacalhau, estações arqueológicas, núcleos ferroviários, na área da medicina, científicos, etnográficos, arquitetónicos e até vias romanas. Embora seja escassa a disponibilidade de informações comparativas é possível saber que, nesse ano, na Região, outros museus/espacos museológicos tiveram os seguintes valores de afluência de público:

- Museu de Aveiro (vulgo, “Museu de Santa Joana”) – 45.082;
- Rede Museológica do Município de Aveiro – 29.337 (incluindo o Ecomuseu Marinha da Troncalhada, com maior afluência, de 20.595 visitas estimadas).

Ao nível de espectadores em recintos culturais, em 2011, o Centro Cultural de Ílhavo e o seu polo – o Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, contaram com um total de 45.069 espectadores/participantes (35.484 CCI e 9.585 CCGN) distribuídos, por tipo de atividade, da seguinte forma: Teatro – 3.581, Dança – 5.735, Música – 9.633, Exposições – 2.193, Multidisciplinar – 5.678, Outros – 18.249.

Neste ano (2011), e no contexto da Região de Aveiro, foi apenas possível apurar os seguintes índices de espectadores/participantes em atividades de recintos culturais:

- Centro Cultural e de Congressos de Aveiro – 70.283 participantes (dos quais 1.665 em eventos promovidos pela entidade que o tutela);
- Salas de Exposições diversas do Município de Aveiro – 24.805 espectadores/participantes;
- Teatro Aveirense – 37.498 espectadores;
- Cine-Teatro de Estarreja – 30.591 espectadores;

Esta breve análise permite perceber que o Município de Ílhavo tem um peso significativo na atividade cultural regional e na atratividade cultural.

2.2 A Procura Monetária

São escassos os dados que permitem caracterizar a procura turística monetária no Município de Ílhavo.

Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, por município, em 2011		
	Proveitos de aposento	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento milhares de euros
Portugal	1 307 674	4,5
Continente	1 120 989	4,5
Centro	117 821	2,9
Ria de Aveiro	12 305	
Águeda	596	2,0
Albergaria-a-Velha	358	2,8
Anadia	1 803	1,7
Aveiro	6 654	4,5
Estarreja
Ílhavo	926	3,0
Murtosa	420	2,8
Oliveira do Bairro
Ovar	1 548	3,5
Sever do Vouga
Vagos

© INE, I.P., Portugal, 2012. Informação disponível até 30 de Setembro de 2012.
 Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Turismo.
 Nota: Não inclui proveitos de aposento de parques de campismo e/ou caravanismo.

Tabela 23 Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, por município, em 31.7.2010

2.3 A Procura Geográfica

No MI, no que à proveniência dos visitantes se refere, a procura concentra-se nos mercados nacional e espanhol (84% das dormidas). O mercado interno representa mais 60% das dormidas e o mercado espanhol quase 25%. A Ria de Aveiro tem proporções apenas ligeiramente inferiores, determinadas por uma quota de outras proveniências de 9%. O Centro tem similar dependência do mercado interno mas menor no que ao mercado espanhol se refere e o país. Em 2011 Portugal tinha uma quota de mercado interno de 33% e espanhol de apenas 9%. Estes valores atestam bem a dependência municipal e regional destes mercados.

Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros por município, segundo o país de residência habitual, 2011

Unidade: N.º

	Total	UE27	UE25	UE15								
				Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	E.U.A.	
Portugal	13.992.782	12.320.729	12.288.566	12.080.112	6.580.537	740.110	1.377.726	658.701	383.758	388.253	1.243.898	278.281
Centro	2.217.210	2.028.003	2.025.068	1.994.205	1.470.458	41.079	223.013	95.487	79.132	21.066	23.975	28.123
Ria de Aveiro	210.803	198.838	198.576	197.383	140.140	4.291	34.923	8.800	2.673	2.018	1.714	1.163
Águeda	8.550	8.295	8.286	8.236	6.326	88	1.107	239	163	88	67	22
Albergaria-a-Velha	8.872	8.871	8.871	8.866	8.806	0	44	2	0	0	0	0
Anadia	30.421	28.304	28.274	28.014	23.090	366	1.522	1.746	297	383	205	127
Aveiro	107.449	99.603	99.419	98.732	59.397	2.608	26.048	5.297	1.808	806	1.076	735
Estarreja
Ílhavo	17.175	16.613	16.591	16.511	11.423	435	3.300	731	201	111	96	106
Murtosa	6.735	6.184	6.180	6.164	4.036	361	824	280	43	322	142	111
Oliveira do Bairro
Ovar	31.601	30.968	30.955	30.860	27.062	433	2.078	505	161	308	128	62
Sever do Vouga
Vagos

© INE, I.P., Portugal, 2010. Informação disponível até 30 de Setembro de 2012.

Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Turismo.

Nota: Não inclui dormidas em parques de campismo e/ou caravanismo

Tabela 24 Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros por município, segundo o país de residência habitual, 2011

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por município, segundo o país de residência habitual, 2011

Unidade: N.º

	Total	UE27	UE25	UE15								
				Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	E.U.A.	
Portugal	39.440.315	35.208.966	35.102.386	34.353.947	13.436.555	3.392.161	3.445.112	1.931.067	918.210	1.992.895	6.258.563	611.898
Centro	4.043.543	3.712.407	3.701.206	3.637.425	2.492.601	96.539	480.111	191.890	148.259	43.964	72.014	55.168
Ria de Aveiro	363.924	340.576	339.829	336.813	216.806	9.599	73.218	17.215	5.330	3.979	3.826	2.356
Águeda	13.684	13.094	13.069	12.949	9.226	147	1.925	454	492	205	130	38
Albergaria-a-Velha	8.968	8.967	8.967	8.962	8.902	0	44	2	0	0	0	0
Anadia	61.873	57.867	57.766	56.982	44.569	730	3.337	4.745	495	806	753	340
Aveiro	190.587	175.352	174.808	173.102	93.602	5.402	53.884	9.140	3.619	1.564	2.154	1.404
Estarreja
Ílhavo	30.975	29.928	29.884	29.701	18.906	963	7.247	1.282	317	288	221	236
Murtosa	11.482	10.738	10.734	10.716	6.738	701	1.823	468	47	409	242	152
Oliveira do Bairro
Ovar	46.355	44.630	44.601	44.401	34.863	1.656	4.958	1.124	360	707	326	186
Sever do Vouga
Vagos

© INE, I.P., Portugal, 2010. Informação disponível até 30 de Setembro de 2012.

Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Turismo.

Nota: Não inclui dormidas em parques de campismo e/ou caravanismo

Tabela 25 Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por município, segundo o país de residência habitual, 2009

6. Características fundamentais da procura turística no Município de Ílhavo e na Região

2.1 A concentração temporal (sazonalidade)

O conceito de sazonalidade designa o crescimento da procura turística não uniforme ao longo do ano, originando o aumento da densidade populacional de um determinado espaço/destino em períodos específicos, segundo um padrão repetido anualmente.

Indicadores de hotelaria por município, 2011	
	Proporção de dormidas entre julho - setembro
	%
Portugal	39,3
Centro	37,7
Baixo Vouga	39,1
Águeda	31,5
Albergaria-a-Velha	25,5
Anadia	40,1
Aveiro	38,1
Estarreja	...
Ílhavo	49,3
Murtosa	49,5
Oliveira do Bairro	...
Ovar	35,2
Sever do Vouga	...
Vagos	...
Mealhada	43,3

© INE, I.P., Portugal, 2012. Informação disponível até 30 de Setembro de 2012

Tabela 26 Indicadores de hotelaria por município, 2011 (fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2012)

A sazonalidade no Município de Ílhavo é elevada, concentrando-se 49% das dormidas em 3 meses (julho a setembro) e revelando a importância do produto turístico “Sol e Praia”, que, em Portugal, tem como principal característica esta marcada sazonalidade, resultante da variação das condições climáticas.

Associadas a sazonalidades marcantes estão alguns problemas de sustentabilidade do modelo que os setores público e privado tentam minimizar ou evitar e que são, genericamente, os seguintes:

1. Período curto para negócios e níveis reduzidos de operação;
2. Necessidade de gerar receita num período curto do ano com custos fixos, geralmente, anuais;
3. Subutilização das aplicações de capital;
4. Dificuldade em atrair investimentos;
5. Problemas em manter a cadeia de oferta na base de uma época curta / inflação;
6. Problemas em garantir o contributo e investimento dos operadores de transporte face à natureza sazonal das operações, o que aumenta o risco do negócio;

7. Elevação da taxa de emprego parcial, em detrimento do permanente, e aumento das taxas de desemprego nas épocas baixas.
8. Problemas na qualidade de produtos e serviços na ausência de mão de obra permanente;
9. Aumento do número de acidentes rodoviários;
10. Problemas de trânsito;
11. Sobrecarga dos ecossistemas nos meses de época alta;
12. Aumentos de riscos de desfragmentação da identidade local;
13. Poluição sonora e ambiental;
14. Maior carga nos sistemas de saneamento, recolha de resíduos, abastecimento de águas, etc...

No entanto, a sazonalidade não tem ou poderá apenas não ter consequências negativas. Estimula a recuperação e revitalização do ambiente natural, sócio-cultural, dos equipamentos e infraestruturas. Em certos casos complementa outras atividades económicas (florestal, piscatória e agrícola).

O Município de Ílhavo, no entanto, tem algumas particularidades, que é necessário apontar, para melhor compreensão da situação (já que não são diretamente aplicáveis as questões acima mencionadas características da sazonalidade):

1. Os indicadores a que a tabela se refere aplicam-se apenas à hotelaria tradicional, cuja capacidade, no município, é comparativamente baixa. Os visitantes ao município alojam-se, em muitas situações, no município vizinho de Aveiro, com maior capacidade de alojamento, e o índice para o Município de Ílhavo deverá estar *inflacionado* pela procura da maior proximidade de alojamento nas praias, que aqui se localizam (as mais procuradas). De facto, a viagem de carro entre o centro do Município de Aveiro e as praias no Município de Ílhavo (Barra e Costa Nova) é, em geral, inferior a 10 minutos.
2. De facto, esta proximidade geográfica (medida em minutos), causa acréscimos significativos de circulação rodoviária nas praias (em especial no acesso através da Ponte da Barra) nestes meses.
3. No entanto, não são expressivos os problemas relacionados com a empregabilidade, dada a reduzida oferta, nem os acidentes rodoviários, dada a excelente capacidade de escoamento nas vias de acesso principais existentes.
4. Também não existe qualquer indício de desfragmentação da identidade local, já que esta é, por si só, marcadamente diversa, sendo este o fator que lhe confere unidade, ou seja, as diversas comunidades locais que constituem o Município de Ílhavo têm valores e subidentidades marcadamente fortes, vincadas, e complementares entre si. Ao invés, o que se verifica é uma identificação dos valores regionais com os valores intrínsecos ao Município de Ílhavo e inclusive aos seus recursos turísticos – a vivência ativa da Ria de Aveiro através da pesca artesanal e industrial, em especial a pesca do Bacalhau, a Cultura de Mar fortemente interiorizada pelas populações, a própria prática desportiva náutica, os ingredientes de base da gastronomia como sejam o peixe e marisco da Ria, a excelência na criação artística cerâmica com a Vista Alegre, as praias da Barra e da Costa Nova, com o Farol e os seus *Palheiros* coloridos, etc, etc, etc, propiciada pela história e pelo carácter regional.
5. O que a Câmara Municipal de Ílhavo tem tentado contrariar, em especial nos últimos anos, é uma certa tendência para usufruto dos recursos naturais municipais pelos visitantes – em especial o uso banhar das praias da Barra e da Costa Nova, sem o correspondente retorno financeiro para os agentes privados e públicos municipais, ou seja, propiciar a que o gasto do turista seja efetuado, na medida do possível, em território municipal, revertendo para as populações locais. Isto tem acontecido através do fortalecimento dos argumentos museológicos, gastronómicos, em especial através do Festival do Bacalhau e do Ria a Gosto. Festival de Marisco da Costa Nova, paisagísticos, do fortalecimento da atividade cultural, do incentivo às atividades náuticas e da sua ligação à tradição e à prática desportiva contemporânea, e ainda do incentivo ao equilíbrio entre recursos turísticos sazonais e não sazonais.

6. Na continuação do que tem sido apontado no ponto anterior, é fundamental reforçar a capacidade de alojamento associada a recursos turísticos não sazonais, em especial para que a população se possa organizar e estabilizar atividades e iniciativas que induzam à captação de recursos financeiros provenientes do turismo e assim se fortaleçam e fortaleçam também a atratividade turística municipal.

Embora a pressão exercida pelos turistas esteja longe de ser considerada incomportável - o volume de hóspedes por habitante, nos estabelecimentos hoteleiros tradicionais, é comparativamente baixo, a concentração temporal deve ser evitada para prevenir os problemas de sustentabilidade acima mencionados, em especial os associados às estruturas económicas das empresas do setor turístico, tendo por objetivo o seu crescimento sustentado.

	Capacidade de alojamento por 1000 habitantes	Hóspedes por habitante N.º
Portugal	27,4	1,3
Continente	25	1,3
Centro	17,6	1
Baixo Vouga	13,2	0,7
Águeda	6,2	0,2
Albergaria-a-Velha	5,1	0,4
Anadia	35,6	1
Aveiro	19	1,4
Estarreja	5,7	...
Ílhavo	8	0,4
Murtosa	14,5	0,6
Oliveira do Bairro	3,9	...
Ovar	8	0,6
Sever do Vouga	3,6	...
Vagos	4,1	...
Mealhada	46,2	2

© INE, I.P., Portugal, 2012. Informação disponível até 30 de Setembro de 2012

Tabela 27 – Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros por cada 1000 habitantes e Hóspedes por Habitante (fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2012)

2.2 A Concentração de Mercados

A procura turística no Município de Ílhavo, nos estabelecimentos hoteleiros considerados, está fortemente dependente dos mercados nacional e espanhol. Os gráficos de hóspedes, segundo o país de residência, revelam que, em Ílhavo, 88% dos hóspedes são portugueses ou espanhóis, valor semelhante ao verificado na unidade territorial “Ria de Aveiro” (85%) e na NUTIII Baixo Vouga (83%) sendo que na Região Centro esse valor é substancialmente inferior aos 46% e, em Portugal, é de 56%. Estes valores comprovam a forte dependência do MI relativamente a estes mercados.

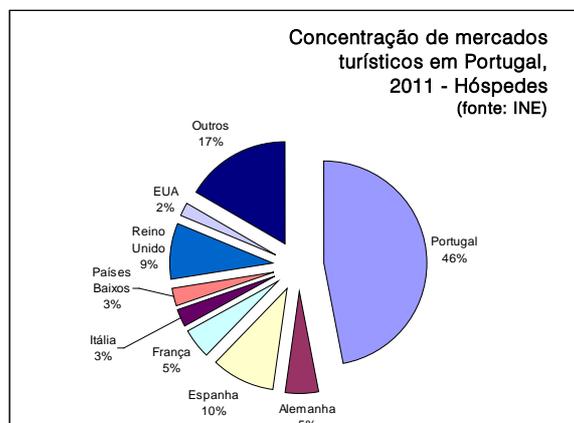
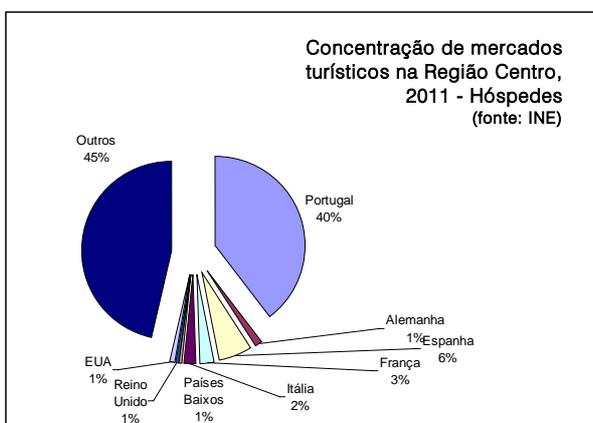
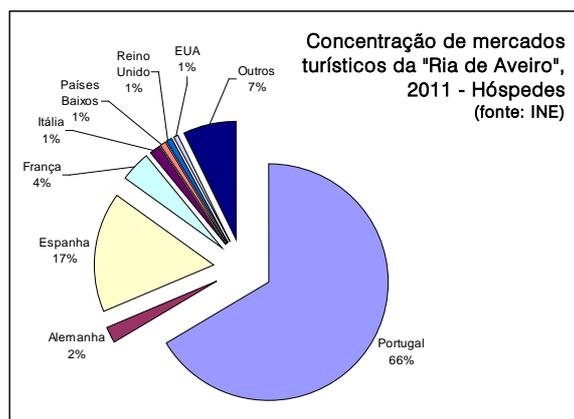
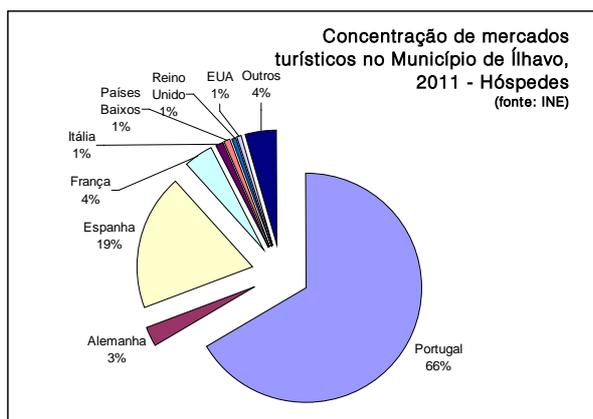


Gráfico 15 Concentração de mercados turísticos, por hóspedes, nas unidades territoriais Município de Ílhavo, "Ria de Aveiro", Região Centro e Portugal (fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2012)

A diversificação de mercados, através do aumento das quotas de turistas estrangeiros (exceto Espanha) poderá contribuir para a diminuição dos riscos que implicam uma diminuição destes dois mercados, como a que se perspetiva, dada a situação económica atual de ambos os países. No entanto, não será fácil agir nesse sentido individualmente (quer por questões de incapacidade de esforço económico para tal quer pelas próprias limitações legais, por força da estrutura e competências dos agentes nacionais e regionais do sector turístico). Assim sendo, a estratégia passa obrigatoriamente pela sensibilização das entidades competentes nessa matéria.

No entanto, o MI tem algumas características que lhe têm permitido agir no sentido da promoção turística municipal e regional além fronteiras como as políticas relativas às cidades irmãs, a captação de eventos náuticos municipais (no Ílhavo *Sea Festival 2012* participaram tripulações de quase 30 países diferentes, por exemplo) e ainda do sistema de parcerias informais com outros museus marítimos. O Santa Maria Manuela, antigo veleiro bacalhoeiro reconvertido como embarcação marítimo-turística, age também como "embaixador mundial" ilhavense, ao longo das suas navegações. Em especial estas duas últimas situações são também contributos para a diversificação de mercados regionais.

2.3 A Concentração de atividades turísticas nas praias da Barra e da Costa Nova

Empiricamente, é fácil constatar a concentração das atividades turísticas no MI nas praias da Barra e da Costa Nova, especialmente nos meses de verão, embora a cada vez superior procura de públicos ao Museu Marítimo de Ílhavo, ao Centro Cultural de Ílhavo e ao Museu Histórico da Vista Alegre ajudem a esbater este fenómeno. Formalmente, existem alguns dados que permitem inferir esta concentração:

- A proporção de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal (tabela 27), onde se constata que existe uma elevada percentagem destas segundas residências no MI, iniciadoras da forte presença do Turismo Residencial;
- A localização dos empreendimentos turísticos registados no RNT localizados no MI. Apenas 2 (num total de 6) se encontram situados a mais de 1 km de praias marítimas. (tabela 3) e a maioria da capacidade de alojamento está também concentrada nas praias (tabela 6).
- O elevado número de operadores marítimo-turísticos (registados e não registados mas com operação no Município de Ílhavo); (tabelas 8 e 9).
- O Tráfego Médio Diário da A25, que permite verificar a elevada afluência às praias nos meses estivais por esta (gráficos 11 e 12).

Proporção de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal (%) por Localização geográfica (à data dos Censos 20101); Decenal			
	Período de referência dos dados		
	1991	2001	2011
	%	%	%
Portugal	15,86	18,42	19,3
Centro	19,99	23,29	24,5
Baixo Vouga	14,22	16,3	17,0
Águeda	9,22	8,93	11,3
Albergaria-a-Velha	10,17	10,43	11,7
Anadia	12,74	11,99	13,1
Aveiro	9,31	12,04	12,4
Estarreja	12,06	11,76	12,4
Ílhavo	20,96	25,08	23,7
Murtosa	40,51	47,05	45,4
Oliveira do Bairro	10,82	10,14	12,6
Ovar	16,53	19,86	19,2
Sever do Vouga	13,19	14,84	17,4
Vagos	17,06	26,9	30,7

Proporção de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal (%) por Localização geográfica (à data dos Censos 2011); Decenal - INE, Censos - séries históricas

<http://datacentro.ccdrc.pt>

Tabela 28 – Proporção de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal (fonte: datacentro.ccdrc.pt, Março 2013)

7. CONCLUSÃO

Pelo acima exposto se conclui que o carácter turístico do Município de Ílhavo está fortemente associado à presença constante da água – costa atlântica e Ria de Aveiro, e ainda pela mancha verde da Mata Nacional, mas também pela temática marítima e cultural da pesca do bacalhau. A Vista Alegre é um outro foco de interesse que, tal como a Ria e o Mar, têm influência nas manifestações artísticas.

O município está dotado de uma rede de equipamentos culturais localizados nos centros urbanos das cidades de Ílhavo e da Gafanha da Nazaré, com dimensão, bem equipados e recentes. Destaca-se o Museu Marítimo de Ílhavo e o seu polo Navio Museu Santo André, o Centro Cultural de Ílhavo e o seu pólo e ainda, de iniciativa privada, o Museu Histórico da Vista Alegre. A identidade cultural está presente e vincada nas variadas formas de expressão artística e desde logo no carácter marítimo e gastronómico do artesanato local, que se distingue pela inspiração náutica e pela preservação das tradições da pintura cerâmica e da construção naval.

No que ao desporto se refere existem, dispersos por todo o território e nos diversos núcleos populacionais, urbanos ou não, equipamentos polivalentes, que permitem a prática desportiva por todo o território municipal para residentes ou visitantes, e ainda, em especial nas margens do Canal de Mira, infraestruturas náuticas – de recreio ou vocacionadas para a comunidade piscatória, que suprem as necessidades da náutica de recreio, prática disseminada entre a população residente e que também inclui os residentes em municípios vizinhos. A prática de desportos náuticos deverá ser um forte apelo municipal a avaliar pelo número de escolas, clube e associações existentes e pelo interesse e participação no Fórum Náutico do Município de Ílhavo.

O Festival do Bacalhau, e as iniciativas náuticas constantes, de maior ou menor dimensão, são um forte motivo de atração.

Ílhavo é também um município facilmente acessível, especialmente por via rodoviária, com ligações internas também modernas e funcionais nas sua vasta maioria. Já no que se refere à acessibilidade aérea e ferroviária não existem ligações diretas. Embora existam bastantes ligações por via de transporte coletivo de passageiros rodoviário elas estão bastante dependentes da passagem pelo vizinho Município de Aveiro e, como tal, também não representam fluxos consideráveis de utilização (comparativamente aos restantes modos de transporte). Por via marítima e fluvial distingue-se a facilidade de acesso do transporte de mercadorias (ainda que o Porto de Aveiro detenha as necessárias condições para atracagem de navios de cruzeiro) e a existência de infraestruturas de acolhimento da náutica de recreio de pequenas dimensões, maioritariamente com base local, e o forte desejo de acolhimento de embarcações de porte médio (entre os 30 e os 60 pés de comprimento), tanto nos residentes no município como nos residentes da região.

Sendo a capacidade de alojamento modesta no que aos estabelecimentos tradicionais respeita, esta forma de alojamento está fortemente dependente do vizinho município de Aveiro, onde se concentra a grande maioria das unidades de alojamento tradicionais, já que a deslocação em transporte individual aos vários centros urbanos do município tem duração média de cerca de 10 minutos. Por contraste, na tipologia de empreendimento turístico parques de campismo e caravanismo, o município encontra-se dotado de forte capacidade (superior à média da região). Também fortemente implantados se encontram os operadores marítimo-turísticos (alguns com sede em Ílhavo e outros com sede noutros locais mas com operação no município).

São muito escassos os elementos que permitam caracterizar Ílhavo do ponto de vista da rendibilidade da atividade turística. Para além dos proveitos de aposento não existem outros dados locais que permitam aferir do volume de receitas deixado pelos visitantes.

Estes, são essencialmente portugueses e espanhóis e esta dependência é bem vincada. O turismo no município também apresenta uma forte sazonalidade, concentrada na época estival e nas praias da Barra e da Costa Nova sendo o “Sol e Mar” o produto turístico que representa o maior volume de afluxo de visitantes.

Finalmente, mas não menos importante, notam-se diferenças marcadas entre o que é preconizado enquanto estratégia turística para a Região Centro e para as cidades a 100/150 kms do Porto e o carácter turístico do MI e da Região de Aveiro, especialmente porque este município, e esta região, pela presença da Ria de Aveiro, tem um carácter acentuadamente náutico intrínseco ao quotidiano das populações, recurso turístico inestimável. Não serão certamente coincidências a recente reabilitação do antigo veleiro bacalhoeiro Santa Maria Manuela, aqui sedado, a afluência crescente a um museu municipal como o Museu Marítimo de Ílhavo (que inclui um navio museu) ou ainda a capacidade organizativa de um evento náutico como o Ílhavo *Sea Festival* 2012, que teve mais de 400.000 visitantes, em quatro dias, bem como o historial municipal de acolhimento de iniciativas náuticas.

O Município de Ílhavo tem uma clara percepção da importância fundamental que a Ria de Aveiro e a sua frente marítima têm, não apenas enquanto recurso e património turístico e cultural, mas no seu conjunto, pugnando pela plena concretização da real vocação marítima e ribeirinha dos seus municípios, dos municípios da região e dos portugueses.

Anexo 1 Inventário dos Recursos Naturais e Cénicos do Município de Ílhavo

Inventário dos Recursos Naturais e Paisagísticos no Município de Ílhavo 2013 (não exaustivo)			
Designação	Tipologias	Informação de base	Estado de usufruto
Conjunto de árvores, dispersas pelo MI, classificadas ou não como árvores de interesse público (Araucaria Heterophylla (Salisbury), lugar da Ermida, Phytolacca Dioica L., na Vista Alegre, Phytolacca Dioica L., na Vista Alegre, Araucária (Araucaria Araucana), na Rua de Alqueidão, Cedro-do-atlas (Cedrus Atlantica), rua Dr. Marques Moura, Araucária (Araucaria Araucana), Praia da Barra).	Património cultural natural	Carta do Património	efetivo
Mata Nacional das Dunas da Gafanha	Natureza - Zonas Florestais	Estudos de Caracterização - Caracterização Física	efetivo
Pinhal da Murteira	Natureza - Zonas Florestais	Estudos de Caracterização - Caracterização Física	efetivo
Canal de Mira / Ria de Aveiro	Natureza - Desporto, Aventura, Pesca / Cultura e Paisagem	Estudos de Caracterização - Caracterização Física	efetivo
Canal do Boco / Ria de Aveiro	Natureza - Desporto, Aventura, Pesca / Cultura e Paisagem	Estudos de Caracterização - Caracterização Física	efetivo
Praia da Barra	Sol & Praia, Natureza - Desporto, Aventura, Pesca, Paisagem	Estudos de Caracterização - Caracterização Física	efetivo
Praia da Costa Nova	Sol & Praia, Natureza - Desporto, Aventura	Estudos de Caracterização - Caracterização Física	efetivo
A antiga <i>Colónia Agrícola</i> (atual lugar da Nossa Senhora dos Campos)	Natureza / Cultura e Paisagem	Estudos de Caracterização - Caracterização Física	efetivo
Espécies de Peixes	Natureza - Pesca Lúdica (apeada e de mar) / Gastronomia	Estudos de Caracterização - Caracterização Física	efetivo
Bivalves da Ria de Aveiro e da Costa de Ílhavo	Natureza - Apanha Lúdica (apeada e de mar) / Gastronomia	Estudos de Caracterização - Caracterização Física	efetivo
Largo da Bruxa	Cultura/Paisagem - Miradouro	Carta de Recursos Turísticos	efetivo
Miradouro Barra / Farol da Barra	Cultura/Paisagem - Miradouro	Carta de Recursos Turísticos	efetivo

Miradouro Barra / Praia do Farol	Cultura/Paisagem - Miradouro	Carta de Recursos Turísticos	efetivo
Praia fluvial "Os Tesos"	Sol & Praia, Natureza - Desporto, Aventura	Carta de Recursos Turísticos	efetivo
Jardim Oudinot	Natureza / Cultura e Paisagem	Carta de Recursos Turísticos	efetivo
Rede municipal de percursos pedestres	Equipamento	Carta de Recursos Turísticos	efetivo
Rede municipal de ciclovias	Equipamento	Carta de Recursos Turísticos	efetivo
Salgado de Aveiro - Salinas de Ílhavo	Natureza / Cultura e Paisagem	Estudos de Caracterização - Caracterização Física	informal
Sapais	Natureza / Cultura e Paisagem	Estudos de Caracterização - Caracterização Física	informal
Dunas da Gafanha	Natureza / Cultura e Paisagem	Estudos de Caracterização - Caracterização Física	informal
Minas das Castelhanas	Natureza / Cultura e Paisagem	Estudos de Caracterização - Caracterização Física	informal
Espécies de Aves	Natureza - Birdwatching	Estudos de Caracterização - Caracterização Física	informal
Praia fluvial da Barquinha		Carta de Recursos Turísticos	informal
Elaboração: CMI, fev 2013			

Anexo 2 Inventário dos Recursos Turísticos de Natureza Cultural, Etnográfica, Desportiva e Associativa

Inventário dos Recursos no Município de Ílhavo - Cultura, Etnografia, Desporto e Associativismo 2012 (não exaustivo)			
Designação	Tipologia(s)	Informação de base	Estado de usufruto
Capela de N. ^a Sr. ^a da Penha de França	Património - Monumento Nacional	Carta do Património	efetivo (necessita recuperação)
Forte da Barra	Património - Imóvel de Interesse Público	Carta do Património	efetivo (necessita recuperação)
Vila Africana	Património - Imóvel de Interesse Público	Carta do Património (edifício nº 105)	efetivo
Casa dos Cestinhos	Património - Imóvel de Interesse Público	Carta do Património (edifício nº 1)	efetivo (necessita recuperação)
Vila Vieira (sede da Junta de Freguesia de São Salvador)	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Solar de Alqueidão (atual Biblioteca Municipal de Ílhavo), incluindo a Capela	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Quinta do Paço da Ermida	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Capela da Ermida	Património não classificado	Carta do Património	efetivo (necessita recuperação)
Farol da Barra e envolvente	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Palheiro de José Estêvão	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Edifício do "Turismo" - Loja de Turismo da Costa Nova	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Núcleo histórico de Ílhavo - estrutura urbana de becos, EN109, Rua de Alqueidão, Rua Arcebispo Pereira Bilhano, Rua Serpa Pinto e Rua João de Deus.	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Bairro dos Pescadores (ou Bairro da Malhada)	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Sítio Arqueológico do Hotel Barra	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Sítio Arqueológico subaquático Ria de Aveiro	Património não classificado	Carta do Património	efetivo (não usufruível)
Núcleo urbano Fabril da Vista Alegre	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Palheiros da Costa Nova	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Núcleo edificado do Forte da Barra	Património não classificado	Carta do Património	efetivo (necessita recuperação)
Centro Cultural de Ílhavo	Cultura - Centro Cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Centro Cultural da Gafanha da Nazaré (integrado no Centro Cultural de Ílhavo)	Cultura - Centro Cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo

Teatro da Vista Alegre	Cultura - Teatro	Carta do Património	efetivo
Museu Marítimo de Ílhavo (incluindo CIEMAR, Navio Museu Santo André e Aquário de Bacalhaus)	Cultura - Museu	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Casa Gafanhoe	Cultura - Museu	Carta do Património	efetivo
Museu Histórico da Vista Alegre	Cultura - Museu	Carta do Património	efetivo
Capela de N.ª Sr.ª dos Navegantes	Cultura - Património religioso	Carta do Património	efetivo
Capela de S. João Batista	Cultura - Património religioso	Carta do Património	efetivo
Igreja da Sagrada Família da Praia da Barra	Cultura - Património religioso	Carta do Património	efetivo
Igreja Matriz da Gafanha da Encarnação	Cultura - Património religioso	Carta do Património	efetivo
Igreja Matriz da Gafanha da Nazaré	Cultura - Património religioso	Carta do Património	efetivo
Igreja Matriz da Gafanha do Carmo	Cultura - Património religioso	Carta do Património	efetivo
Igreja Matriz da N.ª Sr.ª da Saúde da Costa Nova	Cultura - Património religioso	Carta do Património	efetivo
Igreja Matriz de S. Salvador Ílhavo	Cultura - Património religioso	Carta do Património	efetivo
Santuário de Schoenstatt	Cultura - Santuários religiosos	Carta do Património	efetivo
Ponte da Barra	Cultura - Referências construídas	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Ponte de Pau - Vista Alegre	Cultura - Referências construídas	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
"Feira dos 13", lugar da Vista Alegre	Cultura - Mercados	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Mercado do Peixe da Costa Nova	Cultura - Mercados	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Divino Espírito Santo - Vale de Ílhavo	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
São João - Praia da Barra	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
São Pedro - Cale da Vila	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora da Penha de França	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Santo António - Coutada	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
N. Sr.ª da Boa Viagem e S. João da Ponte - Coutada	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora do Carmo - Gafanha do Carmo	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora do Pranto - Cimo de Vila	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora da Nazaré - Gafanha da Nazaré	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo

Senhor Jesus dos Navegantes - Ílhavo	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora das Necessidades - Moitinhos	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora da Encarnação - Gafanha da Encarnação	Cultura - Procissões / Festividades, com procissão náutica	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora da Luz - Légua	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora dos Navegantes - Forte da Barra	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora da Saúde - Costa Nova	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora do Rosário - Carvalheira / Ermida	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Carnaval de Vale de Ílhavo - Cardadores	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Festival do Bacalhau	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Festival do Marisco da Costa Nova	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Associação de Pesca Artesanal da Região de Aveiro	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Associação Aquém Renasce	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
ACD Os Baldas	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
ACD Os Palheiros	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
A Moradores Senhora dos Campos	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
A Amigos da Praia da Barra	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Casa do Pessoal do Porto de Aveiro	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
CASCI - Centro de Ação Social do Concelho de Ílhavo	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
CC D Trabalhadores do Município de Ílhavo	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Coletividade Popular da Coutada	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Confraria Camoniana de Ílhavo	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Confraria Gastronómica do Bacalhau	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
GRAL - Grupo Recreativo Amigos da Légua	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Grupo de Jovens "A Tulha"	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Grupo de Teatro Amador A Ribalta	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo

Grupo Etnográfico da Gafanha da Nazaré	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Grupo Folclórico O Arrais	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Grupo Regional de Danças e Cantares da Gafanha do Carmo	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Associação dos Amigos da Malha da Carvalheira	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Rancho Folclórico As Ceifeiras da Gafanha da Encarnação	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Rancho Regional da Casa do Povo de Ílhavo	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Associação Casa do Povo da Gafanha da Nazaré	Cultura - Folclore	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Amigos do Museu Marítimo de Ílhavo	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Associação Recreativa e Cultural "Chio Pó-Pó"	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Escola de Música Gafanhense	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Banda dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo – "Música Nova"	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Filarmonia Gafanhense – "Música Velha"	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Cooperativa Cultural e Recreativa da Gafanha da Nazaré	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Associação Rota da Poesia –	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Bússola Partilhada - Associação	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Grupo Etnográfico da Gafanha da Nazaré	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Coletividade Popular da Coutada	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Parque Bio Saudável do Jardim Oudinot	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Piscinas Descobertas - Hotel Barra, Hotel Ílhavo e Vale de Ílhavo (municipal)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Piscinas Cobertas - Hotel de Ílhavo, Municipal de Ílhavo e Municipal da Gafanha da Nazaré	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Marinas, Acoradouros e Cais de Recreio - ANRGN, Jardim Oudinot, ANGE, MCG e CVCN	Natureza - Atividade Desportiva / Náutica de Recreio	Carta do Desporto	efetivo
Circuitos de Manutenção - Teresa Machado (antiga Colónia Agrícola) e Jardim Oudinot	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Rede municipal de trilhos pedestres - Rota das Padeiras, Entre a Ria e a Floresta, Entre a Ria e o Mar e trilhos urbanos Costa Nova e Cidade de Ílhavo	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo

Rede municipal de ciclovias	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Polidesportivos descobertos não escolares - Parque Illiabum, Gafanha da Boavista, Senhora do Pranto, Vale de Ílhavo, Carvalheira, Chousa Velha, antiga Colónia Agrícola, relvado TEKA, Jardim 31 de agosto, Rua Gil Eanes (GN), Jardim Oudinot, Quinta da Barra, Parque da Meia Laranja, Parque de Campismo e Caravanismo da Barra, relvado da Costa Nova, NEGE, Parque Desportivo da Costa Nova (em construção) e Gafanha do Carmo. Modalidades: Futebol de 5, Andebol, Basquetebol, Futebol e Voleibol de praia	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Pavilhões desportivos predominantemente não escolares - Pavilhão Capitão Adriano Nordeste, Zonefoot (privado) e Pav. Municipal da Gafanha do Carmo. Modalidades: Basquetebol, Futsal, Andebol e Voleibol.	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Grandes Campos de Jogos - Vista Alegre, Complexo Desportivo da Gafanha, Complexo Desportivo NEGE e Complexo Desportivo da Gaf. Carmo. Modalidades: Futebol, Futebol de 11, Futebol de 5 e Andebol	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Campos de Ténis - Parque Illiabum, Jardim 31 de Agosto, Jardim Oudinot, Parque de Merendas da Costa Nova, Relvado da Costa Nova e Gafanha do Carmo	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
7 Ginásios privados	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Campos de minigolfe não escolares - Parque Illiabum, Parque de Campismo e Caravanismo da Barra e Relvado da Costa Nova	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Skatepark. Modalidades: Skate, BMX e patinagem	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Centro hípico da Vista Alegre	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
ACD Senhora dos Campos (Futsal)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
ACD Os Ílhavos (Pesca Desportiva, Kickboxing, Karaté, Trail/Montanha, BTT, Ballet, Dança Contemporânea, Hip-Pop e Ginástica)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Assoc. Nacional da Classe Vouga	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo

Clube Natureza e Aventura Ílhavo (Canoagem, orientação e desporto aventura)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Clube Náutico da Boca da Barra (Vela ligeira/cruzeiro/modelos à vela)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Grupo de Jovens "A Torre" (Natação, Ginástica e Futsal)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Grupo Desportivo da Gafanha d' Aquém (Futebol (II Divisão Distrital))	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Ílhavo Andebol Clube (IAC) (Andebol)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Illiabum Clube (Basquetebol)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Núcleo Sportinguista Ílhavo (Karaté)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Rotary Clube de Ílhavo (Malha, BBT e Caminhada - Rota do Bacalhau)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Sociedade Columbófila de Ílhavo (Columbofilia)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Sporting Clube da Vista Alegre (Futebol)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Associação de Surf de Aveiro (surf, longboard, bodyboard e kneeboard) - Escola de Surf e Bodyboard	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Associação Náutica e Recreativa da Gaf. Nazaré (Vela, Motonáutica, Pesca)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Bússola Partilhada - Associação (petanque, BTT e paintball)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Clube do Mar/Escola Secundária da Gaf. da Nazaré (Vela, Canoagem e Winsurf)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Grupo Columbófilo da Gafanha (Columbofilia)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Grupo Desportivo da Gafanha da Nazaré (GDG) (futebol, futsal, basquetebol e atletismo)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Grupo de Dança "As Pestinhas" (dança e ginástica)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Sharpie Club Portugal (Vela)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Surf'Aqui (Empresa) (aulas de surf e bodyboard)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
T.E.A.M. - Truques & Engenhocas Modelismo, modelismo de embarcações náuticas	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Assoc. Náutica da Gafanha da Encarnação (Vela)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Associação de Pais e Amigos das Crianças da Gaf. Encarnação/CAPGE (Natação, Triatlo e karaté)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Clube de Vela da Costa Nova (CVCN) (Vela)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo

Marina Clube da Gafanha (Vela, motonáutica)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
NEGE - Novo Estrela Gafanha da Encarnação (Futebol e Atletismo)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Ria de Aveiro Kite Club (kitesurf)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Associação Náutica Boca da Barra	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Grupo Desportivo Beira Ria (Futsal sénior e Futebol de 11)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
O Programa Municipal "Desporto para Todos" - programa gratuito, a funcionar às quartas-feiras (entre as 18h30 e as 20h30) e domingos (no período da manhã), durante o ano, exceto nos dias feriados e basta estar presente nos locais e horas indicadas, não estando sujeito a inscrição. Destinados a munícipes e não munícipes.	Natureza - Atividade Desportiva / Náutica de Recreio	não aplicável na cartografia	efetivo
Fórum Náutico do Município de Ílhavo. Desenvolvimento de estratégia de dinamização das atividades náuticas, centradas no recreio, no desporto e na cultura, congregando esforços entre os agentes responsáveis pelas atividades nessas áreas, numa aposta permanente com vista à rentabilização das potencialidades das nossas condições naturais e históricas, que cumprem simultaneamente a missão de importantes fatores de diferenciação e valorização do Município. A sua criação reveste-se de particular importância para o crescimento e desenvolvimento da terra que tem " O Mar por Tradição". Os Programas desenvolvidos no âmbito do Fórum Náutico são: os Sábados Divertidos Náuticos, o Seminário Náutico, a Travessia da Ria a Nado, a Semana Náutica do Município e o fim de semana Náutico em Família.	Natureza - Atividade Desportiva / Náutica de Recreio	não aplicável na cartografia	efetivo

Elaboração: CMI, 2012

Anexo 3 Inventário dos Recursos Turísticos / Artesanato, no Município de Ílhavo

Inventário dos Recursos no Município de Ílhavo – Artesanato, Fevereiro 2013			
Designação	Classificação PPART	Tipo	Observações
Carlos Manuel da Rocha Ferreira	121614	01.04 - Fabrico de Tapetes 01.12 - Confeção de Artigos de Malha	
Eunice Magda Marques Ramos Carvalho	121544	01.07 - Fabrico de Acessórios de Vestuário 13.36 - Fabrico de Bijuteria	
Jorge Miguel Almeida Saraiva	120561	02.06 - Pintura Cerâmica	
Jorge Miguel Rodrigues Cardoso	121803	13.18 - Fabrico de Miniaturas 13.24 - Fabrico de Flores Artificiais 01.07 - Fabrico de Acessórios de Vestuário	
Maria das Neves Pinto de Almeida	121699	01.09 - Confeção de Artigos Têxteis para o Lar 01.11 - Confeção de Bonecos de Pano	
Maria de Lourdes da Rocha Lima	121758	02.06 - Pintura Cerâmica	
Maria João da Silva Fidalgo Cravo	121897	02.01 - Cerâmica 01.07 - Fabrico de Acessórios de Vestuário	
Maria Palmira Figueiredo Páscoa Oliveira	121860	01.09 - Confeção de Artigos Têxteis para o Lar	
Paula Jorge Matos de Barros	121173	13.36 - Fabrico de Bijuteria	
Pedro Miguel Vieira da Costa	121488	02.06 - Pintura Cerâmica 13.18 - Fabrico de Miniaturas 01.07 - Fabrico de Acessórios de Vestuário	
Sofia de Matos Gaspar	121830	01.09 - Confeção de Artigos Têxteis para o Lar 13.32 - Arte de Trabalhar Materiais Sintéticos	
Susana Miriam Rosa Carvalho	121316	13.36 - Fabrico de Bijuteria	
Diana Amarante Conde	120819	05.12 - Pintura de Mobiliário 13.32 - Arte de Trabalhar Materiais Sintéticos	Erradamente registada noutro concelho
Eduardo José Sousa Melo	121821	02.06 - Pintura Cerâmica	Erradamente registado noutro concelho
António Paulo Vieira Batista	120082	02.06 - Pintura Cerâmica	Erradamente registado noutro concelho

Fonte: PPART (<http://www.ppart.gov.pt/>), Elaboração: CMI, fevereiro 2013

Anexo 4 Inventário dos Recursos Turísticos / Equipamentos turísticos e de apoio à atividade turística (exclui unidades de alojamento e postos de informação turística), no Município de Ílhavo

Inventário dos Recursos no Município de Ílhavo - Cultura, Etnografia, Desporto e Associativismo 2012 (não exaustivo)			
Designação	Tipologia(s)	Informação de base	Estado de usufruto
Capela de N.ª Sr.ª da Penha de França	Património - Monumento Nacional	Carta do Património	efetivo (necessita recuperação)
Forte da Barra	Património - Imóvel de Interesse Público	Carta do Património	efetivo (necessita recuperação)
Vila Africana	Património - Imóvel de Interesse Público	Carta do Património (edifício nº 105)	efetivo
Casa dos Cestinhos	Património - Imóvel de Interesse Público	Carta do Património (edifício nº 1)	efetivo (necessita recuperação)
Vila Vieira (sede da Junta de Freguesia de São Salvador)	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Solar de Alqueidão (atual Biblioteca Municipal de Ílhavo), incluindo a Capela	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Quinta do Paço da Ermida	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Capela da Ermida	Património não classificado	Carta do Património	efetivo (necessita recuperação)
Farol da Barra e envolvente	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Palheiro de José Estêvão	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Edifício do "Turismo" - Loja de Turismo da Costa Nova	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Núcleo histórico de Ílhavo - estrutura urbana de becos, EN109, Rua de Alqueidão, Rua Arcebispo Pereira Bilhano, Rua Serpa Pinto e Rua João de Deus.	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Bairro dos Pescadores (ou Bairro da Malhada)	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Sítio Arqueológico do Hotel Barra	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Sítio Arqueológico subaquático Ria de Aveiro	Património não classificado	Carta do Património	efetivo (não usufruível)
Núcleo urbano Fabril da Vista Alegre	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Palheiros da Costa Nova	Património não classificado	Carta do Património	efetivo
Núcleo edificado do Forte da Barra	Património não classificado	Carta do Património	efetivo (necessita recuperação)

Centro Cultural de Ílhavo	Equipamento - Cultura - Centro Cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Centro Cultural da Gafanha da Nazaré (integrado no Centro Cultural de Ílhavo)	Equipamento - Cultura - Centro Cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Teatro da Vista Alegre	Equipamento - Cultura - Teatro	Carta do Património	efetivo
Museu Marítimo de Ílhavo (incluindo CIEMAR, Navio Museu Santo André e Aquário de Bacalhaus)	Equipamento - Cultura - Museu	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Casa Gafanhoe	Equipamento - Cultura - Museu	Carta do Património	efetivo
Museu Histórico da Vista Alegre	Equipamento - Cultura - Museu	Carta do Património	efetivo
Capela de N.ª Sr.ª dos Navegantes	Cultura - Património religioso	Carta do Património	efetivo
Capela de S. João Batista	Cultura - Património religioso	Carta do Património	efetivo
Igreja da Sagrada Família da Praia da Barra	Cultura - Património religioso	Carta do Património	efetivo
Igreja Matriz da Gafanha da Encarnação	Cultura - Património religioso	Carta do Património	efetivo
Igreja Matriz da Gafanha da Nazaré	Cultura - Património religioso	Carta do Património	efetivo
Igreja Matriz da Gafanha do Carmo	Cultura - Património religioso	Carta do Património	efetivo
Igreja Matriz da N.ª Sr.ª da Saúde da Costa Nova	Cultura - Património religioso	Carta do Património	efetivo
Igreja Matriz de S. Salvador Ílhavo	Cultura - Património religioso	Carta do Património	efetivo
Santuário de Schoenstatt	Cultura - Santuários religiosos	Carta do Património	efetivo
Ponte da Barra	Cultura - Referências construídas	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Ponte de Pau - Vista Alegre	Cultura - Referências construídas	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
"Feira dos 13", lugar da Vista Alegre	Cultura - Mercados	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Mercado do Peixe da Costa Nova	Cultura - Mercados	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Divino Espírito Santo - Vale de Ílhavo	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
São João - Praia da Barra	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
São Pedro - Cale da Vila	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora da Penha de França	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Santo António - Coutada	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
N. Sr.ª da Boa Viagem e S. João da Ponte - Coutada	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora do Carmo - Gafanha do Carmo	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo

Nossa Senhora do Pranto - Cimo de Vila	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora da Nazaré - Gafanha da Nazaré	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Senhor Jesus dos Navegantes - Ílhavo	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora das Necessidades - Moitinhos	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora da Encarnação - Gafanha da Encarnação	Cultura - Procissões / Festividades, com procissão náutica	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora da Luz - Légua	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora dos Navegantes - Forte da Barra	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora da Saúde - Costa Nova	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Nossa Senhora do Rosário - Carvalheira / Ermida	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Carnaval de Vale de Ílhavo - Cardadores	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Festival do Bacalhau	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Festival do Marisco da Costa Nova	Cultura - Procissões / Festividades	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Associação de Pesca Artesanal da Região de Aveiro	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Associação Aquém Renasce	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
ACD Os Baldas	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
ACD Os Palheiros	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
A Moradores Senhora dos Campos	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
A Amigos da Praia da Barra	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Casa do Pessoal do Porto de Aveiro	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
CASCI - Centro de Ação Social do Concelho de Ílhavo	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
CC D Trabalhadores do Município de Ílhavo	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Coletividade Popular da Coutada	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Confraria Camoniana de Ílhavo	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Confraria Gastronómica do Bacalhau	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
GRAL - Grupo Recreativo Amigos da Légua	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo

Grupo de Jovens "A Tulha"	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Grupo de Teatro Amador A Ribalta	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Grupo Etnográfico da Gafanha da Nazaré	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Grupo Folclórico O Arrais	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Grupo Regional de Danças e Cantares da Gafanha do Carmo	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Associação dos Amigos da Malha da Carvalheira	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Rancho Folclórico As Ceifeiras da Gafanha da Encarnação	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Rancho Regional da Casa do Povo de Ílhavo	Associativismo cultural	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Associação Casa do Povo da Gafanha da Nazaré	Cultura - Folclore	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Amigos do Museu Marítimo de Ílhavo	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Associação Recreativa e Cultural "Chio Pó-Pó"	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Escola de Música Gafanhense	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Banda dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo – "Música Nova"	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Filarmónica Gafanhense – "Música Velha"	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Cooperativa Cultural e Recreativa da Gafanha da Nazaré - Rádio Terranova	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Associação Cultural da Gafanha do Carmo	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Cardadores de Vale de Ílhavo ACR	Cultura - Associativismo	Carta de Recursos e Atividades Turísticas	efetivo
Parque Bio Saudável do Jardim Oudinot	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Piscinas Descobertas - Hotel Barra, Hotel Ílhavo e Vale de Ílhavo (municipal)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Piscinas Cobertas - Hotel de Ílhavo, Municipal de Ílhavo e Municipal da Gafanha da Nazaré	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Marinas, Acoradouros e Cais de Recreio - ANRGN, Jardim Oudinot, ANGE, MCG e CVCN	Natureza - Atividade Desportiva / Náutica de Recreio	Carta do Desporto	efetivo
Circuitos de Manutenção - Teresa Machado (antiga Colónia Agrícola) e Jardim Oudinot	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Rede municipal de trilhos pedestres - Rota das Padeiras, Entre a Ria e a Floresta, Entre a Ria e o Mar e trilhos urbanos Costa Nova e Cidade de Ílhavo	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo

Rede municipal de ciclovias	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Polidesportivos descobertos não escolares - Parque Illiabum, Gafanha da Boavista, Senhora do Pranto, Vale de Ílhavo, Carvalheira, Chousa Velha, antiga Colónia Agrícola, relvado TEKA, Jardim 31 de agosto, Rua Gil Eanes (GN), Jardim Oudinot, Quinta da Barra, Parque da Meia Laranja, Parque de Campismo e Caravanismo da Barra, relvado da Costa Nova, NEGE, Parque Desportivo da Costa Nova (em construção) e Gafanha do Carmo. Modalidades: Futebol de 5, Andebol, Basquetebol, Futebol e Voleibol de praia	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Pavilhões desportivos predominantemente não escolares - Pavilhão Capitão Adriano Nordeste, Zonefoot (privado) e Pav. Municipal da Gafanha do Carmo. Modalidades: Basquetebol, Futsal, Andebol e Voleibol.	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Grandes Campos de Jogos - Vista Alegre, Complexo Desportivo da Gafanha, Complexo Desportivo NEGE e Complexo Desportivo da Gaf. Carmo. Modalidades: Futebol, Futebol de 11, Futebol de 5 e Andebol	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Campos de Ténis - Parque Illiabum, Jardim 31 de Agosto, Jardim Oudinot, Parque de Merendas da Costa Nova, Relvado da Costa Nova e Gafanha do Carmo	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
7 Ginásios privados	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Campos de minigolfe não escolares - Parque Illiabum, Parque de Campismo e Caravanismo da Barra e Relvado da Costa Nova	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Skatepark. Modalidades: Skate, BMX e patinagem	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Centro hípico da Vista Alegre	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
ACD Senhora dos Campos (Futsal)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
ACD Os Ílhavos (Pesca Desportiva, Kickboxing, Karaté, Trail/Montanha, BTT, Ballet, Dança Contemporânea, Hip-Pop e Ginástica)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Assoc. Nacional da Classe Vouga	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo

Clube Natureza e Aventura Ílhavo (Canoagem, orientação e desporto aventura)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Clube Náutico da Boca da Barra (Vela ligeira/cruzeiro/modelos à vela)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Grupo de Jovens "A Torre" (Natação, Ginástica e Futsal)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Grupo Desportivo da Gafanha d' Aquém (Futebol (II Divisão Distrital))	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Ílhavo Andebol Clube (IAC) (Andebol)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Illibum Clube (Basquetebol)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Núcleo Sportinguista Ílhavo (Karaté)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Rotary Clube de Ílhavo (Malha, BBT e Caminhada - Rota do Bacalhau))	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Sociedade Columbófila de Ílhavo (Columbofilia)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Sporting Clube da Vista Alegre (Futebol)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Associação de Surf de Aveiro (surf, longboard, bodyboard e kneeboard) - Escola de Surf e Bodyboard	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Associação Náutica e Recreativa da Gaf. Nazaré (Vela, Motonáutica, Pesca)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Bússola Partilhada - Associação (petanque, BTT e paintball)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Clube do Mar/Escola Secundária da Gaf. da Nazaré (Vela, Canoagem e Winsurf)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Grupo Columbófilo da Gafanha (Columbofilia)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Grupo Desportivo da Gafanha da Nazaré (GDG) (futebol, futsal, basquetebol e atletismo)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Grupo de Dança "As Pestinhas" (dança e ginástica)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Sharpie Club Portugal (Vela)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Surf'Aqui (Empresa) (aulas de surf e bodyboard)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
T.E.A.M. - Truques & Engenhocas Modelismo, modelismo de embarcações náuticas	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Assoc. Náutica da Gafanha da Encarnação (Vela)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Associação de Pais e Amigos das Crianças da Gaf. Encarnação/CAPGE (Natação, Triatlo e karaté)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Clube de Vela da Costa Nova (CVCN) (Vela)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo

Marina Clube da Gafanha (Vela, motonáutica)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
NEGE - Novo Estrela Gafanha da Encarnação (Futebol e Atletismo)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Ria de Aveiro Kite Club (kitesurf)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
Grupo Desportivo Beira Ria (Futsal sénior e Futebol de 11)	Natureza - Atividade Desportiva	Carta do Desporto	efetivo
O Programa Municipal “Desporto para Todos” - programa gratuito, a funcionar às quartas-feiras (entre as 18h30 e as 20h30) e domingos (no período da manhã), durante o ano, exceto nos dias feriados e basta estar presente nos locais e horas indicadas, não estando sujeito a inscrição. Destinados a munícipes e não munícipes.	Natureza - Atividade Desportiva / Náutica de Recreio	-	efetivo
Fórum Náutico do Município de Ílhavo. Desenvolvimento de estratégia de dinamização das atividades náuticas, centradas no recreio, no desporto e na cultura, congregando esforços entre os agentes responsáveis pelas atividades nessas áreas, numa aposta permanente com vista à rentabilização das potencialidades das nossas condições naturais e históricas, que cumprem simultaneamente a missão de importantes fatores de diferenciação e valorização do Município. A sua criação reveste-se de particular importância para o crescimento e desenvolvimento da terra que tem “O Mar por Tradição”. Os Programas desenvolvidos no âmbito do Fórum Náutico são: os Sábados Divertidos Náuticos, o Seminário Náutico, a Travessia da Ria a Nado, a Semana Náutica do Município e o fim de semana Náutico em Família.	Natureza - Atividade Desportiva / Náutica de Recreio	-	efetivo

Elaboração: CMI, 2012

Anexo 5 Carta de Recursos e Atividades Turísticas do Município de Ílhavo

Bibliografia:

- Anuário Estatístico da Região Centro 2011, INE, em www.ine.pt
- CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
- CAMPOLARGO, M. C.; FONSECA, M. T. S. P. F. D. Vista Alegre Fábrica de Porcelana: um caso de arquitectura sustentável. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PATRIMÔNIO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. 1., 2010, Campinas e Jaguariúna [São Paulo], Brasil. Anais... Campinas [Brasil]: Conpadre, 2010. 25p. Disponível em: www.conpadre.org
- Comunicação do Presidente à Assembleia Municipal, Câmara Municipal de Aveiro, 15 de abril de 2012, em <http://files.cm-aveiro.pt/XPQ5FaAXX34182aGdb9zMjjeZKU.pdf>
- Decreto-Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro, Criação das Zonas de Proteção Especial
- IAPXX – Inquérito à Arquitectura do Século XX em Portugal, Ordem dos Arquitetos, em www.iap.pt
- Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria 2009, Instituto Nacional de Estatística
- Instituto dos Museus e da Conservação, Estatísticas de visitantes de Museus e Palácios do IMC, em <http://www.ipmuseus.pt/>
- Parecer sobre o documento Plano Estratégico Nacional do Turismo (Revisão do Plano de Desenvolvimento do turismo horizonte 2015), Turismo do Centro de Portugal, outubro de 2010
- PENT Plano Estratégico Nacional de Turismo, em www.turismodeportugal.pt
- PIMT-RA – Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro, Relatório de Caracterização e Diagnóstico, jul 2012
- Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) de Ovar-Marinha Grande, Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/2000, 20 outubro de 2000
- Plano Estratégico Nacional do Turismo Revisão do plano de desenvolvimento do turismo no horizonte de 2015, Secretaria de Estado de Turismo,
- Plano Intermunicipal de Ordenamento da Ria de Aveiro — UNIR@RIA, Aviso n.º 19308/2008, Diário da República, 2.ª série — N.º 127 — 3 de Julho de 2008
- Plano Sectorial da Rede Natura 2000, Zonas de Proteção Especial, Instituto de Conservação da Natureza, Janeiro de 2006
- PMMTI – Plano Municipal de Mobilidade e Transportes de Ílhavo – fase I, 2011/2012
- PROT C – Plano Regional do Ordenamento do Território do Centro, Proposta de PROT Centro, maio de 2011, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
- Registo Nacional de Turismo, Turismo de Portugal, em <https://rnt.turismodeportugal.pt/ConsultaRegisto.aspx>
- Relatório de Atividades 2011, Câmara Municipal de Estarreja
- Relatório de Gestão 2011, Câmara Municipal de Aveiro
- Relatórios de Tráfego na rede nacional de auto-estradas, 1º, 2º e 3º trimestre de 2012, 1º, 2º e 3º trimestre de 2011, 1º, 2º e 3º trimestre de 2010, Instituto Nacional de Infra-estruturas Rodoviárias, I.P.
- Roteiro dos Museus e Espaços Museológicos da Região Centro, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro